UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE – UFRN
CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DO SERIDÓ – CERES
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS - PROFLETRAS

FERNANDA CAVALCANTE BARBOSA E SILVA

A PRODUÇÃO ESCRITA DO TEXTO ARGUMENTATIVO DE ALUNOS DO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

CURRAIS NOVOS – RN
2018

FERNANDA CAVALCANTE BARBOSA E SILVA

A PRODUÇÃO ESCRITA DO TEXTO ARGUMENTATIVO DE ALUNOS DO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Dissertação apresentada ao programa de Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS), Unidade de Currais Novos, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), para a obtenção do título de Mestre em Letras. Linha de pesquisa Leitura e produção textual: diversidade social e práticas docentes.

Orientadora: Profa. Dra. Marise Adriana Mamede Galvão.

CURRAIS NOVOS – RN
2018

Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN
Sistema de Bibliotecas - SISBI
Catalogação de Publicação na Fonte. UFRN - Biblioteca Setorial do Centro de Ensino Superior do Seridó - CERES Currais Novos

Silva, Fernanda Cavalcante Barbosa e.
A produção da escrita do texto argumentativo de alunos do 9° ano do ensino fundamental / Fernanda Cavalcante Barbosa e Silva. - 2019.
178 f.: il. color.

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Ensino Superior do Seridó, Programa de Pós-Graduação em Mestrado Profissional em Letras. Currais Novos, RN, 2019.
Orientador: Profa. Dra. Marise Adriana Mamede Galvão.

1. Produção escrita - Dissertação. 2. Texto argumentativo - Dissertação. 3. Ensino Fundamental - Dissertação. I. Galvão, Marise Adriana Mamede. II. Título.

RN/UF/BSCN CDU 81'42

FERNANDA CAVALCANTE BARBOSA E SILVA

A PRODUÇÃO ESCRITA DO TEXTO ARGUMENTATIVO DE ALUNOS DO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Dissertação apresentada ao programa de Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS), do Departamento de Letras do CERES, Campus Currais Novos, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), para a obtenção do título de Mestre em Letras. Linha de pesquisa Leitura e produção textual: diversidade social e práticas docentes.

Aprovada em _____/_____/_____

_____

Profa. Dra. Marise Adriana Mamede Galvão
(Presidente Orientadora)

_____

Prof. Dr. Mario Lourenço de Medeiros – UFRN
(Examinador Interno)

_____

Profa. Dra. Rosângela Alves dos Santos Bernardino – UERN
(Examinadora Externa)

CURRAIS NOVOS – RN
2018

A Deus, pelo chamado à vida e à felicidade.

À minha querida Mãe Fátima que, com incansável coragem me criou, a meu filho querido Dionísio e meu marido Helder, razões de minha vida, dedico.

AGRADECIMENTOS

A Deus, cuja luz me envolve em todos os momentos da minha vida.

À minha família, que sempre me incentivou e me apoiou: meus irmãos, sobrinhos, tios e tias, especialmente à minha mãe, Maria de Fátima que tudo fez por mim.

Ao meu esposo Helder, marido e parceiro de todas as horas. Esteve comigo nas noites de leitura, correção e tanto me animou quando eu pensava em desistir. Sou muito grata a Deus por sua existência e sua presença em minha vida!

Ao meu filho Dionísio, pela paciência durante a minha ausência, fosse viajando ou em casa diante da tela do computador, estudando e escrevendo: “Mamãe, quando acaba esse mestrado para você ter tempo para brincar comigo”? Agora, brincaremos muito, meu amor!

À professora Marise Adriana Mamede Galvão, minha orientadora, pela confiança em mim depositada, pela dedicação e paciência. No começo nem sei se queríamos uma a outra, mas a vida nos quis e a sintonia aconteceu! Que bom que a vida nos surpreende! A você, minha gratidão, flor!

À professora Josilete Alves de Azevedo, pelo empenho em ajudar-me e pelas valiosas contribuições. Como cabe tanto carinho e atenção numa pessoa só?!

Ao professor Mario Lourenço de Medeiros, pela presença e valiosa avaliação desde a qualificação. Chega de mansinho e dá o recado!

A todos os professores que me acompanharam e me ensinaram durante as aulas do mestrado. Que dádiva, tê-los como mestre!

À Universidade Federal do Rio Grande do Norte, especialmente ao CERES por se tornar a minha segunda casa durante o curso de mestrado.

Aos meus eternos vizinhos Suerda, Nonato, Maria Júlia e Kalyane por me apresentarem Currais Novos e ali a possibilidade desse sonho tornar-se possível. Agradeço também seu Dodô e dona Maria da Paz por me acolherem no dia da prova. Meu muito obrigada!

Às “*chicas*”, amigas do curso de Letras, que estavam na torcida o tempo todo: Núbia, Aninha, Paula e especialmente à Klébia, por seu precioso olhar e contribuição em minha dissertação desde o projeto até a finalização. Klébia, a você sou eternamente grata!

Aos amigos que conheci durante o mestrado, por me acolherem não apenas em seu Estado, mas principalmente em suas vidas. Amarei e lembrarei de vocês, sempre!

À minha amiga Larisse Nogueira, companheira de mestrado, de viagens e das lutas que juntas enfrentamos ao longo dessa caminhada. Que bom foi ter sua companhia!

À minha irmã Gracinha, ao meu cunhado Gadelha, a minha sobrinha Sarah e seu esposo Elídio que estiveram presentes durante esse período. Obrigada pela acolhida em Natal, pelo carinho, pelo aconchego, pelas jantas deliciosas que minha irmã servia antes de me levar à rodoviária em segurança. A vocês e a minha irmã, sou eternamente grata!

À minha amiga Telina Mendes, pelo enorme carinho, pelas conversas, por acolher meu filho durante os dias em que eu viajava e pelo apoio durante os estudos. Não é sempre que se encontra uma amiga-irmã na mesma pessoa.

À minha amiga-irmã Katyana Araújo pela atenção, por todo amor e carinho dedicados a mim para que eu pudesse conciliar cirurgias e leituras.

Ao meu amigo e Profissional da Educação Física, Professor Emanuel Nunes Viana, por me proporcionar momentos de treinamento físico que me ajudaram a fortalecer o corpo para enfrentar as longas horas de estudo. Além disso, me incentivou, sempre. A você, nobre amigo, minha gratidão!

À minha amiga de trabalho Profa. Mestra Ive Marian pelas orientações na etapa final do meu trabalho.

Às minhas gestoras Profa. Francy Queiroz e Profa. Ângela Milhomens pela compreensão e apoio ao longo deste trabalho.

À CAPES, por me propiciar esta oportunidade cursar o PROFLETRAS e, assim, poder avançar em meus estudos.

Enfim, a todos que torceram por mim e, de forma significativa, contribuíram para que eu pudesse concretizar este trabalho. Muito obrigada! Muito obrigada!

RESUMO

Ler e escrever são habilidades essenciais para a vida escolar, no que diz respeito à construção de conhecimentos para o desenvolvimento da autonomia dos alunos, com vistas à formação de sujeitos aptos para interagir nas mais diversas situações comunicativas. O presente trabalho tem como ponto de partida a observação de problemas na produção escrita de textos argumentativos dos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública, localizada em Fortaleza – CE. Assim sendo, as perguntas que orientaram esta investigação foram se os textos argumentativos produzidos pelos alunos apresentavam um ponto de vista sobre uma determinada questão; se esses textos revelavam o uso de argumentos consistentes para a sustentação do ponto de vista e, por fim, se os alunos utilizavam devidamente articuladores discursivo-argumentativos no texto produzido. Para responder a esses questionamentos definimos como objetivo geral deste trabalho, investigar a escrita de textos argumentativos produzidos por estes alunos, adotando, principalmente, a perspectiva da linguística textual. Teoricamente, esta pesquisa adotou os postulados das investigações de Koch e Elias (2017), Marcuschi (1983, 2002, 2008, 2010), sobre o texto, além de outros autores cujos trabalhos discutem a argumentação e o ensino do texto argumentativo, como Platin (2008, 2011), Faraco (1992) e Possenti (2017). Metodologicamente optamos por uma pesquisa-ação, seguindo uma abordagem qualitativa buscando as orientações dos trabalhos de Brandão (1990), Bogdan e Biklen (1994) e Thiollent (1998). Tendo em vista se tratar de uma proposta de trabalho de intervenção, os dados foram coletados por meio da aplicação de uma sequência didática, sendo o *corpus* da pesquisa composto pelas produções textuais iniciais e finais dos alunos. A análise dos dados colhidos nesses dois momentos foi feita a partir das categorias pautadas em Koch e Elias (2017) e Possenti (2017), quais sejam: o ponto de vista e sua relação com os argumentos; as estratégias argumentativas e quais os articuladores discursivo-argumentativos. Os problemas observados nas produções iniciais, relacionados à organização geral dos textos, o uso de elementos coesivos, dificuldades na construção de argumentos quando da produção de textos que exigem um posicionamento por parte do aluno, direcionaram as atividades pedagógicas ao longo da intervenção. Ao se comparar as produções textuais dos alunos antes e após o desenvolvimento da proposta, percebeu-se a eficácia do trabalho realizado através da sequência didática, com foco na argumentação. Observou-se significativa melhoria no que se refere ao desenvolvimento da competência comunicativa. Os alunos produziram textos em que foram observados argumentos mais consistentes, identificação de posicionamentos de forma mais crítica a partir de questões sociais importantes. Como conclusão, a pesquisa possibilitou aprofundar a identificação das dificuldades dos alunos na construção de textos argumentativos como também observar e registrar a superação das mesmas.

Palavras-chave: Produção escrita; Texto argumentativo; Ensino Fundamental; Ensino; Pesquisa-ação.

ABSTRACT

Reading and writing are essential skills for school life, with respect to the construction of knowledge for the development of student autonomy, with a view to the formation of subjects capable of interacting in the most diverse communicative situations. The present work has as starting point the observation of problems in the written production of argumentative texts of the students of the 9th grade of Elementary School of a public school, located in Fortaleza - CE. Thus, the questions that guided this investigation were whether the argumentative texts produced by the students presented a point of view on a particular question; if these texts revealed the use of consistent arguments for the support of the point of view and, finally, if the students correctly used discursive-argumentative articulators in the text produced. In order to answer these questions, we define as general objective of this work, to investigate the writing of argumentative texts produced by these students, adopting, mainly, the perspective of textual linguistics. Theoretically, this research adopted the postulates of the investigations of Koch and Elias (2017), Marcuschi (1983, 2002, 2008, 2010) on the text, besides other authors whose works discuss the argumentation and the teaching of the argumentative text, such as Platin (2008, 2011), Faraco (1992) and Possenti (2017). Methodologically we opted for an action research, following a qualitative approach seeking the orientations of the works of Brandão (1990), Bogdan and Biklen (1994) and Thiollent (1998). In order to be a proposal for intervention work, the data were collected through the application of a didactic sequence, the corpus of the research being composed of the initial and final textual productions of the students. The analysis of the data collected in these two moments was made from the categories based on Koch and Elias (2017) and Possenti (2017), which are: the point of view and its relation with the arguments; the argumentative strategies and the discursive-argumentative articulators. The problems observed in the initial productions, related to the general organization of the texts, the use of cohesive elements, difficulties in the construction of arguments when producing texts that require a positioning by the student, directed the pedagogical activities throughout the intervention. When comparing the textual productions of the students before and after the development of the proposal, we noticed the effectiveness of the work done through the didactic sequence, focusing on the argumentation. Significant improvement was observed in the development of communicative competence. The students produced texts in which more consistent arguments were observed, identifying positions more critically from important social issues. As a conclusion, the research made it possible to deepen the identification of students' difficulties in the construction of argumentative texts as well as to observe and record their overcoming.

Keywords: Written production; Argumentative text; Elementary School; Teaching; Action research.

LISTA DE QUADROS E ILUSTRAÇÕES

QUADRO 1 – Tipos textuais..... 23
QUADRO 2 – Tipos textuais segundo Werlich..... 24
QUADRO 3 – Esquema de sequência didática..... 51
QUADRO 4 – Sequência didática..... 55
QUADRO 5 – Codificação do *corpus*..... 61
PRODUÇÃO INICIAL 1 – ALUNO 1 65
PRODUÇÃO FINAL 1 – ALUNO 1..... 67
PRODUÇÃO INICIAL 2 – ALUNO 2 70
PRODUÇÃO FINAL 2 – ALUNO 2 72
PRODUÇÃO INICIAL 3 – ALUNO 3 74
PRODUÇÃO FINAL 3 – ALUNO 3..... 76
PRODUÇÃO INICIAL 4 – ALUNO 4 79
PRODUÇÃO FINAL 4 – ALUNO 4 81
PRODUÇÃO INICIAL 5 – ALUNO 5 83
PRODUÇÃO FINAL 5 – ALUNO 5..... 84
PRODUÇÃO INICIAL 6 – ALUNO 6 86
PRODUÇÃO FINAL 6 – ALUNO 6 88
PRODUÇÃO INICIAL 7 – ALUNO 7 91
PRODUÇÃO FINAL 7 – ALUNO 7..... 93
PRODUÇÃO INICIAL 8 – ALUNO 8 95
PRODUÇÃO FINAL 8 – ALUNO 8..... 96
QUADRO 6 – Presença de ponto de vista definido..... 99
QUADRO 7 – Estratégias argumentativas nas produções textuais..... 100
QUADRO 8 – Articuladores discursivo-argumentativos..... 102

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

EF	Ensino Fundamental
EM	Escola Municipal
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
SD	Sequência Didática
LT	Linguística Textual

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO..... 11
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA..... 15
2.1 Noção de texto e implicações para o ensino..... 15
2.1.1 Texto e escrita..... 19
2.1.2Tipologia textual..... 22
2.1.3 Texto e ensino..... 26
2.2 Argumentação..... 27
2.2.1 Texto argumentativo..... 34
2.2.2 O ensino do texto argumentativo..... 41
3 METODOLOGIA..... 48
3.1 Abordagem da pesquisa..... 48
3.2 Tipo de pesquisa..... 49
3.3 Sequência didática..... 50
3.4 Ambiente da pesquisa..... 52
3.5 Caracterização dos participantes..... 54
3.6 Instrumental de coleta de dados..... 54
3.7 A constituição e codificação do *corpus*..... 61
3.8 Categorias e procedimentos de análise..... 62
4 ANÁLISES DAS PRODUÇÕES TEXTUAIS DOS ALUNOS..... 64
4.1 Reflexão sobre as produções iniciais e finais 64
4.2 Resultados da análise nas produções iniciais e finais escrita pelos alunos..... 98
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS..... 105
REFERÊNCIAS..... 109
APÊNDICES..... 112
ANEXOS..... 114

1 INTRODUÇÃO

Ler e escrever são competências essenciais para a vida das pessoas, o que tem propiciado muitas discussões e estudos sobre o trabalho com a produção textual no ambiente escolar. Esse interesse mostra-se muito relevante se levarmos em conta que estamos inseridos em uma sociedade letrada, profundamente marcada pela informação e pelo desenvolvimento de novas tecnologias da comunicação. Dessa forma, um desafio se impõe para a escola: formar alunos que desenvolvam habilidades de escrita, tornando-se produtores proficientes de textos diversos a fim de atender aos diferentes objetivos, com vistas a diferentes situações sociais, desde as mais simples até as que possuem maior grau de complexidade. Nessa direção, é necessário observar, enquanto docentes profissionais de Língua Portuguesa, os textos produzidos pelos alunos em nossas salas de aula.

Ao observar o contexto educacional brasileiro é possível detectar que o ensino da produção escrita é, muitas vezes, pautado em metodologias que prezam o texto como pretexto, em que são priorizados exemplos de frases descontextualizadas distantes da realidade do aluno. Consequentemente, os alunos não têm apresentado os avanços necessários como produtores textuais competentes, haja vista que não conseguem utilizar a escrita adequadamente.

Essa realidade é preocupante e, portanto, desafiadora, quando analisamos as produções textuais de nossos alunos do Ensino Fundamental, principalmente quando estamos tratando da última etapa desse nível de ensino, o 9º ano. Nessa etapa final, as habilidades que formam a competência comunicativa já deveriam estar consolidadas, no que se refere à leitura e à produção dos tipos e de diversos gêneros textuais. No entanto, não é isto o que é observado no contexto escolar. Muitas vezes, nos defrontamos com problemas relacionados à organização geral dos textos, o uso de elementos coesivos, entre outros aspectos da textualidade. Percebe-se, especialmente, dificuldades na construção de argumentos quando da produção de textos que exigem um posicionamento por parte do aluno. Nesse aspecto, reconhecemos que, para muitos estudantes, expressar-se oralmente não é tão difícil, principalmente, nas interações mais casuais, no entanto, materializar ideias, pontos de vista em textos escritos pode representar uma ação com um grau maior de dificuldade. Ao ler suas produções textuais, percebemos problemas como a falta de argumentos consistentes, a incompreensão do tema, a dificuldade em saber como iniciar essas produções, bem como de desenvolver de forma coerente sua argumentação e de saber concluí-las com êxito.

Considerando tais dificuldades, buscando estratégias para a melhoria da qualidade do ensino e, consequentemente, do aprendizado dos alunos, desenvolvemos uma proposta com foco na construção do tipo textual argumentativo, uma vez que é predominante em diversos gêneros discursivos que circulam em diferentes áreas (jornalístico, político, social). Além disso, o argumentativo é o tipo de texto mais solicitado em exames, provas de concursos e avaliações do Ministério da Educação. Assim, pensando em minimizar os problemas no âmbito da competência da escrita, desenvolvemos atividades pedagógicas que possibilitaram ao aluno conhecer vários gêneros textuais que exigem esse tipo especificamente.

Tais dificuldades são reveladas, também, ao analisarmos o resultado de produções textuais propostas aos alunos. Nessas, observamos equívocos não só na concepção do tipo de texto em questão, mas também na sua construção, desde aspectos macroestruturais como introdução, desenvolvimento e/ou uma conclusão, como nos microestruturais, estes inerentes à prática da escrita de maneira geral, como efetivar parágrafos e utilizar adequadamente a pontuação, entre outros.

A partir de leituras e reflexões sobre a produção de textos argumentativos e, mais especificamente, da dissertação de Silva e Silva (2016). Essa autora propõe uma intervenção pedagógica em uma turma de 9º Ano com textos argumentativos no gênero discursivo artigo de opinião, na qual trabalha com o processo de escrita inicial, produção final e reescritura, visando a identificar tais etapas como indispensáveis à produção eficaz de textos dessa natureza.

Outra leitura que motivou nossa pesquisa foi a dissertação de Almeida (2016) sobre o uso de operadores argumentativos em texto do gênero Artigo de opinião. Nela, a autora propõe que tal uso é uma estratégia textual-argumentativa que contribui para a organização argumentativa do texto e, consequentemente, para obtenção dos propósitos comunicativos do autor do texto.

Um terceiro trabalho no qual nos inspiramos para a escolha do tema desta pesquisa foi de Oliveira (2016), que analisou estratégias argumentativas em produções escritas de alunos do Ensino Fundamental. Neste trabalho, a autora defende que a adoção de uma postura pró-ativa e ética contribui para o desenvolvimento de papéis sociais do argumentar e contra-argumentar.

Diante da problemática descrita e das leituras realizadas, surgiram algumas inquietações e questionamentos que nortearam esta investigação:

- Os textos argumentativos produzidos pelos alunos apresentam um ponto de vista sobre uma determinada questão?

- Na produção textual, os alunos do 9º Ano revelam o uso de argumentos consistentes para a sustentação do ponto de vista?
- Os alunos utilizam articuladores discursivo-argumentativos no texto produzido?

Assim, os questionamentos acerca das dificuldades dos alunos em escrever textos argumentativos levaram-nos a estabelecer como objetivo geral:

- Investigar a escrita de textos argumentativos produzidos por alunos do 9º ano do Ensino fundamental II.

Com relação aos objetivos específicos, definimos:

- Identificar o ponto de vista nos textos argumentativos produzidos;
- Analisar os argumentos e suas relações com o ponto de vista defendido.
- Descrever as estratégias argumentativas utilizadas.
- Identificar os articuladores discursivo-argumentativos e sua função no texto.
- Refletir sobre o desempenho dos alunos no que se refere à competência como escritores de textos argumentativos.

Justificamos que o presente trabalho pretende contribuir para o aprimoramento do processo de ensino/aprendizagem da Língua Portuguesa em sua variante culta, na medida em que possibilita a ampliação dos conhecimentos linguísticos dos alunos acerca do texto argumentativo. Além disso, a opção pela temática da argumentação deveu-se à importância do texto argumentativo contribuir para tornar o aluno apto a argumentar, contra-argumentar, convencer, posicionando-se criticamente diante das questões de relevância social. Acreditamos também, que a realização desse trabalho poderá ser de grande valia para outros professores da área de linguagem, na medida em que partilha vivências de sala de aula, ocorridas ao longo do processo de ensino-aprendizagem que caracteriza esta pesquisa e também as reflexões advindas dos resultados encontrados pela análise das produções textuais dos alunos. Assim sendo, esta pesquisa é fruto de uma inquietação do nosso dia a dia em sala de aula e da proposta do Profletras, cujo propósito é a formação continuada do professor, o que implica a melhoria da qualidade de ensino dos alunos do nível Fundamental.

Para tanto, esta pesquisa está ancorada em pressupostos teóricos advindos dos estudos da Linguística Textual na medida em que, ao abordar o discurso argumentativo do aluno que tenta convencer o leitor de seu ponto de vista, concentra-se no processo comunicativo estabelecido entre o autor, o leitor e o texto.

Para tanto, baseamo-nos nas contribuições de Bentes (2001), Costa Val (1994) Koch (1984, 1999, 2010), Cavalcante (2013), Geraldi (2004), Marcuschi (1983, 2002,2008, 2010),

Antunes (2010), Possenti (2012). Buscamos, também, as orientações dos estudos da argumentação com base em Beaugrande e Dessler (1983), Adam (2011), Aristóteles (2005), Perelman (1970), Fiorin (2017), Breton (1999), Koch e Elias (2017), Platin (2008, 2011), Faraco(1992),dentre outros.

Do ponto de vista metodológico, seguimos uma abordagem qualitativa de pesquisa, tendo adotado pressupostos dos trabalhos de Brandão (1990), Bogdan e Biklen (1994), Thiollent (1998), Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004). Desenvolvemos, para tanto, uma pesquisa-ação, caracterizada por uma intervenção (sequência didática), por meio da qual coletamos os dados que constituíram o *corpus* deste trabalho.

A escolha em trabalhar com a sequência didática, privilegiando o texto argumentativo deveu-se também ao fato de que são necessárias estratégias para sanar possíveis dificuldades enfrentadas por alunos de 9º ano, no momento de desenvolver uma boa argumentação necessária para a constituição dos textos produzidos em sala de aula e para além dela, como em avaliações externas à escola.

A presente dissertação, além deste capítulo introdutório, está organizada em mais capítulos, introduzimos o trabalho, a fim de situar a problemática identificada, as questões norteadoras, os objetivos, a justificativa e a perspectiva teórica.

No segundo capítulo, apresentamos fundamentação teórica que embasou a investigação; no terceiro capítulo, traçamos o percurso metodológico da nossa pesquisa, apresentando a abordagem da pesquisa, o tipo de pesquisa realizada (a pesquisa-ação) e por fim, expusemos sobre a sequência didática, a fim de analisar os textos dos alunos.

No quarto capítulo, analisamos a produção final dos educandos, relacionando-a com a produção inicial, com o intuito de demonstrarmos se a proposta de intervenção que aplicamos contribuiu para que nossos alunos superassem os problemas verificados na elaboração da primeira versão do seu texto. No quinto capítulo, trazemos as considerações finais, nas quais ressaltamos os resultados obtidos na análise. Ao mesmo tempo, discutimos sobre a relevância de uma proposta pedagógica do ensino da língua materna que promova o desenvolvimento das competências linguístico-discursivas dos alunos. Destacamos, nessas discussões, as implicações decorrentes da aplicação do procedimento didático para nossa prática docente, bem como os avanços dos nossos alunos nas atividades de produção textual escrita.

Por fim, fizemos constaras referências e os anexos que contém as atividades, produções dos alunos e os materiais utilizados no desenvolvimento da sequência didática.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Abordaremos, neste capítulo, os referenciais teóricos que nortearam a nossa pesquisa. Discorremos sobre os estudos de Bentes (2001), Costa Val (1994), Koch (1984, 1999, 2010), Cavalcante (2013), Geraldi (2004), Marcuschi (1983, 2002, 2008, 2010), Antunes (2010), Possenti (2012) entre outros, no que diz respeito aos estudos acerca da concepção de texto e os estudos da Linguística Textual (LT).

Discutimos, de início, a noção de texto, tipologia textual, a argumentação, abrangendo desde a Retórica na antiguidade clássica, até o surgimento da Nova Retórica, conforme os estudos de Perelman e Olbrechts-Tyteca (1996). Este estudo prossegue especificando como se dá o ensino do texto argumentativo nas escolas e como nossos alunos vêm respondendo a esse processo de ensino-aprendizagem. Assim sendo, embasamo-nos nos estudos de Aristóteles (2005), Perelman e Olbrechts-Tyteca (1996), Koch (1984), Koch e Elias (2017), Possenti (2017), Faraco (1992), Fiorin (2017), Breton (1999), dentre outros.

2.1 Noção de texto e implicações para o ensino

Antes de adentrarmos na discussão de texto, é relevante tecer algumas considerações sobre a Linguística Textual (LT), perspectiva que fundamenta esta dissertação e que adota o texto como unidade de estudo. De acordo com Fávero e Koch (1994, p. 11), a linguística de texto "[...] começou a desenvolver-se na década de 60, na Europa, e, de modo especial na Alemanha". Como apontam as autoras, o termo foi encontrado em trabalhos de Cosériu, em 1955, mas, do modo que é entendido atualmente, foi primeiramente empregado por Weinrich nos anos de 1960.

O surgimento da LT teve como motivação a observação de que os fenômenos linguísticos que se materializavam no texto não poderiam ser estudados a partir de relações interfrásticas e sim por meio de uma teoria que considerasse uma unidade além da frase. Ou seja, as gramáticas de frase não eram suficientes para explicar alguns fenômenos, entre esses a correferenciação, a pronominalização que necessitavam da unidade texto para a análise (MARCUSCHI, 2008; FÁVERO e KOCH, 1994). Nas considerações de Marcuschi (2008, p. 73), a Linguística de Texto "parte da premissa de que a língua não funciona nem se dá em unidades isoladas [...]", assim não é possível considerar um texto os conjuntos de frases soltas, morfemas, fonemas, mas na unidade que é um todo de sentido, o texto.

No histórico da Linguística de Texto, distinguiram-se três momentos, na passagem da teoria de frase para a teoria de texto, a saber: a análise transfrástica, as gramáticas textuais e as teorias de texto. Havia uma preocupação, na primeira, com as relações entre os enunciados; as gramáticas textuais orientavam os estudos de fenômenos linguísticos que não eram explicados pelas gramáticas de enunciados; por fim, o terceiro momento privilegiava o texto em seu contexto pragmático, compreendendo as condições de produção, de recepção, de interpretação desse texto. Dessa forma, com o desenvolvimento desse campo da linguística, em vez da frase, ou da palavra, o texto passa a ser a unidade de trabalho, o objeto de investigação, haja vista que se trata da "[...] forma de manifestação da linguagem". (FÁVERO e KOCH, 1994, p. 11).

É relevante ressaltar que a Linguística Textual na sua fase atual aborda o texto como um todo, concebendo a linguagem numa perspectiva interacional. Nesse aspecto, ressaltamos o ponto de vista de Koch (2010, p. 10) o qual deixa claro a perspectiva do trabalho em questão.

> A Linguística Textual toma, pois, como objeto particular de investigação não mais a palavra ou a frase isolada, mas o texto, considerado a unidade básica de manifestação da linguagem, visto que o homem se comunica por meio de textos e que existem diversos fenômenos linguísticos que só podem ser explicados no interior do texto.

Conforme Marcuschi (2008, p. 73) apresenta, a Linguística de Texto "trata hoje da compreensão de textos orais e escritos", conforme foram sendo ampliados seus interesses nos anos 90; antes priorizava os textos escritos, no que se refere ao processo de produção. Na visão desse autor,

> [...] sob um ponto de vista mais técnico, a LT pode ser definida como o estudo das operações linguísticas, discursivas e cognitivas reguladoras e controladoras da produção, construção e processamento de textos escritos ou orais em contextos naturais de uso. (MARCUSCHI, 2008, p. 73).

Adotando esse ponto de vista da LT, observamos que o ser humano utiliza a linguagem na interação em seu meio, ao perceber a necessidade de se comunicar com os seus semelhantes, de se relacionar, de interagir socialmente por meio de textos. Essa interação ocorre em todos os momentos de nossa vida e nas mais diversas situações, com objetivos também diferenciados.

Dessa forma, considerando que a linguagem se realiza através de textos, os quais são descritos por Costa Val (1994) como unidades linguísticas orais ou escritas de comunicação básica, as ideias de Koch (1984, p. 22) são relevantes para que pensemos que um texto não é formado por um amontoado de frases, juntadas ao acaso, mas que forme sentidos, a partir da compreensão de seus usuários:

> [...] pela textualidade (tessitura), na rede de relações que fazem com que um texto seja um texto (e não uma simples somatória de frases), revelando uma conexão entre as intenções, as ideias e as unidades linguísticas que o compõem, por meio do encadeamento de enunciados dentro do quadro estabelecido pela enunciação [...]". (KOCH, 1984, p. 22).

As considerações de Marcuschi (2008, p. 72) são de grande importância neste trabalho, pois direciona nossa compreensão de texto como "um todo estruturado, uma entidade significativa, uma entidade de comunicação [...]", que ocorre em diferentes contextos de uso, desde os mais formais aos mais espontâneos. Trata-se de uma unidade cujo sentido se dá nas relações que os indivíduos estabelecem entre si numa determinada situação.

Cavalcante (2013, p. 20) também adota o posicionamento de que texto "é um evento comunicativo em que estão presentes os elementos linguísticos, visuais e sonoros, os fatores cognitivos e vários aspectos. É, também, um evento de interação entre locutor e interlocutor, os quais se encontram em um diálogo constante". Nessa direção, as pessoas constroem sentidos como leitores, autores, identificando os propósitos do texto nas trocas interacionais. É preciso, então, que quem escreve possibilite ser compreendido por aquele que lê, o que ocorre mediante conhecimentos minimamente partilhados entre os interactantes. Nessa percepção de que o texto é o lugar de interação, se levarmos essa reflexão para a sala de aula, diremos que professor e aluno interagem, tendo em vista a construção do conhecimento necessário durante o processo de ensino e aprendizagem de uma língua e demais vivências de sala. Sobre essa interação, Geraldi (2004, p. 22) assegura:

> Conceber o texto como unidade de ensino/aprendizagem é entendê-lo como um lugar de entrada para este diálogo com outros textos, que remetem a textos passados e que farão surgir textos futuros. Conceber o aluno como produtor de textos é concebê-lo como participante ativo deste diálogo contínuo: com textos e com leitores.
> Substituir "redação" por produção de textos implica admitir este conjunto de correlações, que constitui as condições de produção de cada texto [...].

Sob essa perspectiva, Geraldi (2004) entende que o professor deve priorizar o ensino e a aprendizagem do texto do aluno, privilegiando a reflexão, sobre a análise do ponto de vista apenas da linguagem. O texto deve ser como o "chão", o substrato sobre o qual se desenvolve o diálogo, o processo ensino/aprendizagem entre professor e aluno. O aluno, assim, deve ser visto não apenas como quem escreve textos para serem corrigidos – muitas vezes apenas do ponto de vista da linguagem – mas, como aquele que produz textos como uma forma de se expressar. Textos que de alguma forma dialogam com sua história, sua visão de mundo, suas expectativas de vida e que nessa perspectiva devem ser encarados e analisados pelo professor.

Geraldi (2004) ainda lembra que, nos dias de hoje, a maior parte dos educadores concebem a linguagem como meramente instrumental, tendendo a desistoricizá-la, restringindo o trabalho com a linguagem em sala de aula a atividades mecânicas, do tipo cópia, ditado, ou redação, atividades isoladas do uso e olvidando o caráter dialógico desta. A partir disso, passou a existir, então, uma necessidade de apresentar, em sala de aula, como o texto funciona a partir do contexto de produção e leitura, observando o propósito comunicativo.

Trazemos, para esta discussão, as orientações dos Parâmetros Curriculares Nacionais (doravante PCN) no que se referem ao ensino da produção textual em Língua Portuguesa previsto para o Ensino Fundamental. Os PCN já se reportam que a escola tem dificuldade no ensino da língua portuguesa na qual os interlocutores considerem o contexto situacional concreto de produção do texto. Nada mais distanciado do aluno do que um texto que não seja próximo daquilo que ele percebe como relevante para a sua vida, nas suas práticas de linguagem.

No que se refere aos propósitos comunicativos do texto, o usuário precisa reconhecê-lo, para tanto, recorre ao enunciado, que tem sempre uma função comunicativa, e que se caracteriza pela textualidade. Segundo Antunes (2010, p.29): "[...] em qualquer língua, e em qualquer situação de interação verbal, o modo de manifestação da atividade comunicativa é a textualidade ou, concretamente, um gênero de texto qualquer. Daí que nenhuma ação de linguagem acontece fora da textualidade [...]".

Dessa forma, segundo a autora, é necessário reconhecer os fatores da textualidade, já que ela implica uma condição necessária à existência do texto. Tais fatores constituem base significativa do texto, são eles: "*coesão, coerência, informatividade, situacionalidade, intencionalidade, intertextualidade e aceitabilidade"*. (BEAUGRANDE e DRESSLER, 1983, *apud* ANTUNES, 2010, p.33).

Koch (1984, p.20) ressalta que a linguagem "é aquilo que se faz quando se fala", é,

portanto, uma atividade exercida entre falantes, os que falam, os que leem, os que ouvem, os que escrevem. Assim sendo, conforme pontua Geraldi (2004, p. 19), "[...] a construção de conceitos se faz com e na linguagem, posta a trabalhar quer por aprendizes quer por 'ensinantes': sem linguagem, a relação pedagógica inexiste; sem linguagem, a construção e transmissão de saberes são impossíveis". Para que essa interação social do homem aconteça, temos que considerar como instrumento essencial a linguagem, o que faz com que o saber ler e escrever sejam habilidades imprescindíveis.

Se considerarmos que o uso da língua escrita se faz presente em todos os momentos da vida escolar, informando, ampliando conhecimentos e, desta forma, possuindo enorme potencial para contribuir com a formação de alunos capazes de atuar de maneira crítica na sociedade, é necessário que fiquemos atentos às práticas sociais de linguagem e à produção de textos em atividades cotidianas. Assim sendo, a linguagem como interação social pode ser mediada pelo professor de maneira prática, competente e contínua, a partir de atividades com textos que sejam significativas para o aluno, que estejam conectados aos objetivos pretendidos pelo professor.

Partindo dessas reflexões acerca do texto de forma geral, faz-se necessário algumas ponderações sobre o texto escrito, uma vez que este o tipo de texto a ser trabalhado na pesquisa.

2.1.1 Texto e escrita

> A habilidade de escrever, ou seja, de grafar um pensamento, um poema, uma mensagem etc. em argila, madeira ou outro substrato, em tempos remotos era tida como atividade dominada por uns poucos privilegiados, quase um saber mágico. Tal habilidade, no entanto, com o passar do tempo, transformou-se gradativamente em prática essencial da vida moderna. O texto escrito deixou de ser domínio dos escribas para se tornar parte essencial de nossas vidas.

Cabe então perguntar: "o que é escrever?" Para Koch e Elias (2009, p. 31), "Responder a essa questão é uma tarefa difícil porque a atividade de escrita envolve aspectos de natureza variada (linguística, cognitiva, pragmática, sócio-histórica e cultural)". Assim sendo, as autoras esclarecem que as respostas a essa questão têm, subjacente à concepção de escrita adotada, dentre as quais, a escrita com foco na língua, a escrita com foco no escritor e com foco na interação. Desse modo, elas explicitam que o primeiro

enfoque considera que escrever implica conhecer as regras gramaticais e o vocabulário de uma língua, tudo está na "linearidade do texto" (KOCH e ELIAS, 2009, p. 33); no segundo caso, a língua é "representação do pensamento". De acordo com essa concepção, o sujeito que escreve representa seu pensamento, sem que sejam levadas em conta as pessoas que se envolveram na leitura do texto, no que se refere aos conhecimentos já existentes, advindos de outras interações semelhantes. No terceiro enfoque, a visão dessas pesquisadoras é que a escrita se estabelece na relação de interação entre o produtor do texto e o seu leitor.

Cada uma das visões de escrita discutidas pelas autoras implica uma concepção de linguagem, uma concepção de sujeito e de texto. Na primeira, a linguagem significa "um sistema pronto, acabado, devendo o escritor se apropriar desse sistema e de suas regras". (KOCH e ELIAS, 2009, p. 33). Nessa discussão, as estudiosas fazem referências a trabalhos de avaliações de textos produzidos por alunos, em que se encontram palavras inadequadamente usadas, como é o caso daquelas demasiadamente rebuscadas. Este modelo recomendava que o aluno exercitasse regras de gramática, com relação aos sinais de pontuação, concordância, regência, entre outros. As autoras chamam a atenção para o fato de que os transfeririam esses conhecimentos para os textos traduzidos.

Na segunda visão da escrita, as pesquisadoras explicitam que o escritor é tido como sujeito que controla, integralmente, as suas intenções e tudo o que quer dizer. As autoras compreendem este ato como mera representação do pensamento do autor, o que significa que escrever é colocar o pensamento no papel. Assim sendo, cabe ao leitor, apenas o exercício de "captar" o que foi pensado pelo autor, sua expressão do mundo interior. Não há, nessa visão, uma perspectiva, que considere as experiências, a partir da visão de interação entre as pessoas envolvidas. Essas duas visões baseiam-se na ideia de que a escrita é um ato isolado, que não tem qualquer influência do contexto sócio comunicativo e, consequentemente, há a percepção de texto escrito como apenas um produto, que resulta da utilização do código ou do propósito do autor.

Na visão interacional da linguagem, a escrita não é regida pelos ditames das regras gramaticais ou pelo pensamento do autor. Desse modo, as autoras chamam a atenção para uma visão que considera as experiências e expectativas dos leitores. Tal implicação significa um processo que se desenvolve nas etapas de escrever, seguindo-se da leitura do que escreveu, em seguida a reescrita pode ocorrer, pois há um leitor a que esse texto será destinado. Ou seja, há uma interação entre o autor e o leitor por meio do texto. Com essa visão, Koch e Elias (2009, p. 34, grifos dos autores) posicionam-se: "Nessa concepção **interacional (dialógica) da língua,** tanto aquele que escreve como aquele para quem se

escreve são vistos como **autores/construtores sociais, sujeitos ativos que – dialogicamente – se constroem e são construídos no texto** [...]**”.**

Salientamos, assim, que na visão de Koch e Elias (2009, p. 34), que são muitas as estratégias utilizadas pelos escritores nessa atividade da escrita de um texto, tais como:

> - ativação de conhecimentos sobre os componentes da situação comunicativa (interlocutores, tópico a ser desenvolvido e configuração textual adequada a interação em foco);
> - seleção, organização e desenvolvimento das ideias, de modo a garantir a continuidade do tema e sua progressão.
> - ‘balanceamento’ entre informações explícitas e implícitas, entre informações ‘novas’ e ‘dadas’, levando em conta o compartilhamento de informações com o leitor e o objetivo da escrita;
> - revisão da escrita ao longo de todo o processo, guiada pelo objetivo da produção e pela interação que o escritor pretende estabelecer com o leitor.

Aqui o autor parece “dialogar” com o seu leitor. Traz para o texto, a tentativa de fazer-se compreender, dentro daquilo que ele entende serem as necessidades, o nível de conhecimento, as expectativas de quem o lerá. Organiza e desenvolve suas ideias dentro do que considera que esteja ao alcance de seu público compreender. O leitor aqui, por sua vez, utiliza conhecimentos prévios e inferências constantes para tentar extrair do texto um significado que lhe satisfaça. A intencionalidade do autor, dessa maneira, é demonstrada pelas escolhas que o texto apresenta, devendo o leitor tentar detectar essas marcas textuais, mobilizando conhecimentos que construiu na sua história enquanto leitor. Assim, o leitor reconstitui a intenção do autor pelas escolhas textuais, fato que nem sempre coincide necessariamente com o pensamento original do autor.

A escrita, dessa maneira não seria apenas o resultado da correta utilização do código ou da transcrição do pensamento do autor, mas o resultado de uma interação entre autor, leitor e texto. Pécora (2000) *apud* Riolf e Igreja (2010, p. 314) afirmam, no estudo, sobre a dificuldade que os alunos têm de escrever e se posiciona da seguinte forma:

> [...] e, se a criança aprende a falar sem nenhum cuidado especial, a não ser o de colocá-la em contato com falantes, o mesmo não acontece em relação à escrita, que resiste vigorosamente a qualquer desabrochar espontâneo, e, não raro, não desabrocha jamais. Quer dizer, para começar a traçar as diferenças: entre criança e a escrita existe a escola.

Mesmo que nossa preocupação não seja a mesma das autoras aqui citadas, que centram a atenção na discussão sobre o Ensino Médio, é, sem dúvida, relevante dizer que o questionamento que elas fazem nos possibilita pensar nas dificuldades dos alunos com relação à produção de textos escritos, desde à ordenação entre as partes, às lacunas relacionadas à progressão do texto, à definição dos argumentos e sustentação de um ponto de vista.

Dessa forma, tendo a compreensão de que a principal função do texto é a interlocução, a comunicação, deve-se reconhecer as diversidades de gêneros e os tipos de textos que predominam em cada um deles na língua em uso. Assim sendo, abordamos esse tópico na próxima seção.

2.1.2 Tipologia textual

Os estudos sobre os tipos textuais mostram que eles são poucos e que há uma grande diversidade de gêneros textuais, independentemente das funções comunicativas destes. Assim, em um texto podemos encontrar mais do que um desses tipos, sendo então denominado tipologicamente variado. As sequências textuais são tipicamente linguísticas, diferentemente da noção de gênero textual, que requer atenção a aspectos como conteúdo, circulação, funcionalidade, entre outros. Nesta seção trataremos dos tipos de texto com base nos estudos de Marcuschi (2008; 2010), Adam (2011) e Beaugrande e Dressler (1997).

A tipologia textual é considerada por Marcuschi (2010) como um aspecto fundamental dos estudos linguísticos, pois possibilita a análise dos gêneros sob esse parâmetro. Desse modo, discutimos sobre os tipos textuais, a partir da noção de texto anteriormente adotada, conforme Beaugrande e Dressler (1997, p. 10) *apud* Marcuschi (2008, p.72): “O texto é um evento comunicativo em que convergem ações linguísticas, sociais e cognitivas”. Assim, a noção de texto não compreende unicamente os elementos linguísticos estruturais, pois, segundo Marcuschi (2008), o texto atua nos processos enunciativos que vão além do funcionamento das regras pré-estabelecidas, pois, mais importante é a interação entre os indivíduos. Nessa visão, ressaltamos que os leitores leem mais do que os escritores escrevem, pois constroem sentidos na interação.

Textos geralmente apresentam características heterogêneas, ou seja, as marcas de vários tipos de texto. Ao escrever uma história, fazemos uso predominante da narrativa, mas, há também uso frequente de descrições e argumentações. O editorial de uma revista pode utilizar-se tanto da argumentação quanto exposição de ideias ou de injunções para levar ao

leitor o ponto de vista de seus editores. Quanto aos tipos textuais, Marcuschi (2010, p. 22-23) nos esclarece o seguinte:

> Usamos a expressão tipo textual para designar uma espécie de construção teórica definida pela natureza linguística de sua composição (aspectos lexicais, sintáticos, tempos verbais, relações lógicas). Em geral, os tipos textuais abrangem cerca de meia dúzia de categorias conhecidas como: narração, argumentação, exposição, descrição, injunção.

Para que tenhamos maior clareza com relação a esta discussão, apresentamos um quadro adaptado de Marcuschi (2010, p. 24).

Quadro 1 - Tipos textuais

TIPOS TEXTUAIS
1. Construtos teóricos definidos por propriedades linguísticas intrínsecas;
2. Constituem sequências linguísticas ou sequências de enunciados e não são textos empíricos;
3. Sua nomeação abrange um número limitado de categorias teóricas determinadas por aspectos lexicais, sintáticos, relações lógicas, tempo verbal;
4. Designações teóricas dos tipos: narração, argumentação, descrição, injunção e exposição.

Fonte: Adaptado de MARCUSCHI (2010, p. 24)

Para o autor, as noções de tipo e gênero textual apresentadas aqui são mais de cunho prático que formal. Para ele, o tipo textual seria identificado através das "sequências linguísticas típicas" (MARCUSCHI, 2010, p.25) que o compõe, enquanto a identificação do gênero textual se daria por meio da percepção de critérios como a função sócio comunicativa do texto, ou mesmo de sua funcionalidade, conteúdo temático etc.

Marcuschi (2010, p. 26) destaca que frequentemente utilizamos o termo "tipo de texto" no nosso dia a dia ou mesmo em livros didáticos de maneira equivocada. Muitas vezes, ao se referir ao tipo de texto, refere-se na verdade ao gênero textual: carta, telegrama, poema, piada etc. É claro que esses, e muitos outros, gêneros textuais podem, e com frequência são, realizados por dois ou mais tipos textuais. Uma carta, por exemplo que é um gênero textual é com frequência constituída de trechos dos tipos narrativo, descritivo, injuntivo, dentre outros, dependendo da criatividade de quem a escreve. Para o autor, "quando se nomeia certo texto

como ‘narrativo’, ‘descritivo’ ou ‘argumentativo’ não se está nomeando o gênero e sim o predomínio de um tipo de sequência de base” (MARCUSCHI, 2010, p.28).

Marcuschi (2010, p. 29) sugere que se observe o trabalho de Werlich (2010), que propõe que os critérios de categorização textual se baseiem nas “estruturas linguísticas típicas dos enunciados que formam a base do texto”. O autor cria então cinco bases temáticas textuais típicas, as quais apresentamos a seguir, no quadro 2:

Quadro 2 – Tipos textuais segundo Werlich (1973)

BASES TEMÁTICAS	EXEMPLOS	TRAÇOS LINGUÍSTICOS
1. Descritiva	"Sobre a mesa havia milhares de vidros."	Este tipo de enunciado textual tem uma estrutura simples com um verbo estático no presente ou imperfeito, um complemento e uma indicação circunstancial de lugar.
2. Narrativa	"Os passageiros aterrissaram em Nova York no meio da noite."	Este tipo de enunciado textual tem um verbo de mudança no passado, um circunstancial de tempo e lugar. Por sua referência temporal e local, este enunciado é designado como enunciado indicativo de ação.
3. Expositiva	(a) "Uma parte do cérebro é o córtex." (b) "O cérebro tem 10 milhões de neurônios."	Em (a), temos uma base textual denominada exposição sintética pelo processo da composição. Aparece um sujeito, um predicado (no presente) e um complemento com um grupo nominal. Trata-se de um enunciado de identificação de fenômenos. Em (b), temos uma base textual denominada de exposição analítica pelo processo de decomposição. Também é uma estrutura com um sujeito, um verbo da família do verbo ter (ou verbos como: "contém", "consiste", "compreende") e um complemento que estabelece com o sujeito uma relação parte-todo. Trata-se de um enunciado de ligação de fenômenos.
4. Argumentativa	"A obsessão com a durabilidade nas artes não é permanente."	Tem-se aqui uma forma verbal com o verbo ser no presente e um complemento (que no caso é um adjetivo). Trata-se de um enunciado de atribuição de qualidade.
5. Injuntiva	"Pare!" "Seja razoável."	Vem representada por um verbo no imperativo. Estes são os enunciados incitadores à ação. Estes textos podem sofrer certas modificações significativas na forma e assumir, por exemplo, a configuração mais longa onde o imperativo é substituído por um "deve". Por exemplo: "Todos os brasileiros na idade de 18 anos do sexo masculino devem comparecer ao exército para alistarem-se".

Fonte: WERLICh (1973) *apud* MARCUSCHI (2010, p. 29)

Abordamos a noção de tipologia textual baseada na proposta discutida por Marcuschi (2010), porém é relevante explicitar o que discute Adam (2011, p. 204) sobre as sequências textuais, que ele denomina "unidades mais complexas, tipificadas [...]". Conforme esse autor, uma "sequência é uma **rede relacional hierárquica**", uma grandeza analisável em partes ligadas entre si e ligadas ao todo que elas se constituem [...]". Também, trata-se de "uma **entidade relativamente autônoma, dotada de uma organização interna** que lhe é própria [...]". (ADAM 2011, p. 204). Desse modo, uma sequência é formada por partes constitutivas que formam proposições dentro do texto. Elas se ligam ao todo constitutivo do texto. Dessa forma, Adam (2011) nomeia as sequências descritiva, narrativa, argumentativa, explicativa e dialogal.

Mesmo considerando que os dois autores mencionados não apresentam a mesma terminologia, eles tratam da sequência argumentativa encontrada, normalmente na constituição de todos os textos, uma vez que são unidades estruturais autônomas que se organizam e formam macro proposições cognitivas intrínsecas ao texto.

Acrescentamos que cada sequência textual possui fases diferentes e cada uma tem sua finalidade. Escolhemos aqui a argumentativa que tem como objetivo defender um ponto de vista e, portanto, os argumentos que a constituem são apresentados gradativamente, nascem na tese e direcionam a argumentação para o desfecho.

Além desses autores Cavalcante (2013, p. 61), com base nas considerações de Bronckart (1999), afirma: [...] as sequências textuais são unidades estruturais, relativamente autônomas, organizadas em fases [...]". Quanto à função, a sequência textual pode ser narrativa, argumentativa, descritiva, injuntiva, explicativa ou dialogal, mas vale lembrar que um mesmo texto pode apresentar mais de uma sequência.

Em nosso trabalho, adotamos a terminologia tipo textual, de acordo com Marcuschi (2010), lembrando que o autor salienta seu posicionamento, explicitando a contribuição de autores como Biber (1988), Swales (1990) e Adam (1990).

Após uma breve exposição de como alguns dos principais autores compreendem o conceito de Tipologia Textual, fazemos algumas considerações de como deve ser a articulação do ensino desse tipo de texto no ambiente escolar.

2.1.3 Texto e ensino

Nesta seção, discutimos sobre texto e ensino, considerando o foco central deste trabalho. Inspiramo-nos nas considerações de Possenti (2012), o qual ressalta que não deve haver equívoco em relação ao papel da escola no ensino de língua Portuguesa, já que esta deve ensinar o português padrão. Tendo em vista que os alunos já dominam a variedade do português não padrão, não se pode deixar de considerar que a forma padrão tem muito valor na sociedade e que seu domínio é necessário à preservação e manutenção do idioma, pois sabemos que por meio dele são estabelecidas relações sociais, políticas e econômicas dentro e fora do Brasil.

Não queremos neste ponto abordar especificamente questões que dizem respeito ao preconceito linguístico em relação ao dialeto utilizado no cotidiano pelos alunos, mas da questão de que eles são capazes de dominar o dialeto padrão, mesmo em se tratando de seu grau de complexidade, tal domínio pode fazer com que o indivíduo ascenda socialmente.

De acordo com os Parâmetros Curriculares e com a Base Nacional Comum Curricular que orientam o ensino da Língua Portuguesa nas escolas brasileiras, nos níveis Fundamental e Médio, tal ensino deve ser realizado através de textos, tanto da modalidade escrita quanto oral, que constituem os diversos gêneros discursivos, utilizados pelo indivíduo em sociedade.

Assim, os alunos podem compreender e analisar a língua a partir da interação com o outro e de acordo com os objetivos que pretendem alcançar. Portanto, cada palavra que constitui cada frase de um texto deve ser concebida, não isoladamente, mas como parte de um propósito maior, além de apenas decodificar um código oral ou escrito. Cada texto, quando colocado em uso, tem uma função, e é a partir dos elementos envolvidos na interação que o indivíduo constrói seu texto.

Assim sendo, oportunizar aos nossos alunos produzirem textos em diferentes gêneros com propósitos comunicativos diferenciados, faz parte do trabalho do professor em sala de aula. Desse modo, devemos oportunizar ao aluno estabelecer relações com a diversidade de textos, a fim de que possa ser um sujeito que aja em sociedade, que seja crítico e que defenda seus pontos de vista. Por tais razões, a argumentação apresenta-se como aspecto basilar para a proposta de trabalho com o texto argumentativo em sala de aula.

2.2 Argumentação

O estudo sobre a argumentação começou na antiguidade clássica junto com o da retórica e estende-se até a contemporaneidade, envolvendo pensadores de várias áreas do conhecimento, dentre eles filósofos, juristas e linguistas. Segundo Castro (2013, p. 5), os sofistas eram os mestres itinerantes que percorriam as cidades da Grécia antiga prometendo ensinar a arte do discurso às pessoas que pudessem lhes pagar. "Tornaram-se, assim, os primeiros professores da história – tal como são conhecidos hoje esses profissionais que ganham um salário para ensinar". Castro também cita como principais nomes Protágoras, Górgias, Hípias e Pródico. Ainda segundo este autor devido à diversidade de interesses entre eles, não se pode dizer que tenha havido um mestre a quem todos se referissem ou mesmo uma escola de pensamento sofística.

> Eles são muito diferentes entre si, razão por que não se pode falar numa 'escola de pensamento sofística', como se fala em 'escola platônica' ou 'escola aristotélica'. Os sofistas não têm um mestre pensador a quem seguem e cada um deles possui interesses diversos. No entanto, conservam algumas características em comum [...]. (CASTRO, 2013, p. 5)

Deve-se aos sofistas, no entanto, o desenvolvimento de quatro noções discursivas: "o princípio da antifonia, o estudo do paradoxo, a noção do provável e da interação discursiva". (PLANTIN, 1996, *apud* FIORIN, 2017, p. 23).

Segundo Fiorin (2017, p. 23), o princípio da antifonia pretende demonstrar que não existem verdades absolutas. Assim como uma verdade pode ser construída por meio de um discurso, pode também ser desconstruída por outro contradiscurso. Uma argumentação pode ser invertida por uma contra argumentação. Para os sofistas o que é construído por palavras pode ser desfeito por elas. Nesse sentido, segundo Fiorin (2017, p. 23), o papel da argumentação seria o de tentar compatibilizar normas vindas de sistemas diferentes: "A tarefa maior da argumentação é tentar resolver situações a que se aplicam normas provindas de sistemas distintos e conflitantes". O autor também destaca o papel deste princípio, que propõe o confronto de discursos opostos sobre um mesmo fato como base do nosso sistema de Justiça:

> A antifonia é a colocação de dois discursos em oposição, cada um produzido por um ponto de vista distinto, cada um projetando uma dada realidade. Essa ainda é a base da Justiça, o princípio do contraditório. Nossa Constituição

> assegura o respeito a esse princípio em todas as ações judiciais. (FIORIN, 2017, p.23).

Assim sendo, o autor exemplifica, revelando pontos de vista que se podem depreender:

> Uma casa, construída num morro, desmoronou, quando, por ocasião de fortes chuvas, houve um deslizamento de terra. Ponto de vista 1: o Estado deve indenizar os moradores, porque não ergueu muros de contenção para evitar o deslizamento e, por isso, é responsável pelo que aconteceu. Ponto de vista 2: o Estado não tem qualquer obrigação de indenizar os moradores, pois, como existem leis que proíbem construir em encostas de morros, os que edificaram ilegalmente nesse lugar é que são responsáveis pelo ocorrido. (FIORIN, 2014, p. 62).

A noção de paradoxo mostra como a linguagem possui uma ordenação própria, independente da ordem real das coisas. Assim, não está subordinada a retratar a realidade como ela é, mas, tem a capacidade de moldá-la à sua vontade. Dessa maneira, é possível falar-se a verdade enquanto se está mentindo, afirmar e negar ao mesmo tempo ou, como menciona Fiorin (2017, p. 24), "[o] paradoxo torna clara essa autonomia da linguagem em relação à realidade".

Ainda na reflexão de Fiorin acerca dos sofistas, o autor fala que o princípio da noção do provável trata da incapacidade de se chegar a uma verdade absoluta, uma noção exata, do que é certo ou errado quando se está tratando das ações humanas. Nosso pensamento acerca de como imaginamos que os outros irão agir, se baseia nos comportamentos que julgamos mais prováveis. Essas probabilidades são geradas a partir de uma imagem que criamos das pessoas, imagem que o autor chama de estereótipo. Nas palavras do autor:

> Quando tratamos dos negócios humanos, pensamos no que é provável, porque jogamos com os estereótipos a respeito das ações dos seres humanos e com os tipos de pessoas que imaginamos existir. Esses estereótipos são o resultado de uma reflexão sobre o comportamento dos seres humanos nas mais variadas situações. (FIORIN, 2017, p. 25)

Dessa maneira, ao se avaliarem as ações humanas, não existem julgamentos com certezas absolutas. Avaliamos apenas com base no que é, segundo nossa observação, o mais provável.

Com relação à dialética, Fiorin (2017, p. 25) menciona: "A dialética conduz à tese de que a interação discursiva é a realidade em que se estabelecem as relações sociais". Nessa direção, o autor coloca o diálogo, o exercício do contraditório, o respeito à diferença como

base das interações sociais e da democracia. Para ele, nos regimes totalitários não existe retórica, visto que não se admite discurso da oposição. Somente as vozes consoantes são permitidas, sendo que toda discordância deve ser eliminada. A convivência democrática, ao contrário, não teme o questionamento, a contradição, enxerga a necessidade do diálogo como base das relações em sociedade.

Ao discutir sobre a retórica, Fiorin (2017, p. 25) ressalta:

> A retórica é, de certa forma, filha da democracia. Nas ditaduras, não se admitem pontos de vista divergentes. É na democracia que floresce a contradição, base da retórica. As relações sociais estão sempre fundadas na heterogeneidade e a democracia é o respeito ao dissenso. Só pela palavra antifônica se podem resolver as situações conflitantes sem aniquilar fisicamente o adversário. O princípio – sempre trabalhoso – da democracia é a discussão exaustiva das opiniões divergentes com vistas à tomada de decisões.

Percebe-se, assim, que os sofistas apresentaram grande contribuição para o desenvolvimento da retórica e do pensamento argumentativo.

Ainda na Grécia antiga, muito do que sabemos hoje sobre argumentação e retórica constitui-se legado de Aristóteles. O autor grego deixou contribuições significativas que serviram de alicerce para outras áreas do conhecimento, inclusive a linguística. Inicialmente, desenvolveu antes do estudo da retórica, o estudo da oratória, centrado na arte do bem falar e denominada como uma pré-retórica. Para Aristóteles, a finalidade da retórica seria a da criação de um discurso, por meio de um método racional, no qual estivessem presentes elementos capazes de persuadir. “É também evidente que ela é útil e que sua função não é persuadir, mas discernir os meios de persuasão mais pertinentes a cada caso, tal como acontece com todas as outras artes [...]”, conforme postulou Aristóteles (2005, p. 94). Sendo assim, passou a ser definida por ele como a arte de tentar encontrar argumentos capazes de convencer as pessoas por meio da utilização de um método, utilizando meios adequados para persuadir. Assim, a retórica também foi definida como:

> [...] a capacidade de descobrir o que é adequado a cada caso com o fim de persuadir. Esta seguramente não é a função de nenhuma outra arte; pois cada uma das outras é instrutiva e persuasiva nas áreas de sua competência [...] Mas a retórica parece ter, por assim dizer, a faculdade de descobrir os meios de persuasão sobre qualquer questão dada. (ARISTÓTELES, 2005, p.96)

O autor considera que existem duas categorias de provas as quais se deve recorrer ao longo do discurso. Primeiro, as provas que chamou de *inartísticas*: aquelas que não são

produzias pelo autor do discurso tais como: confissões, testemunhos, documentos entre outras. As do segundo tipo, que chamou de provas *artísticas*, são aquelas que não existem *a priori* e que justamente estas devem ser criadas utilizando-se dos recursos da retórica. Ambos os tipos são válidos por quem tenta persuadir, "De sorte que é necessário utilizar as primeiras, mas inventar as segundas". (ARISTÓTELES, 2005, p. 96).

Ao analisar o discurso retórico, Aristóteles identifica três categorias de argumentos a serem utilizados para tentar convencer o ouvinte:

> As provas de persuasão fornecidas pelo discurso são de três espécies: umas residem no caráter moral do orador; outras no modo como se dispõe o ouvinte; e outras, no próprio discurso, pelo que este demonstra ou parece demonstrar. Persuade-se pelo caráter quando o discurso é proferido de tal maneira que deixa a impressão de o orador ser digno de fé. Pois acreditamos mais e bem mais depressa em pessoas honestas [...]. Persuade-se pela disposição dos ouvintes, quando estes são levados a sentir emoção por meio do discurso, pois os juízos que emitimos variam conforme sentimos tristeza ou alegria, amor ou ódio. [...]. Persuadimos, enfim, pelo discurso, quando mostramos a verdade ou o que parece verdade, a partir do que é persuasivo em cada caso particular. (ARISTÓTELES, 2005, p. 97)

Aquele que tenta persuadir deve recorrer, portanto a três meios, três elementos que podem ser usados ao longo do discurso para torná-lo mais persuasivo. São eles: o *ethos*, que diz respeito à credibilidade ou da autoridade do orador; o *pathos*, a persuasão do auditório que se dá através da emoção (é de ordem emocional e irracional) e o *logos*, que diz respeito ao convencimento que pode se dar pela lógica e pela razão através de fatos e comparações que envolvem a estrutura do discurso (é de ordem racional).

Além da persuasão, o filósofo define três gêneros de discurso retórico: o deliberativo – ou político (que busca convencer), o judiciário – ou forense (que acusa ou defende) e o epidíctico – ou demonstrativo (que censura ou louva). Dessa forma, percebemos que os gêneros possuem finalidades diferentes quanto ao processo de persuasão, conforme explicação de Aristóteles (2005, p. 104)

> Numa deliberação temos tanto o conselho como a dissuasão; pois tanto os que aconselham em particular como os que falam em público fazem sempre uma destas duas coisas. Num processo judicial temos tanto a acusação como a defesa, pois é necessário que os que pleiteiam façam uma destas coisas. No gênero epidíctico temos tanto a acusação como a censura. Os tempos de cada um destes são: para os que delibera, o futuro, pois aconselha sobre os eventos futuros, quer persuadindo, quer dissuadindo; para o que julga, o passado, pois é sempre sobre actos acontecidos que um acusa e outro defende; para o gênero epidíctico o tempo principal é o presente, visto que

> todos louvam ou censuram eventos actuais, embora também muitas vezes argumentem evocando o passado e o conjecturando sobre o futuro.

Compreender as formas retóricas e de apelos persuasivos pode nos ajudar a melhor organizar nosso pensamento, além de nos auxiliar utilizar a argumentação de maneira mais racional de modo a convencer os outros do nosso ponto de vista.

Vale ressaltar que a retórica de Aristóteles pautava-se na argumentação através da utilização dos elementos persuasivos do *ethos* (credibilidade, autoridade de quem fala), *pathos* (emoção, apelo à sensibilidade dos ouvintes) e/ou *logos* (argumentação racional), mas, no século XX, surgem os trabalhos de Perelman e Tyteca, propondo uma 'Nova Retórica'.

As pesquisas de Perelman e Tyteca (1996) renovaram os estudos relacionados à argumentação, a partir do livro "Tratado da Argumentação", onde atrelou a Retórica de Aristóteles a uma ideia mais atualizada desse assunto, baseado não só na oralidade, mas também no texto escrito. Nesse aspecto, os autores salientam o que diferencia os estudos da era clássica da retórica moderna, conforme salientamos a seguir:

> O objeto da retórica antiga era, acima de tudo, a arte de falar em público de modo persuasivo; referia-se, pois, ao uso da linguagem falada, do discurso, perante uma multidão reunida na praça pública, com o intuito de obter a adesão desta a uma tese que se lhe apresentava. Vê-se, assim, que a meta da arte oratória – a adesão dos espíritos – é para limitar nosso estudo à de qualquer argumentação. Mas não temos razões para limitar nosso estudo à apresentação de uma argumentação oral e para limitar a uma multidão reunida numa praça o gênero de auditório ao qual nos dirigimos. (PERELMAN e TYTECA, 1996, p. 6)

Desse modo, os autores enfatizam que o texto escrito deve ter uma estrutura argumentativa bem desenvolvida. Esses pesquisadores se interessam pela estrutura da argumentação que aborde questões da realidade, que tenha uma linguagem comum a todos e se baseie, principalmente, na maneira como se argumenta diante de um auditório e o comportamento diante de um grupo de pessoas as quais se pretende persuadir. O termo auditório nos é apresentado por Perelman e Olbrechts-Tyteca (1996, p.21) "o conjunto daqueles que o orador quer influenciar com sua argumentação".

Assim, para argumentar se deve elaborar um discurso para conseguir a aceitação do auditório, pois "é em função de um auditório que qualquer argumentação se desenvolve" (PERELMAN e TYTECA, 1996, p. 5). A adesão do interlocutor e seu consentimento para que escute o orador requer que o orador esteja a todo instante adaptando-se ao auditório. Portanto, para que a argumentação seja efetiva tem que se ajustar à realidade. A partir daí,

dentro de uma dada argumentação, é possível ao orador envolver o auditório e convencê-lo. Nesse aspecto, Perelman e Tyteca (1996) mencionam que existem auditórios, um auditório universal composto por todas as pessoas, dotado de razão e tem por finalidade o convencimento; e o auditório particular, com a finalidade de persuasão e o interesse de conseguir um resultado.

Além disso, é imprescindível estabelecer um contato entre o orador e seu auditório e esclarecer que nem sempre o auditório é igual, o que orienta o interlocutor a proferir um discurso mais pertinente, utilizando-se de argumentos que devem respeitar as circunstâncias e as características do auditório, pois aquilo que persuade a um auditório poderá não persuadir em relação a outro. Portanto, os argumentos devem respeitar as diferentes características do auditório para que ele consiga persuadir efetivamente e consiga aderir ao que deseja.

Nessa discussão, Perelman e Tyteca (1996, p. 30) salientam que há uma diferença entre convencer e persuadir: "[...] persuadir é mais do que convencer, pois a convicção não passa da primeira fase que leva à ação.". Sendo assim, para o convencimento se usam argumentos, não importando se são comprovados ou não. A persuasão está direcionada ao auditório particular, enquanto o convencimento se dirige ao auditório universal. Portanto, o autor ressalta: "Propomo-nos chamar persuasiva a uma argumentação que pretende valer só para um auditório particular e chamar convincente àquela que deveria obter a adesão de todo ser racional". (PERELMAN e TYTECA, 1996, p. 31).

Neste estudo relativo à argumentação, entendemos que uma importante contribuição para que nosso aluno seja capaz de desenvolver um texto argumentativo de maneira satisfatória é ter conhecimento da finalidade do seu texto e para quem ele se direciona.

Platin (2008) apresenta um modelo dialogal de argumentação que: "se propõe a repensar a atividade argumentativa em um quadro ampliado, no qual a enunciação está situada contra o plano de fundo do diálogo". (PLATIN, 2008, p. 63). Surge do confronto de dois pontos de vista contrários, quando um dos lados põe em dúvida o lado do outro. "Assim a argumentação é vista como um modo de construção de respostas e perguntas que organizam um conflito discursivo". (PLATIN, 2008, p. 70).

Partindo do princípio de que a argumentação surge no momento da não aceitação de um ponto de vista por parte do outro, ela é compreendida pelo autor como um modelo de interação de pontos de vista contraditórios tendo como ponto de referência uma pergunta, uma questão.

> Segundo a abordagem adotada aqui, uma dada situação linguageira começa a se tornar argumentativa quando manifesta uma oposição de discursos. A interação é totalmente argumentativa no momento em que essa diferença é problematizada em uma Questão. (PLATIN, 2011, p. 17)

O autor coloca, dessa maneira, o surgimento da questão (que deve ser respondida por aqueles que se antagonizam) como o ponto fundamental e definidor do surgimento de uma situação argumentativa. Para o autor, ao se estabelecer uma situação de argumentação dialogal, estabelecem-se nitidamente também três papeis argumentativos: o do Proponente (aquele que apoia a proposição), o do Oponente (aquele que se opõe à proposição) e o do Terceiro (o que se questiona sobre a proposição), sendo que cada um destes atores possui uma modalidade discursiva própria de seu papel.

É importante notar que esses três atores ou papéis argumentativos - Proponente, Oponente e Terceiro - não possuem necessariamente relação com as pessoas concretas participantes do diálogo. Durante o embate argumentativo, é permitido aos indivíduos concretos (ou até grupo de indivíduos aliados) poder assumir sucessivamente cada um dos papéis. “Esses atores podem ocupar sucessivamente cada uma das três posições argumentativas (ou papéis actanciais)”. (PLATIN, 2011, p. 18)

Para Platin (2008), ao se eliminar o papel do Terceiro (o que duvida e questiona), a argumentação se torna dialética, sendo a cada ator, fixado um papel - Proponente ou Oponente - durante todo o “embate” argumentativo.

Ainda segundo o autor, numa concepção retórica da argumentação, existiria apenas de forma ativa o papel de Proponente, o orador que tenta convencer um público.

> Na concepção retórica da argumentação, o jogo argumentativo é inicialmente definido como uma interação entre o Proponente, o orador, e um auditório que deve ser convencido, o público Terceiro reduzido ao silêncio. Oponente e contradiscurso não estão ausentes, mas banidos para segundo plano. (PLATIN, 2008, p. 77)

Compreendemos, desse modo, que não se trata aqui da eliminação dos papéis argumentativos, mas, de enfatizar e direcionar a atividade argumentativa para o propósito que se deseja (convencer a audiência).

Dessa forma, considerando-se a grande importância do ensino de estratégias argumentativas, resta saber como fazê-lo, como viabilizá-lo no dia a dia da sala de aula. Cabe ao professor de Língua Portuguesa, dentro de sua práxis docente, propor atividades que estimulem o desenvolvimento das habilidades de produção textual de seus alunos e, dentro

destas, favorecer também momentos de prática argumentativa oral e escrita. Tal direcionamento encontra respaldo nas palavras de Breton (1999, p.19):

> [...] saber argumentar não é um luxo, mas uma necessidade. Não saber argumentar não seria, aliás, uma das grandes causas recorrentes da desigualdade cultural, que se sobrepõe às tradicionais desigualdades sociais e econômicas, reforçando-as? Não saber tomar a palavra para confrontar não seria, no final das contas, uma das grandes causas da exclusão? Uma sociedade que não propõe a todos os seus membros os meios para serem cidadãos, isto é, para terem uma verdadeira competência ao tomar a palavra, seria verdadeiramente democrática?

Nessa direção, o autor revela que a argumentação está na base de nossa atividade social, sendo ela de natureza discursiva, pois nos permite expressar e defender pontos de vista diferentes ou divergentes com o objetivo de convencer o interlocutor, haja vista que mesmo em situações cotidianas nos engajamos em atividades de linguagem que envolvem a argumentação tais como nas conversações informais, nas discussões sobre temas polêmicos, nos relatos, entre outros.

Partindo desse pressuposto, entendemos que é preciso aprender a usar uma boa argumentação para convencer o outro sobre o ponto de vista defendido, conforme assegura Fiorin (2017, p. 77), tendo em vista que, "[...] Argumentar em sentido lato é fornecer razões em favor de determinada tese. [...] Assim a argumentação opera com o preferível, isto é, com juízos de valor, em que alguma coisa é considerada superior a outra, etc.[...]". Portanto, a argumentatividade torna-se a característica mais marcante da interação social por meio da língua, pois o ser humano sente uma necessidade inerente de avaliar, julgar e criticar. Sobre o texto argumentativo dissertamos na próxima seção.

2.2.1 Texto argumentativo

Considerando que a produção textual escrita constitui-se como um dos objetivos do ensino de Língua Portuguesa, e que o enfoque dessa pesquisa privilegia o tipo textual argumentativo, abordamos questões relativas à argumentação e, principalmente, ao texto argumentativo.

Nesse sentido, inicialmente nos questionamos: o texto argumentativo aparece regularmente no ensino de produção textual. E o que é o texto argumentativo? Qual seu objetivo? Vale salientar que ao escrever o texto argumentativo, o indivíduo tem o propósito de utilizar a razão e a argumentação para demonstrar teses e influenciar pessoas. Desse modo, o

estudo desse tipo de texto torna-se essencial no cotidiano das pessoas, pois como autores pensamos sobre determinados problemas, dialogamos, defendemos pontos de vista, argumentamos. Assim sendo, consideramos que o ato de argumentar é muito importante na vida social, uma vez que estamos a todo instante tentando convencer alguém de alguma coisa e a dar a nossa opinião sobre determinado assunto.

Nessa discussão, Fiorin (2017) salienta que a argumentação tem a intenção de levar o interlocutor a concordar com o que está sendo proposto pelo autor do texto, admitindo como verdadeira a tese defendida por ele. E, ao final da produção de um texto argumentativo, ele terá que convencer, por meio de argumentos consistentes, que está com a razão acerca do tema que está sendo tratado. Logo, na visão desse estudioso "Persuadir é levar o outro a aderir ao que se diz. A eficácia de um ato de comunicação reside na aceitação do que expôs o emissor". (FIORIN, 2017, p.77). Na visão desse autor, portanto, convencer o outro sobre seu ponto de vista é usar de argumentação consistente que pode se revelar a partir de inúmeras estratégias, dentre elas a exemplificação, a enumeração etc.

Nessa mesma perspectiva, buscamos as considerações de Koch e Elias (2017, p. 9), as quais ressaltam que:

> Argumentar é humano. Oralmente ou por escrito, em nossas interações, estamos argumentando. Aprendemos a argumentar muito antes do que nos ensinam na escola: nas conversas nossas de cada dia com nossos pais, irmãos, amigos, conhecidos; nas brincadeiras de que participamos e nas histórias que ouvimos, em algum momento, somos solicitados a nos posicionar, a emitir uma opinião, a assumir um ponto de vista.

Assim, consideramos que o ato de argumentar é inerente ao ser humano e que caberá à escola aprimorar no aluno, através dos estímulos da leitura, escrita e outras atividades, suas habilidades de argumentação. Nesse sentido, entendemos que argumentar tem como premissa que queremos algo com aquilo que dizemos, constituindo como o princípio da intencionalidade e, quando se espera que o outro responda ao argumento respondido, temos o princípio da aceitabilidade. Assim, há aquele que constrói o argumento para influenciar e há aquele que se permite ser convencido ou não. (KOCH e ELIAS, 2017)

Dessa forma, as autoras ainda citam que o ato de argumentar pode ser reforçado através de estratégias argumentativas. Tais como: citações diretas ou indiretas, paráfrases. Estas são estratégias argumentativas apresentadas por Koch e Elias (2017) e podem ser utilizadas para defender um ponto de vista. "A citação direta é uma estratégia muito eficiente: fazemos esse tipo de citação para argumentar a favor ou contra algo, para dar mais

credibilidade ao que dizemos" (KOCH; ELIAS, 2017, p. 47). Na citação indireta "pode acontecer uma adaptação das ideias apresentadas no texto fonte, isto é, podemos dizer com nossas palavras ou parafrasear as ideias alheias" (KOCH; ELIAS, 2017, p. 49).

Além disso, é preciso salientar que a progressão textual contribui com a argumentação, haja vista que "o autor remete a algo já está presente na memória do leitor e, considerando essa base, vai acrescentando informações novas, que por sua vez, passarão também a construir suportes para informações subsequentes" (KOCH; ELIAS, 2017, p. 85). Dessa forma, a atividade do leitor é identificar as ações do autor para construir o sentido e o raciocínio que este desenvolve no texto.

Segundo Koch e Elias (2017), o autor atento ao objetivo a que se propõe e ao leitor, "elege um tema ou assunto e o desenvolve, observando um equilíbrio variável entre duas exigências fundamentais: repetição e progressão". Esta atitude do autor, conforme asseveram as autoras pode garantir estes movimentos com o propósito de "imprimir orientação argumentativa desejada". Para tanto, é necessário utilizar algumas estratégias dentre elas, a referenciação (retomada de referentes), a sequenciação (repetição, paralelismo sintático, paráfrase, recorrência dos recursos fonológicos), a progressão temática e a continuidade tópica.

O autor do texto pode também se fazer entender realizando a progressão textual que contribui com a argumentação. Nesse aspecto, isso se dará primeiramente através da progressão referencial: pela retomada de referentes, a referenciação; a repetição, que contribui para a coesão textual, pois, conforme Koch e Elias (2017, p. 100) "é impossível um texto sem repetição, pois se trata de um mecanismo essencial no estabelecimento da coesão textual"; o paralelismo sintático, que consiste na "repetição de uma mesma estrutura sintática [...]" (KOCH e ELIAS, 2017, p. 101) e a paráfrase que é, também, uma forma de repetição, mas no aspecto semântico que ocorre através de expressões: isto é, ou seja, quer dizer, entre outras.

Além disso, as formas de progressão textual podem acontecer sem a recorrência de termos, que é a progressão temática. Se observarmos bem como o texto é organizado, notamos que há um tema, "[...] aquilo que se toma como base da comunicação, aquilo de que se fala [...]" e uma rema, compreendido como "[...] aquilo que se diz respeito do tema [...]", segundo Koch e Elias (2017, p. 104).

Ao discorrer sobre a progressão temática, as citadas autoras mencionam que esta pode acontecer:

1. Com tema constante;

2. Com subdivisão do tema;
3. Com subdivisão do rema;
4. Linear;
5. Com salto temático;
6. Com recursos retóricos

No primeiro caso, Koch e Elias (2017) dizem que acontece quando são acrescentados diversos remas a um tema; no segundo, elas apontam que há um tema que se mantém ao longo do texto; no terceiro caso, um rema se subdivide em vários; a progressão linear é caracterizada quando o rema de um enunciado focalizado antes se torna tema de um enunciado subsequente; quando há uma sucessão de novos temas, ocorre a progressão com salto temático; por fim, a progressão com recursos retóricos assume uma importância impar na argumentação, pois as escolhas realizadas favorecem a força argumentativa dos enunciados. No que se refere à progressão/continuidade tópica, Koch e Elias (2017) apontam o trabalho de Jubran *et al* (1992), para fazer referência aos tópicos que são abordados em uma conversação. Assim, elas consideram, as propriedades definidoras do tópico, conforme defendem Jubran *et al* (1992), considerando:

> 1. **centração** que se caracteriza pelo foco em determinado assunto;
> 2. **organicidade** que se manifesta pela natureza das articulações que um tópico tem com outros na sequência textual, bem como pelas relações hierárquicas entre tópicos. (KOCH e ELIAS, 2017, p. 111)

Para tanto, há os articuladores textuais que funcionam como elo entre orações, períodos, parágrafos e sequências textuais maiores, estabelecendo coesão e coerência textual e orientando melhor a argumentação. Assim, os articuladores se apresentam em três níveis, conforme apontam Koch e Elias (2017, p. 121-123):

> - **no da organização global do texto** (articulam sequências ou partes maiores do texto)
> - **no nível intermediário** (em que assinalam os encadeamentos entre parágrafos ou períodos)
> - **no nível microestrutural** (indicam encadeamentos entre orações e termos das orações)

As autoras dedicam o capítulo 5 da obra “Escrever e Argumentar” aos *Articuladores textuais e argumentação*. Elas chamam a atenção para a função que esses articuladores assumem no estabelecimento da organização textual. Assim sendo, os articuladores se encaixam conforme as funções diferentes que assumem no estabelecimento da organização

textual. Desse modo, os articuladores se encaixam conforme as funções diferentes que assumem no texto, para estabelecer a coesão, a orientação argumentativa e a coerência textual, sendo classificados, segundo Koch e Elias (2017) em: articuladores de situação ou ordenação no tempo e/ou no espaço, articuladores de relações lógico-semânticas, articuladores discursivo-argumentativos, articuladores de organização textual e articuladores metadiscursivos

A partir da temática que abordamos neste estudo, o texto argumentativo, enfocamos, especificamente, os articuladores discursivo-argumentativos. Chamamos atenção para o fato de que eles, conforme asseveram Koch e Elias (2017, p. 132, grifo do autor), "determinam as relações entre dois ou mais enunciados distintos encadeando-se o segundo sobre o primeiro que é tomado como **tema**". Desse modo, eles encadeiam o discurso e "determinam a orientação argumentativa do enunciado que introduzem [...]", estabelecendo relações de conjunção, disjunção, contrajunção, justificativa, comprovação, conclusão, comparação, extensão e correção.

Depois das orientações sobre as estratégias argumentativas, Koch e Elias (2107, p. 160) expõem a seguinte pergunta: "Como começar uma argumentação?" Essa pergunta orientará as estratégias mais usadas para iniciar um texto argumentativo, tarefa que para muitos não é fácil. As autoras citam que o mais importante inicialmente é planejar e tentar obter respostas para as seguintes perguntas:

> 1. Eu vou escrever sobre o quê? Qual o tema ou assunto?
> 2. O que eu pretendo? Qual é o objetivo da minha escrita?
> 3. A quem dirijo à escrita? Quem é o meu leitor?
> 4. Em que situação nos encontramos meu leitor e eu? Qual é a situação que envolve a mim (escritor) e a meu leitor?
> 5. O que eu sei que o meu leitor já sabe e, portanto, não preciso explicitar?
> 6. O que eu sei que o meu leitor não sabe e, por isso, preciso explicitar?
> 7. Que gênero textual produzir pensando na situação comunicativa?
>
> (KOCH e ELIAS (2107, p. 160)

Essas questões norteiam melhor o autor que encontra as respostas mais adequadas para iniciar seu texto. As autoras acrescentam que assim

> [...] como um arquiteto que faz bem o desenho de uma casa levando em conta o terreno, a área, os moradores e suas expectativas, o escritor deve pensar muito bem no desenho ou arquitetura de seu texto. Para começar, todo texto tem um início, meio e fim [...] (KOCH e ELIAS 2017, p. 61)

Ainda de acordo com Koch e Elias (2017, p. 161-176), as estratégias argumentativas que orientam como iniciar uma introdução, que constitui da parte inicial do texto

argumentativo são as seguintes: definindo um ponto de vista, apresentando fatos, fazendo uma declaração inicial, contando uma história, estabelecendo relação entre textos (intertextualidade), lançando pergunta(s), estabelecendo comparação, apresentando uma definição, inventando uma categorização, enumerando casos como exemplificação e observando a mudança na linha de tempo.

Com relação a *Definindo ponto de vista*, as pesquisadoras sugerem que nas primeiras linhas, o autor pode definir o ponto de vista que será defendido no desenvolvimento, o importante é iniciar sua argumentação com o ponto de vista: "[...] há quem viaja e escreve sobre os lugares que visitou, conheceu; há quem *não* viaja, mas isso não o impede de escrever sobre lugares a que nunca foi. O ponto de vista resolve!" (KOCH e ELIAS, 2017, p. 162).

No que se refere à *Apresentando fatos*, Koch e Elias (2017) ressaltam que o fato é importantíssimo no início da argumentação, pois comprova algo que foi dito.

No tocante à *Fazendo uma declaração inicial* as estudiosas mencionam que se trata de uma estratégia que possibilita ao autor do texto afirmar ou negar algo que deverá ser explicado depois.

Em relação a iniciar o texto *Contando uma história* é ressaltado como uma estratégia que propicia o envolvimento do leitor, de acordo com o ponto de vista das pesquisadoras.

Sobre *Estabelecendo relação entre textos* (intertextualidade), trata-se de uma estratégia que reflete nas nossas produções. Se conhecemos uma maior quantidade de textos, podemos argumentar de forma mais apropriada, a fim de causar efeito em inícios de argumentação.

- Lançando pergunta(s): Importante começar o texto com uma pergunta, pois é a pergunta que orienta as respostas que deverão surgir;
- Estabelecendo comparação: "Comparar pressupõe estabelecer semelhanças e diferenças e chegar a uma conclusão". (KOCH e ELIAS, 2017, p. 171);
- Apresentando uma definição: "No processo argumentativo, a definição ocorre porque talvez o leitor desconheça o termo em questão e, na dúvida é melhor esclarecer, considerando ser o termo de importância capital no texto." (KOCH e ELIAS, 2017, p. 174);
- Inventando uma categorização: Se o autor inventar uma nova categoria, precisa dizer o que significa para ser compreendido;
- Enumerando casos como exemplificação: Quando se exemplifica, consegue-se como mais facilidade a atenção do leitor;

- Observando a mudança na linha do tempo: “[...] como um conceito sobre algo foi sendo remodelado ao longo do tempo”. (KOCH e ELIAS, 2017, p. 176).

Quando a introdução está pronta é preciso desenvolver a tese e o ponto de vista, através de argumentos para comprovar aquilo que foi dito, para defender um ponto de vista. Dessa forma, apresentamos algumas estratégias que orientam como desenvolver uma argumentação, conforme propostas por Koch e Elias (2017, p. 183-201):

> - Fazendo pergunta e apresentando resposta;
> - Levantando o problema – apontando solução;
> - Indicando argumentos favoráveis e contrários: apresentar argumentos favoráveis e contrários para a tomada de posição sobre um assunto polêmico;
> - Tecendo comparação: apontar semelhanças e diferenças na constituição de um quadro comparativo analítico-crítico; (KOCH; ELIAS, 2017, p.197)
> - Recorrendo a exemplificação: a enumeração de exemplos pode contribuir para a defesa de uma tese. (KOCH; ELIAS, 2017, p. 198)

Ao iniciar um texto fazemos a pergunta: Por onde começar? E ao finalizar também temos dúvidas de como finalizar um texto. Veremos algumas estratégias que orientam o leitor de como fechar esse momento importante do texto argumentativo: a conclusão. Esse desfecho pode ocorrer da seguinte forma, conforme orientam Koch e Elias (2017).

- Elaborando uma síntese;
- Finalizando com solução para um problema;
- Finalizando com remissão a textos: usando citação direta e indireta;
- Fazendo uma pergunta retórica: uma pergunta que reforça a posição defendida.

Além disso, um texto argumentativo deve apresentar algumas características básicas, conforme menciona Possenti (2017, p. 116):

> a) Apresentar uma tese bastante clara;
> b) Apresentar argumentos de diversas naturezas para sustentar a tese, tais como argumentos quantitativos, científicos, ideológicos, universais;
> c) Demonstrar que a tese defendida possui efeitos benéficos à solução do problema presente na proposta do tema;
> d) Mostrar que há opositores à tese e
> e) Organizar sua argumentação de modo a diminuir o valor dos argumentos contrários.

Nesta investigação, definimos como categorias de análise os seguintes elementos: o ponto de vista e sua relação com os argumentos, as estratégias argumentativas e os articuladores discursivo-argumentativos. Vale salientar que ao elencarmos estas categorias

acreditamos estar atendendo aos objetivos definidos, os quais são direcionados à produção escrita dos alunos do 9º ano, do ensino fundamental II.

Acreditamos na importância de orientar nosso aluno ao desenvolvimento da habilidade de produção escrita. Nessa direção, salientamos a importância de orientar o aluno, dentro do processo de produção textual para o desenvolvimento de suas habilidades para argumentar. Sobre este processo de ensino e orientação discorremos na próxima seção.

2.2.2 O ensino do texto argumentativo

Quando diferenciamos os tipos textuais nas atividades com os alunos, abordamos narração, argumentação, exposição, descrição e injunção, mas sempre com foco no texto argumentativo. Isto se justifica pelo fato dos alunos já estarem próximos de adentrarem no Ensino Médio e na preparação para ingressar nas universidades ou mesmo no mundo do trabalho. Nossos alunos precisam ter uma visão clara e ampla do tipo de produção textual que lhes será exigida nas diversas situações comunicativas, quer na continuidade de seus estudos, quer em suas vidas profissionais ou em outras situações que enfrentarão posteriormente.

Dessa forma, é preciso desenvolver estratégias de produção textual para as aulas de Língua Portuguesa visando ao aprimoramento das competências do aluno: habilidades de produção textual escrita, habilidade oral para que ele possa se comunicar em diversos tipos de contexto mais ou menos formais e habilidade interpretativa da leitura, leitura crítica mais voltada para a cidadania, que o aluno saiba se posicionar sobre qualquer assunto de cunho social.

Segundo Silva e Silva (2016, p. 162), no que se refere aos elementos organizacionais do texto de opinião, a apresentação de uma questão polêmica pode levar a uma determinada posição argumentativa no texto, desenvolvendo habilidades voltadas à cidadania e à leitura crítica de um assunto:

> Com relação à adequação dos elementos organizacionais do artigo de opinião, os alunos demonstraram que sabem que o gênero se organiza a partir da apresentação de uma questão polêmica a ser defendida de uma determinada posição, a favor ou contra, por meio de argumentos contundentes para convencer seu leitor. Eles apresentaram como contra-argumento a opinião de pessoas que são a favor ou contra a proibição das espadas e refutaram essa posição, apresentando seus argumentos em que foi possível observar marcas linguísticas ‘eu sou contra’, que revelam a voz do articulista.

Sobre a questão da reflexão para a cidadania, o aprendizado da língua, base para a aquisição de novos conhecimentos dentro do sistema escolar, além de estar veiculado à produção de um texto oral ou escrito, deve orientar o aluno para a vivência da cidadania, para a reflexão ética. Além disso, buscará desenvolver a autonomia e protagonismo do aluno, tendo em vista sua inserção e participação na sociedade da qual faz parte. Dentro desse contexto, a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017, p. 354) propõe que as Ciências Humanas devem

> [...] estimular uma formação ética, elemento fundamental para a formação das novas gerações, auxiliando os alunos a construir um sentido de responsabilidade para valorizar: os direitos humanos; o respeito ao ambiente e à própria coletividade; o fortalecimento de valores sociais, tais como a solidariedade, a participação e o protagonismo voltados para o bem comum; e, sobretudo, a preocupação com as desigualdades sociais. Cabe, ainda, às Ciências Humanas cultivar a formação de alunos intelectualmente autônomos, com capacidade de articular categorias de pensamento histórico e geográfico em face de seu próprio tempo, percebendo as experiências humanas e refletindo sobre elas, com base na diversidade de pontos de vista.

Para tanto, durante os anos de escolarização, os alunos vão se deparar com a diversidade de textos que são trabalhados nas aulas de Língua Portuguesa. E para produzir textos deverá dominar as tipologias que os compõem, dentre eles, o argumentativo. Não podemos esquecer que é um dos tipos mais solicitados nas avaliações externas promovidas pelo Ministério da Educação, como também na vida prática dos discentes tais como entrevista de emprego e exames para ingresso no ensino superior. São os textos argumentativos que os alunos precisam produzir e neles construir um ponto de vista a ser definido e usar argumentos consistentes para convencer o interlocutor daquilo que eles estão falando, por isso, a importância de seu estudo no contexto escolar.

Nesse sentido, as atividades de linguagem devem ser direcionadas ao texto como objeto de ensino; estes precisam ser diversificados e pertencer a diferentes gêneros, de modo a ampliar as experiências do aluno, conforme ressaltamos PCN (BRASIL, 1998, p. 27) ao afirmar: “ler e escrever são práticas discursivas que devem servir como reflexão sobre a língua” e, para tanto, devem ter prioridade entre os objetos de ensino.

Em relação ao ensino fundamental, o documento orienta que,

> [...] no processo de ensino e aprendizagem [...] espera-se que o aluno amplie o domínio ativo do discurso nas diversas situações comunicativas, principalmente nas instâncias públicas de uso da linguagem, de modo a possibilitar que o aluno seja efetivamente inserido no mundo da escrita,

> ampliando suas possibilidades de participação social no exercício da cidadania (BRASIL, 1998, p. 32).

Contudo, no âmbito das escolas brasileiras, ainda observamos práticas da redação, que não apresentam funções sociocomunicativas significativas para a vida do aprendiz. Tal prática infelizmente torna, muitas vezes, ineficaz o ensino da língua na escola. Nessa visão, Faraco (1992, p. 156) observa a inutilidade de certas práticas escolares como a da produção textual conhecida como "redação escolar":

> [...] No esforço de levar o aluno a dominar a língua padrão, a escola levou junto, grátis, um modelo completo de formas e fórmulas acabadas chamado 'redação escolar'. [...] o que chama a atenção nesse modelo é a sua radical inutilidade. Ele não só não serve para melhorar a 'técnica', como obstrui a visão de mundo. Insistimos nesse ponto, porque a redação escolar é o espaço por excelência da 'opinião'; nela, sempre fomos convidados a dar opiniões sobre o mundo. [...]

O trabalho com textos em sala de aula ganhou um enfoque especial no momento em que os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa evidenciaram a sua importância. Esses documentos apontam que a linguagem é uma atividade discursiva que tem o texto como unidade de ensino. Assim, as atividades das aulas de Língua Portuguesa correspondem a atividades discursivas com

> [...] uma prática constante da escuta de textos orais, leitura de textos escritos e de produção de textos orais e escritos, que devem permitir, por meio da análise e reflexão sobre os múltiplos aspectos envolvidos, a expansão e a construção de instrumentos que permitam ao aluno, progressivamente, ampliar sua competência discursiva [...] (BRASIL, 1998, p. 27)

Ressaltamos, assim, a necessidade de selecionar textos e propor atividades de ensino de modo a favorecer a leitura e produção de textos os mais variados, em sala de aula. Nessa direção, cabe ao professor de Língua Portuguesa o papel de orientar seus alunos para a utilização competente da língua, a fim de que possam interagir em sua realidade sociocultural, com vistas a discordar, concordar, definindo seus pontos de vista acerca de várias questões e situações que venham a enfrentar.

Nessa perspectiva, a produção do texto argumentativo, como de qualquer outro texto deverá contribuir para a reflexão, a crítica e a autonomia dos alunos diante dos problemas sociais do mundo e da comunidade da qual fazem parte. Assim, no momento de determinada produção escrita, o aluno necessita ser capaz de atribuir um sentido específico ao que está

escrevendo, sentido esse relacionado aos fatores diversos que estão atrelados à vivência cotidiana dele, à realidade em que vive, às ideologias e às crenças.

A escola precisa ser um lugar onde o aluno possa lidar com prática de escrita que tenha um teor social, trabalhando-as de forma contextualizada e atrelada, às vivências sociais. É preciso incentivá-los à produção textual não como mera forma de perceber se compreenderam os aspectos discursivos e linguísticos, mas como ferramenta fundamental para que possam expor o que têm a dizer. E, ao dizer, saibam convencer e desmembrar os entraves que a comunicação apresenta.

Fiorin (2017, p. 76) alerta-nos sobre a complexidade da comunicação, haja vista que

> [...] Comunicar é agir sobre o outro e, por conseguinte, não é só levá-lo a receber e compreender mensagens, mas é fazê-lo aceitar o que é transmitido, crer naquilo que se diz, fazer aquilo que se propõe. Isso quer dizer que comunicar não é apenas fazer saber, mas principalmente fazer crer e fazer fazer [...]. Comunicar significa obter adesão. Esta depende de opiniões prévias, de crenças, de aspirações, de valores, de normas de conduta que se admitem como válidas, de convicções políticas, de emoções, de sentimentos, de visão de mundo, etc.

Assim, ao orientar para a produção de textos, pretendemos que o aluno desenvolva muito mais do que a simples habilidade da escrita correta. Necessário se faz aproximá-lo de situações de uso da língua em diferentes interações da vida cotidiana. Dentro destas, deve-se propiciar o desenvolvimento da habilidade de argumentar, considerando que o ensino do texto argumentativo nas escolas inicia-se já nos anos finais do Ensino Fundamental.

A partir dessa prática, o aluno começa a se deparar com a argumentação, materializando as suas ideias, construindo seus próprios argumentos com o intuito de persuadir o público alvo. Temas controversos não devem ser evitados na medida em que desafiam e estimulam o aluno a exercitar a argumentação e o convencimento. Nessa direção, os PCN (BRASIL, 1998, p.40) explicitam sobre a "possibilidade de [o aluno] poder expressar-se autenticamente sobre questões efetivas". No âmbito dessa questão, Abreu (2003, p. 25) diz que

> [...] Convencer é saber gerenciar informação, é falar à razão do outro, demonstrando, provando. [...] Persuadir é saber gerenciar relação, é falar à emoção do outro. [...] Mas em que convencer se diferencia de persuadir? Convencer é construir algo no campo das ideias. Quando convencemos alguém, esse alguém passa a pensar como nós. Persuadir é construir no terreno das emoções, é sensibilizar o outro para agir. Quando persuadimos alguém, esse alguém realiza algo que desejamos que ele realize.

Contudo, é preciso entender, ainda, que para argumentar, primeiramente o aluno deverá ser levado a formar sua opinião própria sobre o que está sendo discutido. Outro estudo feito por Marchioro (2010) ressalta a importância de se trabalhar o texto argumentativo apontando sua relevância não apenas para a realização de exames vestibulares como também nos demais aspectos da vida do aluno. A autora faz, em seguida, um rápido histórico do ensino da Língua Portuguesa tomando como referência as orientações contidas nas Diretrizes Curriculares de Língua Portuguesa para Educação Básica do Estado do Paraná (DCE, PARANÁ, 2008). Ainda nesse estudo, Marchioro (2010) relata que na época do Império, o ensino da Língua Portuguesa era voltado para as classes mais privilegiadas e direcionado exclusivamente para ensino da norma culta.

Na década de 60 do século XX, com a democratização do ensino e consequentemente com o aumento da demanda por professores, as escolas procuraram superar o problema por meio de cursos rápidos de formação e utilizar livros didáticos como suporte para os professores.

Na década de 70, o ensino voltou-se para a preparação para o mercado de trabalho e a linguagem passou a ser vista como instrumento de comunicação. A metodologia passou a ser pautada em exercícios estruturais, técnicas de redação e treinamento de habilidade de leitura. Nesse momento, o professor perde mais ainda sua autonomia. A concepção legal de que a linguagem seria um instrumento de comunicação sofreu críticas dos que possuíam uma visão mais tradicional da língua.

No final dos anos 80 e início dos 90, o ensino da Língua Portuguesa, coloca o texto (e não a estrutura) como foco do ensino da língua**.** Este, deve possibilitar ao aluno dominar diversas práticas discursivas como a leitura, oralidade, produção textual e análise linguística para "formar usuários competentes da língua". Diretrizes Curriculares de Língua Portuguesa para Educação Básica DCE (2007, p. 33). O ensino de Língua Portuguesa assim como de outras disciplinas tem como finalidade preparar os indivíduos para o pleno exercício da cidadania. O uso competente da língua, portanto, deve estar inserido dentro das práticas que possibilita o aluno/cidadão atuar de maneira consciente e reflexiva dentro da sociedade e contribuir para seu progresso e bem-estar.

Segundo Lopes-Rossi (2002, p.12), o desenvolvimento da competência comunicativa é imprescindível para que o aluno aja como sujeito ativo em suas produções textuais e, para tanto, a competência comunicativa afirma que o aluno deve ser produtor ativo de seus textos e ter conhecimentos de diferentes tipos discursivos.

Em pesquisa realizada pela Universidade de São Paulo a respeito do ensino de Língua Portuguesa, Riolfi e Igreja (2010, p. 311) revela-nos o seguinte:

> [...] analisamos 2.434 horas de aula previamente registradas em diário de campo e que foram ministradas de 2006 a 2008 em 61 escolas públicas na capital de São Paulo. A análise dos dados mostrou que a literatura foi o conteúdo privilegiado em metade das aulas, e a gramática, em um quarto delas. Apenas 15% do tempo foi utilizado para ensinar a escrever [...]

Os resultados apontaram que os alunos, dessa maneira, não conheciam os aspectos formais e sociodiscursivos inerentes a determinados textos, pois tal maneira formal de ensinar entra em dissonância com o que preconizam os PCN de Língua Portuguesa (BRASIL, 1998, p. 49), conforme observamos a seguir:

> No trabalho com os conteúdos previstos nas diferentes práticas, a escola deve organizar um conjunto de atividades que possibilitem ao aluno desenvolver o domínio da expressão oral e escrita em situações de uso público da linguagem, levando em conta a situação de produção social e material do texto (lugar social do locutor em relação ao (s) destinatário(s); destinatário(s) e seu lugar social; finalidade ou intenção do autor; tempo e lugar material da produção e do suporte)[...]

E ainda de acordo com os PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais) de Língua Portuguesa de 6º ao 9º ano, uma discussão mais precisa acerca do ensino da língua materna tem ocupado um papel importante no debate sobre a melhoria da qualidade do ensino em nosso país, haja vista que

> Requer esforço de articulação dos aspectos envolvidos nesse processo, considerando as características do objeto de conhecimento em questão. As práticas sociais da linguagem, em situações didáticas que possam contribuir para a formação do sujeito. (BRASIL, 1998, p. 45).

Para tanto, os textos que devem ser trabalhados em cada série do Ensino Fundamental são sugeridos pelos documentos oficiais, como os PCN, ou pelo currículo da Língua portuguesa. Dentre as sugestões, é indicado o texto argumentativo, proposta que deve ser trabalhada no 9º ano. A Base Nacional Comum Curricular prevê, no ensino de Língua Portuguesa, o desenvolvimento de competências específicas relacionadas à argumentação no Ensino Fundamental:

> Construir argumentos, com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, para negociar e defender ideias e opiniões que respeitem e promovam os direitos humanos e a consciência socioambiental, exercitando a responsabilidade e o protagonismo voltados para o bem comum e a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva. (BRASIL, 2017, p.355)

Nesse tipo de texto, o emissor emprega a linguagem para discutir questões, defendendo um ponto de vista com opiniões e argumentos. Além disso, exercita o senso crítico e propõe racionalidade e capacidade de julgar fatos. Sua produção deve ser trabalhada, em sala de aula, numa proposta didática sistematizada, para que os alunos possam compreender suas características e daí poder usá-los nas suas produções. Dessa forma, o aluno poderá ser um sujeito crítico e atuante na sociedade, demonstrando suas opiniões, defendendo pontos de vista, demonstrando suas crenças. (FIORIN, 2017).

Ressaltamos, desse modo, que a proposta de trabalhar com o texto argumentativo irá contribuir para a reflexão, o senso crítico e a autonomia dos educandos diante dos problemas sociais. Portanto, deve-se incentivar o uso do texto argumentativo, mas não só para perceber se o aluno entendeu os aspectos linguísticos, mas, principalmente, se ele o adquiriu como ferramenta para expor o que ele tem a dizer.

3 METODOLOGIA

Este capítulo está organizado em três seções nas quais tecemos considerações sobre a metodologia aplicada nesta pesquisa, a descrição dos caminhos trilhados na realização do trabalho, no que se refere ao desenvolvimento da intervenção pedagógica, bem como explicitamos o contexto em que a sequência didática foi aplicada e como os módulos foram desenvolvidos.

Diante dos problemas que elencamos na introdução e com o interesse de contribuir para que os mesmos fossem superados, desenvolvemos uma pesquisa-ação, a qual descrevemos neste trabalho, com base na orientação de Thiollent (1988).

Atuando como professora de Língua Portuguesa e, ao mesmo tempo, pesquisadora, desenvolvemos nossas atividades a partir de uma sequência didática que nos permitiu organizar nossa intervenção em quatro etapas, quais sejam: a) apresentação do projeto de escrita; b) produção de um primeiro texto; c) construção dos módulos e d) atividades para um trabalho com as dificuldades de ordem linguística.

O *corpus* dessa pesquisa é composto por produções textuais, uma inicial e uma final, escritas pelos alunos do 9º Ano do Ensino Fundamental de uma escola da Rede Pública Estadual do Ceará, na cidade de Fortaleza. Nesse sentido, tivemos condições de reconhecer a situação na qual se encontrava o aprendizado dos alunos no âmbito da Língua Portuguesa, como também realizar ações didáticas a partir dos desafios que se impunham ao nosso fazer pedagógico, em busca de uma aprendizagem significativa para os discentes.

3.1 Abordagem da pesquisa

Considerando os objetivos desta investigação, selecionamos a abordagem qualitativa e descritiva em que os pesquisadores interpretam os dados coletados em seu contexto de realização. Optamos por realizar a pesquisa qualitativa, porque tivemos por objetivo observar a evolução das habilidades argumentativas escritas do aluno; além disso, refletimos sobre como intervir eficazmente no processo de ensino-aprendizagem, para contribuir da formação de um ser humano competente linguística e discursivamente nas diversas situações sociais.

Nesse aspecto, conforme salientam Bogdan e Biklen (1994, p. 16) os pesquisadores “recolhem normalmente os dados em função de um contato aprofundado com os indivíduos, nos seus contextos ecológicos naturais.”. Nessa direção, os pesquisadores “entendem que as ações podem ser melhores compreendidas quando são observadas no seu ambiente habitual de

ocorrência". (BOGDAN e BIKLEN, 1994, p. 48). Assim, compreendemos a relevância da escolha desta abordagem, visto que se ajusta ao tipo de pesquisa intervencionista, que desenvolvemos no contexto de sala de aula.

A participação do pesquisador, aqui, se torna necessária porque a metodologia citada preocupa-se em transformar as realidades observadas a partir da interpretação que o este possui do contexto e da situação pesquisados. Vale lembrar que o pesquisador não interpreta de qualquer maneira, ele o faz a partir de conhecimentos, teóricos ou sociais, prévios, além do contato com dados diversificados como registros, anotações, transcrições, etc. Salientamos, desse modo, que o pesquisador aqui participa ativamente do processo, conforme salienta Brandão (1990, p. 11): "pesquisadores e pesquisados são sujeitos de um mesmo trabalho comum; ainda que com situações e tarefas diferentes". Não se almeja gerar números ou comparar estatística e sim, por meio da avaliação do professor-pesquisador, a ser apresentada e discutida posteriormente aqui, avaliar o desenvolvimento das habilidades de escrita dos alunos pesquisados.

3.2 Tipo de pesquisa

Esta pesquisa é fruto de uma inquietação surgida na sala de aula em que o dilema do professor é desenvolver atividades didáticas que envolvem a produção textual com discentes em vários anos de escolarização. Para tanto, faz-se necessário tempo, dedicação, pois a maior parte desses alunos apresenta dificuldades no processo de escrita. Portanto, diante de tal problema, objetivamos contribuir para tornar os alunos produtores competentes de textos, a partir de uma proposta de ensino voltada para texto argumentativo, por meio de uma sequência didática. Essa SD permitiu um trabalho com foco no tipo de texto em questão, cuja aplicação do procedimento didático explica o processo intervencionista da nossa pesquisa.

Podemos dizer, pela metodologia definida por Thiollent (1988, p. 14) que:

> A pesquisa-ação é um tipo de investigação social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo.

Nesse tipo de investigação, o pesquisador participa com os alunos, envolvendo-se com eles. Ele pesquisa, mas, também ensina e aprende. Juntos, tentam transformar uma realidade necessária no tocante ao que o aluno precisa aprender como produtor de texto. Dessa forma,

optamos pela realização de uma intervenção pedagógica cujo propósito era melhorar o desempenho dos alunos nas atividades de produção textual escrita.

Para consecução da proposta de intervenção pedagógica, elaboramos uma sequência didática de atividade pedagógica, na qual os alunos pudessem ter a oportunidade de reduzir suas dificuldades de produção escrita, de modo também a poderem interagir com textos nas diferentes situações da vida cotidiana. Tal questão implicou no desenvolvimento de uma abordagem metodológica, por meio dessa sequência, em que se priorizassem ações voltadas para o texto argumentativo. Além disso, as impressões das experiências nas realizações das tarefas da pesquisa foram consideradas para a análise no progresso dos alunos.

Para uma melhor otimização do tempo, realizamos a intervenção pedagógica em dez aulas de duas horas cada um. Todo o passo a passo dessa sequência didática é apresentado no próximo tópico.

3.3 Sequência didática

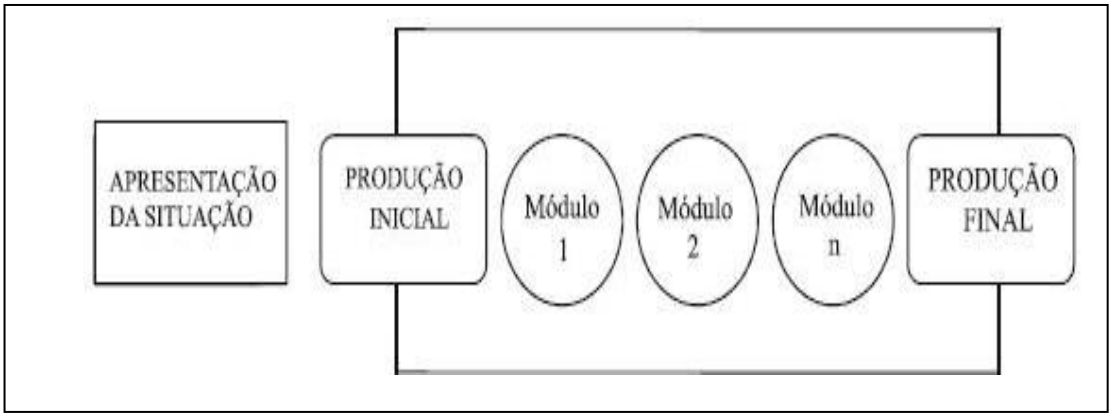
A sequência didática é uma forma de encaminhamento sistematizado do trabalho pedagógico na sala de aula. Apresenta como as ações podem acontecer a partir de um determinado planejamento que se constitui como um conjunto de atividades sobre um conteúdo, organizada de maneira a facilitar progressivamente o aprendizado. No caso específico desta investigação, centramos a atenção na SD para o aprimoramento da escrita.

É importante lembrar também que não é suficiente para os alunos terem somente conhecido o código linguístico, cabe aos professores de Língua Portuguesa levá-los a refletir e a praticar a escrita, escrevendo em diversas situações e, nesta pesquisa, especialmente, através do estudo do texto argumentativo. Acreditamos que a melhor maneira de alcançar os objetivos propostos seria a utilização de uma sequência didática como instrumento metodológico, pautada nos ensinamentos de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 82) que salientam:

> Uma proposta como essa tem sentido quando se inscreve num ambiente escolar no qual múltiplas ocasiões de escrita e de fala são oferecidas aos alunos, sem que cada produção se transforme, necessariamente, num projeto de ensino sistemático. Criar contextos de produção precisos, efetuar atividades ou exercícios múltiplos e variados: é isto que permitirá aos alunos apropriarem-se das noções, técnicas e instrumentos necessários ao desenvolvimento de suas capacidades de expressão oral e escrita, em situações de comunicação diversas.

Assim sendo, propusemos o ensino do texto escrito do tipo argumentativo de maneira ordenada, em etapas e dos módulos que compõem a sequência didática. Para tanto, partimos da proposta de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 83), os quais ressaltam que "As sequências didáticas servem, portanto, para dar acesso ao aluno às práticas de linguagem novas ou dificilmente domináveis.". Para esses autores, é importante criar situações reais com contextos que possam proporcionar ao aluno uma produção textual em que haja coerência em sua circulação. A figura apresentada a seguir proporciona uma visão esquematizada acerca da SD.

Quadro 3 – Esquema de sequência didática



Fonte: DOLZ, NOVERRAZ e SCHNEULY (2004, p.83)

Com essa visão, Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) defendem que as sequências didáticas são atividades que podem nortear o trabalho dos professores, mostrando o caminho e as possíveis intervenções a serem realizadas. Os autores entendem e mostram que a elaboração de uma sequência de atividades deve proporcionar o crescimento gradual das capacidades iniciais dos alunos, o que significa um trabalho pedagógico a partir da reflexão sobre cada uma das etapas. Nesse sentido, as atividades podem ser desenvolvidas, tomando por base o conhecimento prévio dos alunos e, a partir de cada uma delas, perceber se eles vão se tornando capazes de realizá-las de forma gradativa das mais simples para as mais complexas.

Assim, a sequência didática, esse conjunto de atividades em torno de um tipo textual, é organizada com o intuito de facilitar o desenvolvimento do aluno, como reforça o estudo de Almeida (2016, p. 91): "[...] a partir da sequência didática compreendemos que os procedimentos, em sala de aula, revelaram produções textuais em processo de melhoria crescente para os alunos".

Desse modo, a Sequência didática tem como objetivo proporcionar ao aluno a produção do texto, de maneira a utilizá-lo adequadamente na situação de comunicação na qual ele for exposto. Nesse trabalho, trata-se do texto argumentativo. Assim, o professor precisa planejar todas as etapas dos módulos e das atividades que serão desenvolvidas, objetivando explorar o tipo textual em estudo e suas características, além de integrar oralidade, leitura, escrita e gramática, haja vista que atividades integradas facilitam e dão sentido à aprendizagem do aluno.

Concluímos, conforme afirma Oliveira (2016, p. 62) que argumentar é intrínseco ao ser humano "e essa competência pode e deve constantemente ser aprimorada, especialmente pelas práticas escolares. Além disso, há a necessidade de estimular os alunos a ler e a escrever, tendo em vista as inúmeras exigências sociais quanto ao domínio dessas habilidades".

3.4 Ambiente da pesquisa

A Escola Municipal Francisco Silva Cavalcante – EF, instituição pertencente à Rede Municipal de Ensino de Fortaleza, está situada na Avenida Conselheiro Lafayette, 205, Bairro Jardim Iracema em Fortaleza/ Ceará. A escola ministra a Educação Básica no nível de Ensino Fundamental II, conforme a legislação educacional vigente, as normas e as diretrizes do sistema municipal de ensino.

A EM Francisco Silva Cavalcante é administrada por um núcleo gestor, selecionado através de concurso público, composto por um diretor, dois coordenadores pedagógicos e um secretário escolar. O quadro docente é formado por 24 professores de área específica (dentre professores efetivos e professores substitutos), uma professora pedagoga especialista em educação especial, um professor readaptado, lotado na biblioteca e uma professora readaptada lotada como apoio à gestão.

Atualmente, estão matriculados na escola 500 alunos, divididos nos turnos manhã e tarde, distribuídos em dezesseis turmas. O turno manhã é composto de oito turmas: três sextos anos, um sétimo ano, um oitavo ano e três nonos anos. O turno tarde é composto igualmente de oito turmas sendo: dois sextos anos, três sétimos anos e três oitavos anos. O corpo discente da escola é formado por crianças e adolescentes com faixa etária de 10 a 16 anos, com grande parte residindo no mesmo bairro onde está situada a escola ou em bairros próximos. Além disso, os alunos da referida escola, em sua maioria, cursam todo o ensino fundamental II na escola. Assim sendo, escolhemos uma turma da série final do ensino fundamental para

realizarmos esta proposta de intervenção pedagógica, pois entendemos que os resultados obtidos seriam o reflexo das práticas pedagógicas desenvolvidas na escola durante esse nível de ensino.

A carga-horária do nono ano é de vinte horas-aula semanais, dividida entre Língua Portuguesa (04 aulas), Matemática (04 aulas), Ciências (02 aulas), História (02 aulas), Geografia (02 aulas), Educação Física (02 aulas), Inglês (02 aulas), Arte/ Literatura (01 aula) e Ensino Religioso (01 aula). A hora-aula é composta de 55 minutos e para a turma são ministradas quatro aulas por dia.

Vale salientar que as aulas, em sua maioria, são geminadas, ou seja, o professor de Língua Portuguesa realiza dois encontros semanais com a turma de 110 minutos cada. Esse é o tempo que o professor dispõe para cumprir todo o conteúdo programático da disciplina, fazer as intervenções pedagógicas necessárias e realizar os projetos da escola e da Secretaria Municipal de Educação. Dessa forma, quase não sobra tempo para a realização de projetos referentes às necessidades da própria turma. Além disso, o professor deve aplicar, por bimestre, no mínimo, três avaliações de aprendizagem e, se necessário, três recuperações paralelas, avaliações de segunda chamada, avaliações diagnósticas internas e externas e simulados destinados ao Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará (SPAECE) e à Prova Brasil.

É importante ressaltar que as faltas dos professores por qualquer motivo justificado ou não, não são computadas como aulas a recuperar do professor junto à turma. Desse modo, cabe ao núcleo gestor da escola desenvolver atividades com a turma para suprir a ausência do professor e dar continuidade ao conteúdo programático da disciplina mesmo na sua ausência. Em alguns casos, nenhum dos membros do núcleo gestor é licenciado na disciplina do professor ausente e, nessa situação, permanece o *deficit* de carga-horária do aluno a ser suprido por professores substitutos até o final do ano letivo no período de férias e/ou nos sábados letivos. A Secretaria de Educação Municipal nem sempre dispõe de professores substitutos para suprir essas ausências eventuais ou carências, sendo assim, o aluno muitas vezes não tem efetivamente a carga-horária mínima das aulas cumprida.

Mesmo a escola dispondo de dois coordenadores pedagógicos licenciados em Letras, as atividades direcionadas realizadas por esses profissionais não suprem as eventuais ausências de professores. Diante desse contexto, somos levados a refletir sobre as reais condições de aprendizagem dos alunos.

3.5 Caracterização dos participantes

A turma do 9º ano "A" é composta por 28 alunos, dos quais sendo trinta veteranos e dois novatos vindos de escolas particulares de médio porte e de outras escolas públicas municipais ou estaduais localizadas em outros bairros. Esses alunos são atraídos, principalmente, pelas possibilidades de ingresso no Ensino Médio nas escolas públicas estaduais de ensino profissionalizante e pelo sistema de cotas oferecido pelo Instituto Federal de Educação Tecnológica aos alunos oriundos de escolas públicas.

Os alunos em sua maioria estão na faixa etária de catorze a dezesseis anos, apresentam em seu histórico escolar poucos casos de reprovação ou abandono e demonstram interesse pelos estudos e pelas atividades escolares. Na sala de aula, normalmente, os alunos estão sentados em filas, agrupados em pequenos grupos, quase sempre localizados nas margens e no fundo da sala. No que se refere ao material didático, todos os alunos da turma receberam da Prefeitura Municipal de Fortaleza seis livros didáticos, uma agenda escolar, um *kit* com material escolar, além de fardamento, de uso obrigatório.

A escolha do 9º ano "A" para a realização desta proposta de intervenção pedagógica, dentre outros motivos, deveu-se devido à necessidade de aprimorar a produção textual escrita da turma, após a constatação de problemas em avaliações internas e externas pelas quais os discentes foram submetidos. Em situação diagnóstica inicial foi possível perceber problemas com a organização geral dos textos, com a pontuação, com o uso de elementos coesivos, entre outros aspectos da textualidade e especialmente, dificuldades na construção do texto argumentativo.

Em relação à construção do texto argumentativo, decidimos realizar uma intervenção pedagógica cujo propósito foi minimizar as dificuldades apresentadas pelo corpo discente. Consideramos também que estes alunos, por estarem cursando o 9º ano, estão prestes a prosseguir seus estudos no Ensino Médio, podendo realizar provas para ingressar no IFCE - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará ou outras instituições semelhantes e que precisarão atender bem as propostas de redação que lhes serão lançadas.

3.6 Instrumental de coleta de dados

Para consecução dos objetivos da pesquisa utilizamos a sequência didática como instrumental de coleta de dados, haja vista que a mesma direcionava a produção de textos dos alunos, que por sua vez, se constituíam como objeto desta investigação. Desse modo,

descrevemos a SD conforme modelo da proposta de trabalho pedagógico sugerida pelos autores anteriormente citados.

Quadro 4 – Sequência didática

Identificação do Professor: Fernanda Cavalcante Barbosa e Silva
Ambiente: Escola Municipal Francisco Silva Cavalcante
Nível de ensino: Fundamental
Turma: 9º ano
Modo de intervenção: Sequência Didática
Tempo: durante dois meses (20 aulas)
Material: TD, Kit multimedia
OBJETIVOS: A) Produzir textos argumentativos sobre determinados temas B) Expressar o posicionamento sobre o tema sugerido Utilizar estratégias argumentativas
APRESENTAÇÃO DA PROPOSTA
Respeitando o esquema da SD proposto anteriormente, iniciamos a primeira aula lendo um texto motivador cujo título era “Os quatro alunos”. Inicialmente, fizemos uma breve reflexão pedindo-lhes para indicar com qual daqueles alunos eles se identificavam mais. Depois, demos continuidade falando da importância de argumentar e sobre a capacidade que cada um tem para convencer. Apresentamos a situação, o que trabalharíamos a partir daquele momento, proporcionando aos alunos uma discussão a qual continha uma ideia preconceituosa geradora de polêmica. Afirmamos para eles que jamais usaríamos tatuagem e *piercing*. Esse tema gerou uma grande celeuma, pois quiseram gritar, considerando um absurdo tal posicionamento. Finalmente, os alunos discutiram, mostraram-se insatisfeitos e, em seguida, tentaram nos convencer de que aquela ideia era extremamente preconceituosa. Desse modo, suscitamos neles a vontade de dizer o que pensavam, posicionando-se em relação ao que foi discutido. A partir desse momento, solicitamos que os alunos construíssem um texto argumentativo no qual apresentassem o ponto de vista e seus argumentos.

PRODUÇÃO INICIAL

Depois da apresentação inicial, colocamos uma proposta de redação numa apresentação de slides no projetor de multimídias. Primeiramente, expusemos três textos motivadores sobre o tema: "**Jeitinho Brasileiro: Conscientização Sobre Pequenas Corrupções**".

Lemos os textos juntos e durante a leitura surgiram algumas dúvidas como: "Professora, não avisar que recebeu dinheiro a mais no caixa é corrupção?" Junto às respostas dadas, fizemos algumas reflexões e aproveitamos o momento para uma discussão sobre a conscientização cidadã, seguindo-se o início da produção textual. Muitos tiveram dúvidas de como começar, se precisava colocar título. Orientamos sobre os questionamentos e pedimos para que fizessem o texto de acordo com o texto argumentativo.

Perguntamos sobre as expectativas que eles tinham naquele momento da escrita e como resposta aos alunos afirmaram que tinham dificuldades, mas queriam superá-las e gostariam de obter a correção do texto o quanto antes. Explicamos que faríamos uma leitura para observar as principais dificuldades e trabalharíamos juntamente com eles através de atividades, a partir aula seguinte.

OBJETIVOS

a) GERAL: Escrever um texto argumentativo a partir das discussões realizadas em sala de aula sobre temas polêmicos

b) ESPECÍFICOS: Atender aos aspectos da organização textual do texto argumentativo (ponto de vista, argumentos e conclusão)

CONTEÚDOS

- Escrita de textos argumentativos

METODOLOGIA

- No primeiro momento será solicitada uma produção inicial sobre o texto argumentativo.
- Nessa etapa os alunos produzirão um texto inicial ainda sem as orientações sobre o texto argumentativo, o que permitirá a sondagem das dimensões do conhecimento prévio dos educandos sobre esse tipo de texto, a descoberta de suas potencialidades para a escrita.

Motivação: Será empreendida a partir dos seguintes questionamentos

• Questionário 1: 1. Os textos argumentativos produzidos pelos alunos cumprem propósitos comunicativos? 2. Os textos argumentativos produzidos pelos alunos apresentam a consolidação de um ponto de vista sobre uma determinada questão? 3. Os textos escritos produzidos pelos alunos do 9º Ano revelam o uso de argumentos? • **Momento da escrita:** Produção dos textos pelos alunos • **Avaliação:** A partir da correção, apresentar um diagnóstico sobre a produção dos textos escritos
1º Módulo: identificando textos
Objetivos a) **Geral:** Reconhecer um texto argumentativo b) **Específicos:** Identificar quais elementos presentes nos textos possibilita caracterizá-los como argumentativos.
Etapas: • Essa etapa será iniciada com a seguinte dinâmica: Utilizando vários trechos de textos, dentre eles os textos argumentativos. Os alunos escolherão um texto e anexarão na lousa, no local onde houver a indicação: textos argumentativos. • Será analisado com os alunos se eles realmente reconheceriam essa diferença. • Depois disso, identificar com os alunos a estrutura argumentativa em vários gêneros discursivos: artigo de opinião, editorial, carta aberta, charge, poemas, letras de músicas e propagandas que serão expostos na aula.
2º Módulo: Identificando temas
Objetivos **a) Geral:** Conhecer temas que suscitam discussões favoráveis à produção de textos argumentativos **b) Específicos:** Identificar os elementos presentes nos textos que permitem reconhecer o ponto de vista e os argumentos
Etapas:

• Expor para os alunos várias propostas de produções textuais para que eles identifiquem seus respectivos temas. • A partir desse momento, será solicitado que eles escolham um tema, dentre os que foram propostos, argumentando sobre ele, através de porquês: Por que você escolheu esse tema? Por que esse tema é importante para a sociedade? Os alunos serão solicitados a responder explicando o motivo da escolha e defendendo seu ponto de vista.
3º Módulo: Tema e assunto
Objetivos a) **Geral:** Compreender a diferença entre tema e assunto b) **Específicos:** Identificar as características de tema e assunto
Etapas: • O aluno identificará a diferença entre tema e assunto, tendo em vista o texto argumentativo. Na ocasião será feita uma dinâmica para reforçar essa diferença: primeiramente a sala será dividida em dois grupos A e B. Logo, os alunos colocarão seu nome num papel onde ficarão num recipiente referente a cada equipe para realizar dali o sorteio. Depois trechos de textos argumentativos, trechos de música e trechos de textos narrativos serão colocados dentro de uma sacola. Por fim, o aluno sorteado de cada equipe retirará um trecho na sacola, lerá para todos e deve dizer de que texto se trata. • À medida que a brincadeira vai acontecendo, os alunos vão percebendo as diferenças dos textos e vão apontando as características marcantes do texto argumentativo.
4º Modulo: Redação nota mil: Como começar uma?
Objetivos a) **Geral:** Compreender a estrutura macro do texto argumentativo b) **Específicos:** Identificar as partes constitutivas de um texto argumentativo
Etapas: • Levar para a turma vários modelos de produções textuais que tiraram nota mil para que eles localizem a parte inicial do texto (introdução), os argumentos

(desenvolvimento) e a conclusão. • Propusemos ao aluno iniciar um texto argumentativo, através de atividades e regras importantes para a realização de uma boa introdução.
5º Módulo: Como construir a tese e uma boa introdução?
Objetivos a) **Geral:** Produzir a tese e a introdução de um texto argumentativo b) **Específicos:** Identificar os elementos constitutivos de uma introdução
Etapas: • Serão disponibilizados textos argumentativos nos quais os alunos deverão identificar os elementos constitutivos de uma introdução. • Os alunos elaborarão a introdução de um texto argumentativo.
6º Módulo: Os processos coesivos do texto argumentativo
Objetivos a) **Geral:** Compreender aspectos de coesão e coerência do texto. b) **Específicos:** Identificar os elementos que promovem o encadeamento do texto e a progressão do texto.
Etapas: • Os alunos serão levados a lembrar o que é coerência e coesão através de músicas e atividades sobre esse assunto. • Identificar os elementos coesivos interparagrafais e intraparagrafais muito comuns no texto argumentativo e perceberão também que o texto é constituído de retomadas e progressões, movimentos em relação ao que foi dito e ao que será dito.

Fonte: Dados da pesquisa

7º Módulo: Reconhecendo as partes do texto argumentativo
Objetivos a) **Geral: C**ompreender as partes do texto argumentativo b) **Específicos:** Produzir o desenvolvimento do texto

Construir um ponto de vista. Elaborar argumentos que sustentem o posicionamento.
Etapas: • Os alunos farão uma atividade de montagem de textos, focando no desenvolvimento. Devem em seguida, escrever o desenvolvimento de modo que estabeleça uma continuidade à introdução produzida na atividade anterior. • Apresentar o ponto de vista defendido em relação ao tema escolhido • Elaborar argumentos que sustentem o posicionamento defendido
8º Módulo: Trabalhando com a conclusão
Objetivos a) **Geral:** Compreender como se escreve a conclusão de um texto argumentativo b) **Específicos:** Identificar os elementos constitutivos da conclusão de um texto
Etapas: • Os alunos reforçarão o estudo da conclusão com atividades de escritas e em seguida, devem voltar à atividade anterior e fazer a continuação do texto, construindo a conclusão. • Escrever a conclusão do texto
9º Módulo: Produção Final
Objetivos a) **Geral:** Produzir o texto argumentativo b) **Específicos:** Utilizar os elementos constitutivos do texto argumentativo
Etapas: • No décimo e último momento, os alunos depois de participar de todos os módulos dessa sequência didática, escreverão um texto argumentativo. • Em seguida, será feita a correção dos textos produzidos pelos alunos, observando-se os possíveis avanços na minimização das dificuldades apresentadas na produção inicial.

10º Módulo: Resultado sobre as produções textuais (inicial e final)
Objetivos a) **Geral:** Refletir sobre a produção final do texto argumentativo b) **Específicos:** Identificar os avanços conseguidos na produção final em relação ao texto inicial
Etapas: • Entrega e análise das Produções Iniciais e Finais realizadas pelos alunos • Os alunos deverão comparar as versões das produções escritas para refletir sobre os avanços conseguidos após a aprendizagem.

Fonte: Elaboração do pesquisador

3.7 A constituição e codificação do *corpus*

O *corpus* deste trabalho foi coletado a partir de uma intervenção pedagógica que gerou textos produzidos pelos alunos. Há oito textos correspondentes ao número de alunos que se dispuseram a participar da pesquisa através das produções escritas do texto argumentativo, que se apresentam em duas versões: na produção inicial e na produção final, totalizando dezesseis textos.

Os textos que compõem o *corpus* da pesquisa encontram-se nos Anexos deste trabalho e foram digitados.

Com o objetivo de organizar a análise dos textos escritos por nossos alunos, fizemos a codificação deles e de suas produções inicial e final para viabilizar a demonstração e comprovação das análises que serão realizadas conforme o quadro a seguir:

Quadro 5 – Codificação do *corpus*

Participantes da pesquisa	A1, A2, A3,... An.
Produção Inicial	PI
Produção Final	PF
Identificação dos textos da produção inicial	PI1, PI2, PI3, PI4, PI5…
Identificação dos textos de produção final	PF1, PF2, PF3, PF4...

Fonte: Dados do pesquisador

Com o uso dos códigos mencionados, buscamos também não identificar nossos alunos coma finalidade de preservar suas identidades, conforme é estabelecido pelos aspectos éticos que regem as pesquisas acerca da linguagem.

3.8 Categorias e procedimentos de análise

Para consecução dos objetivos propostos na pesquisa, elegemos as seguintes categorias de análise, conforme Koch e Elias (2017).

- Ponto de vista e sua relação com os argumentos;
- Estratégias argumentativas;
- Articuladores discursivo-argumentativos.

A análise dos dados constitutivos do *corpus* da pesquisa foi realizada a partir das categorias selecionadas. Assim sendo, analisamos a presença do ponto de vista e suas relações com os argumentos produzidos, identificamos as estratégias argumentativas, por fim, os articuladores discursivo-argumentativos. Desse modo, partimos da codificação dos alunos e dos textos com a finalidade de explicitar os achados nas produções textuais escritas.

Durante a análise dos textos produzidos, fizemos uma reflexão sobre o desempenho dos alunos no que se refere à competência destes como escritores de textos argumentativos.

Em relação ao ponto de vista, analisamos, de acordo com Koch e Elias (2017), qual é a perspectiva apresentada pelo autor do texto argumentativo produzido. Assim, observamos se há nos textos:

- um ponto de vista definido, se a tese está clara;
- argumentos consistentes.

Em relação às estratégias argumentativas, analisamos as observadas nos textos dos alunos, a saber:

- Fazendo pergunta e apresentando resposta;
- Levantando o problema – apontando solução;
- Indicando argumentos favoráveis e contrários: apresentar argumentos favoráveis e contrários para a tomada de posição sobre um assunto polêmico;
- Tecendo comparação: apontar semelhanças e diferenças na constituição de um quadro comparativo analítico-crítico;
- Recorrendo à exemplificação: a enumeração de exemplos pode contribuir para a defesa de uma tese.

No que se refere ao uso dos articuladores discursivo-argumentativos, analisamos se os textos revelam:

- articuladores que incidem na organização global do texto (articulam sequências ou partes maiores do texto);
- articuladores no nível intermediário (em que assinalam os encadeamentos entre parágrafos ou períodos);
- articuladores no nível microestrutural (indicam encadeamentos entre orações e termos das orações);
- articuladores em dois ou mais níveis.

Dessa forma, tentamos abordar a construção do texto argumentativo de forma global, buscando identificar, descrever e interpretar as ocorrências encontradas nas produções iniciais e finais dos alunos.

4 ANÁLISES DAS PRODUÇÕES TEXTUAIS DOS ALUNOS

Neste capítulo apresentamos as análises e reflexões realizadas nos textos produzidos por nossos alunos durante a intervenção pedagógica.

Para a análise dos dados obtidos, inicialmente explicitamos a proposta que apresentamos aos alunos, em relação às produções inicial e final.

PROPOSTA PARA PRODUÇÃO INICIAL

Com base na leitura dos seguintes textos motivadores e nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto argumentativo em norma culta escrita da língua Portuguesa sobre o tema: "**Jeitinho Brasileiro: Conscientização Sobre Pequenas Corrupções"**. Apresente uma proposta de conscientização social que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defender o seu ponto de vista.

PROPOSTA PARA PRODUÇÃO FINAL

Com base na leitura de textos motivadores e nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em norma culta escrita da língua Portuguesa sobre o tema: "**O desafio de se conviver com as diferenças"**. Apresente uma proposta de conscientização social que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defender o seu ponto de vista.

4.1 Reflexão sobre as produções iniciais e finais

De antemão esclarecemos que há muitos aspectos da escrita dessas produções que poderiam ser analisados, como a concordância verbal, nominal, grafia das palavras, pontuação, dentre outras, que são de grande relevância para a compreensão do que é proposto pelo aluno. No entanto, nos ativemos ao que definimos, com vista a cumprir como o objetivo de nosso trabalho, cujo foco foi a argumentação.

Dito isso, na presente sessão, nos detemos em analisar como as categorias selecionadas foram utilizadas nos textos dos alunos. Identificamos como se deu o emprego do ponto de vista e sua relação com os argumentos, as estratégias argumentativas e os articuladores discursivo-argumentativos.

A seguir, analisamos as Produções Iniciais e Finais de cada aluno.

Produção Inicial 1 – Aluno 1 Data: 22/08/2017

1	Jeitinho Brasileiro: conscientização sobre pequenas corrupções
2	Pequenos atos de corrupções que eu posso ver no dia a dia podem ser básí-
3	co pra gente, mas ela pode se agravar com um tempo. Vamos supor: se hoje eu
4	furo alguma fila, se hoje uma pessoa mim dar troco errado, se hoje eu compro
5	produtos falsos. isso são pequenos atos que podem ter consequência grave
6	lá na frente.
7	Vou contar um exemplo que eu vivo no cotidiano em todos os bimestres, a
8	maioria dos alunos da minha sala sentam pertos de quem estuda, pra na hora
9	da prova receberem respostas e quando negamos a resposta dizem que a gente
10	que ser certa demais, mas na realidade a gente que evitar o mal praquela
11	pessoa lá na frente. Porque se eu dou a resposta tou errando duas vezes tou
12	sendo corruptor e tou deixando a coisa errada se levar mas em mas.
13	Mas só que eu tenho hoje a dizer que essas pequenas corrupções podem
14	prejudicar a gente lá na frente se não mudarmos. A gente não pode perceber as
15	consequências agora mas quando for fazer uma prova seja a onde for não vou
16	saber lidar com a situação porque era acostumada a pescar. E melhor
17	mudarmos hoje e reconhecer o erro hoje pra colhermos bons frutos mas tarde.

Na PI do aluno A1, Fragmento 1, identificamos um relato em primeira pessoa, no qual o autor apresenta uma tese clara.

Fragmento 1 – A1, PI:

"Pequenos atos de corrupções que eu posso ver no dia a dia podem ser básico pra gente, mas ela pode se agravar com um tempo..." (linhas 2-3)

No excerto em análise, para defender a tese, o aluno usa argumentos através da enumeração (linhas 3-5) e recorre também à exemplificação (linhas 7-9), sobre os pequenos atos de corrupção do que acontece com ele e com os colegas de sala, como vemos a seguir:

Fragmento 2 – **A1, PI**

"... Se hoje eu furo alguma fila, se hoje uma pessoa mim dar troco errado, se hoje eu compro produtos falsos..." (linhas 3-5)

"... a maioria dos alunos da minha sala sentam perto de quem estuda, pra na hora da prova receberem respostas..." (linhas 7-9)

Desse modo, justificamos as ocorrências no texto, em conformidade como o que chama atenção Fiorin (2017): para a defesa do ponto de vista ser eficaz é relevante o convencimento do emissor em relação ao que está sendo comunicado. Assim, vale salientar que a argumentação consistente pode se revelar a partir de estratégias, como: a enumeração e a exemplificação já explicitadas no comentário anterior.

No próximo fragmento, observamos que o aluno utiliza alguns articuladores discursivo-argumentativos no nível microestrutural, os quais indicam ligações entre orações e termos das orações. Neste texto, observamos os articuladores de contrajunção (linha 2 e 14), explicação/justificativa (linhas 5-10), conforme apresentados a seguir:

Fragmento 3 – A1, PI1

"... podem ser básico pra gente, **mas** ela pode se agravar..." (linha 2)

"... são pequenos atos **que** podem ter consequência grave..." (linha 5)

"... a gente que evitar o mal praquela pessoa lá na frente. **Porque** se eu dou a resposta..." (linha 10)

"... a gente não pode perceber as consequências agora **mas** quando for fazer..." (linha 14)

Conforme observamos no fragmento 3, os articuladores se encaixam aos textos, estabelecendo a coesão, através das diferentes funções que assumem em prol da unidade

textual. Dessa forma, percebemos, no texto, ocorrências conforme ressaltam Koch e Elias (2017).

A análise que faremos a seguir tem como foco o Fragmento 4. Observamos que o aluno A1 apresenta um ponto de vista explícito, o que aparece destacado em negrito e, na sequência, argumentos que corroboram a sua defesa, especificamente a partir da linha 14 "a gente não pode perceber...":

Fragmento 4 – A1, PI1

"... eu tenho hoje a dizer que essas pequenas corrupções podem prejudicar a gente lá na frente se não mudarmos. A gente não pode perceber as consequências agora mas quando for fazer uma prova seja a onde for não vou saber lidar com a situação porque era acostumada a pescar..." (linhas 13-16**)**

Seguindo o pensamento de Koch e Elias (2017, p. 9), ressaltamos que a argumentação é inerente ao ser humano: "Oralmente ou por escrito, em nossas interações, estamos argumentando. [...]". Percebemos, desse modo, que o aluno (A1) defendeu seu ponto de vista, conforme já apresentado acima, atendendo ao princípio de que a argumentação é intrínseca ao estudante, antes mesmo dele frequentar uma escola.

Conforme observamos, o texto finaliza com uma sugestão "mudarmos hoje e reconhecer o erro hoje" para solucionar o problema, como se pode ver no fragmento 5, a qual indica que o aluno conseguiu se posicionar diante de uma determinada questão.

Fragmento 5 – A1, PI1

"... **É melhor mudarmos hoje e reconhecer o erro hoje pra colhermos bons frutos mais tarde**." (linhas 16-17)

O texto que analisamos a seguir diz respeito à produção final realizada pelo aluno A1.

Produção Final 1 – Aluno 1 Data: 04/10/2017

1	É notório que a sociedade brasileira tem às vezes certos preconceitos com

2	algumas pessoas, elas sofrem isso constantemente , elas sofrem por serem
3	diferentes em classe social, como financeiros quanto na questão da cor, a
4	desingualdade social fazemos sem perceber isso que tentamos mostrar pro
5	povo mudar.
6	Acredita-se que tem pessoas na sociedade que não se importa com essa
7	questão, tem uns que se sentir mas importantes que o outro, tanto na questão
8	de cor. Só porque o outro é branco e faz racismo com o da cor mas escura.
9	se acha mais importante que o outro, agente pode ver essa desingualdade
10	social mais a procura de emprego, isso é constrangedor.
11	Portanto, nossa sociedade tão cheio de desengualdade temos que
12	demonstrar nessas horas para dar exemplo aos outros humildade.
13	personalidade.

Nessa segunda produção, Fragmento 6, chamou-nos a atenção na escrita do aluno a utilização de uma expressão típica de iniciação de texto argumentativo, conforme a seguir apresentamos.

Fragmento 6 - A1, PF1

"É notório que..." (linha 1)

Para reflexão acerca dessa ocorrência, trazemos as considerações de Koch e Elias (2017), as quais esclarecem que há estratégias argumentativas propícias para iniciarem a introdução de um texto dissertativo – argumentativo. Então, uma dessas estratégias é, justamente, fazer uma declaração inicial, isto é, quando o autor do texto afirma ou nega algo que deverá ser explicado depois, conforme é demonstrado na tese do aluno (A1).

Na sequência, o aluno também apresenta uma tese claramente definida, como observamos no trecho transcrito das linhas de 1 e 2.

Fragmento 7 - A1, PF1

"**É notório que a sociedade brasileira tem às vezes certos preconceitos com algumas pessoas**..." (linhas 1-2)

Vemos, também, que ele defende a tese e o ponto de vista, desenvolvendo argumentos que enumeram algumas formas dessas diferenças na sociedade, como aparecem destacado no trecho abaixo.

Fragmento 8 - A1, PF1

"... elas sofrem por serem diferentes em classe social, como financeira quanto na questão da cor, a desigualdade social fazemos sem perceber isso que tentamos mostrar pro povo mudar..." (Linhas 2-5)

A análise a seguir faz referência ao fragmento 9. Para tanto, baseamo-nos em Fiorin (2017), para quem o ato de comunicar não é somente receber e compreender mensagens, mas, sim, fazer o interlocutor aceitar o que está sendo transmitido. Desse modo, o aluno (A1) utilizou-se da estratégia argumentativa da enumeração conforme está destacado no próximo fragmento para que a defesa do seu ponto de vista **"É notório que a sociedade brasileira tem às vezes certos preconceitos com algumas pessoas..."** fosse aceita. Constatamos, assim, que o texto apresentou articuladores discursivo-argumentativos na organização no nível intermediário e no nível microestrutural do texto, como observamos no fragmento 9. Esses articuladores são os que denotam explicação/justificativa (linhas 4 e 8) e conclusão (linha 11).

Fragmento 9 – A1, PF1

"... fazemos sem perceber isso **que** tentamos mostrar pro povo mudar..." (Linha 7)
"... quanto na questão de cor. Só **porque** o outro é branco..." (Linha 8)
"... **Portanto**, nossa sociedade tão cheia de desigualdade..." (linha 11)

Notamos que os articuladores das linhas 7 e 8 apresentam-se no nível microestrutural, pois ligam orações e termos das orações, enquanto que o articulador da linha 11 é, conforme Koch e Elias (2017), uma ocorrência no nível intermediário, visto que encadeia parágrafos ou períodos de um texto.

Observamos, além disso, que o texto se encerra com conclusão, introduzida pelo uso de "portanto" (linha 11), e apresenta uma solução para o problema, como fica explicitado no fragmento 10 que a seguir analisamos.

Fragmento 10 – A1, PF1

"... Portanto, nessa sociedade tão cheia de desigualdade **temos que demonstrar nessas horas para dar exemplo aos outros humildade e personalidade**". (linhas 11-13)

Dando continuidade, analisamos a produção inicial do aluno 2.

Produção Inicial 2 – Aluno 2 Data: 22/08/2017

1	Caráter
2	O "jeitinho Brasileiro" é aquele hábito de sempre querer algo a mais,
3	trapaceando com desonestidade . O povo brasileiro sempre foi assim já de
4	natureza ou pela influência da criação dos pais, porém essa não é uma
5	característica exclusiva brasileira.
6	Quem nunca agiu com desonestidade que atire a primeira pedra. Muitos
7	dizem que brasileiros se destacam dos demais nesse quisito. Volta e meia
8	vemos um veículo estacionado numa vaga de deficientes. É claro que a
9	preguiça é um dos culpados, por isso, todavia, o principal problema das
10	pessoas é não se importar com os outros, não se colocar no lugar do
11	próximo, e isso é um mal presente em todo mundo.
12	Quando criança, sempre vemos nos desenhos, filmes e até mesmo
13	nas pessoas as frases "seja Honesto", "Obrigações primeiro, lazer depois",
14	e ,sempre pretendemos ser esse tipo de pessoa, alguém honesto, de bem
15	que procura o bem do próximo, contudo, depois que crescemos, vemos
16	que as coisas não são tão simples assim. Deixamos muitas vezes nos levar
17	pela desonestidade e acabar por ser mais uma pessoa como as outras.
18	A desonestidade é uma escolha da pessoa. A influência e exemplo
19	dos pais ou próximos, pode sim criar homens e mulheres honestos(as),
20	mas só o caráter próprio, monta uma pessoa.

O texto intitulado Caráter, apresenta uma tese clara, em que o aluno a desenvolve definindo o que é "o jeitinho brasileiro", que se configura como "hábito de querer sempre mais", buscando persuadir o interlocutor através da sua tese. Conforme ressalta Fiorin (2017),

o ato de argumentar fornece argumentos em favor de uma determinada tese como nos será apresentado a seguir:

Fragmento 11 - A2, PI2

"O 'jeitinho brasileiro' **é aquele hábito de sempre querer algo a mais, trapaceando com desonestidade..."** (linhas 2 e 3)

Vemos, nesse excerto, que o aluno escolheu uma estratégia argumentativa de levantar o problema (linhas 3 e 4) e apontar a solução (linhas 4 e 5) para defender e dar mais ênfase a sua tese. Percebemos que não basta levantar o problema, como afirmam Koch e Elias (2017), mas essencialmente apresentar a solução para que a argumentação tenha consistência.

Fragmentos 12 - A2, PI2

"... O 'jeitinho brasileiro' é aquele hábito de sempre querer algo a mais, trapaceando com desonestidade. **O povo brasileiro sempre foi assim já de natureza ou pela influência da criação dos pais, porém essa não é uma característica exclusiva brasileira...**" (linhas 2-5)

Percebemos no próximo fragmento que o aluno defendeu seu ponto de vista com o desenvolvimento de argumentos através da estratégia da exemplificação, conforme linhas citadas abaixo. Dessa forma, consideramos importante a apresentação da argumentação para a defesa do ponto de vista, pois possibilita ao aluno produzir argumentos que se encaminhem para sua defesa, sejam argumentos divergentes ou não, mas que tenham o poder de convencer o interlocutor.

Fragmentos 13 - A2, PI2

"... Volta e meia vemos um veículo estacionado numa vaga de deficientes..." (linhas 7-8)

Partindo do que foi dito nos comentários anteriores, é preciso usar argumentos que possibilitem convencer o outro sobre o ponto de vista defendido. Sendo assim, o aluno cujo

texto encontra-se em análise (Fragmento 14) apresenta articuladores discursivo-argumentativos no nível intermediário e no nível microestrutural. Destacamos, neste caso, a contrajunção (linhas 4, 9 e 15) e explicação/justificativa (linha 8).

Fragmento 14 - A2, PI2

"... influência da criação dos pais, **porém** essa não..."(linha 4)
"... É claro **que** a preguiça é um dos culpados..."(linha 8)
"... por isso, **todavia**, o principal problema das pessoas..."(linha 9)
"... **contudo**, depois que crescemos, vemos que as coisas..."(linha 15)

De acordo com o que também observamos, o aluno conclui o texto, conforme aparece no próximo fragmento, mas sem usar um articulador conclusivo. Nesse caso específico, chamamos atenção para o fato de que há muitos articuladores que caberiam na finalização desse texto, citados por Koch e Elias (2017), como "portanto, logo, por isso, por conseguinte, consequentemente, então". Além disso, no texto escrito pelo aluno não é possível identificar a apresentação de uma solução para o problema.

Fragmento 15 - A2, PI2

"... A desonestidade é uma escolha da pessoa. A influência e exemplo dos pais ou próximos, pode sim criar homens e mulheres honestos, mas só o caráter próprio, monta uma pessoa." (linhas 18-20)

A Produção Final 2 do Aluno 2 será analisada em seguida.

Produção Final 2 – Aluno 2 Data: 04/10/2017

1	Hoje em dia, é comum aceitarmos as diferenças nas pessoas. Contudo, ainda
2	sim insistimos em ficar com a mente fechada em relação a certas pessoas pois para a
3	gente, é difícil de se conviver com a particularidade de alguém.
4	Esse tipo de comportamento faz com que nós venhamos a nos tornar cada vez
5	mais egoístas de certo modo. Mas como vamos abrir nossas mentes para pessoas que
6	julgamos serem "estranhas"? Como vamos sair de certas bolhas sociais em que

7	estamos aprisionados e finalmente aceitar alguém do jeito que ele é? Como vamos
8	vencer essa dificuldade que nos prejudica tanto a ponto de muitas vezes nos impedir
9	de falar com pessoas que nem sequer conhecemos pois logo fazemos um julgamento
10	do mesmo?
11	Simples, a melhor maneira de conseguirmos vencer essa dificuldade de aceitar
12	os outros é saber que o desafio está em nós mesmos. Assim, podemos perceber o que
13	há de melhor nas pessoas, que são as diferenças.

Nessa produção, percebemos que o texto apresenta tese a partir de uma constatação, conforme fragmento 16.

Fragmento 16 - A2, PF2

"... Hoje em dia, **é comum aceitarmos as diferenças nas pessoas**..." (linhas 1)

Vimos que o aluno apresenta um ponto de vista que é defendido através de argumentos desenvolvidos pela estratégia de fazer uma pergunta (4-10) e apresentar uma resposta (linhas 11-12). O aluno lista algumas razões como tópicos (linhas 4-40) e em seguida responde às perguntas esclarecendo, justificando e expondo os argumentos que corroboram para respondê-las coerentemente. Tais questionamentos possibilitam o leitor refletir e as respostas consistentes atendem aos questionamentos feitos.

Fragmento 17 - A2, PF2

"... Esse tipo de comportamento faz com que nós venhamos a nos tornar cada vez mais egoístas de certo modo. Mas como vamos abrir nossas mentes para pessoas que julgamos serem "estranhas"?" (linhas 4-6)

"… Como vamos vencer essa dificuldade que nos prejudica tanto a ponto de muitas vezes nos impedir de falar com pessoas que nem sequer conhecemos pois logo fazemos um julgamento da mesma?..." (linhas 7-10)

"… a melhor maneira de conseguirmos vencer essa dificuldade de aceitar os outros é saber que o desafio está em nós mesmos. (linhas 11-12)

A produção apresenta articuladores no nível intermediário e no nível microestrutural que incidem na organização global do texto e possibilitam o encaminhamento para a

argumentação, pois são articuladores discursivos que unem orações e parágrafos. Nesse texto, destacamos os de contrajunção (linhas 1 e 5) e conclusão (linha 12).

Fragmento 18 – A2, PF2

"... **Contudo**, ainda sim insistimos..." (linha 1)
"... **Mas** como vamos abrir nossas..." (linha 5)
"... **Assim**, podemos..." (linha 12)

Conforme ressalta Koch e Elias (2017), os articuladores usados nesse fragmento estabelecem a coesão do texto, através de diferentes funções que convergem para a unidade textual. Vale lembrar que essas funções se apresentam através de termos que podem gerar soma, oposição, explicação, comprovação, conclusão, comparação, generalização, especificação e redefinição.

Observamos que na produção que desenvolve, o aluno apresenta conclusão e solução para o problema. Para tanto, ele se utiliza do marcador conclusivo, assim, conforme indicamos a seguir:

Fragmento 19 – A2, PF2

"... A melhor maneira de conseguirmos vencer essa dificuldade de aceitar os outros é saber que o desafio está em nós mesmos. **Assim**, podemos perceber o que há de melhor nas pessoas, que são as diferenças." (linhas 11-13)

Produção Inicial 3 – Aluno 3 Data: 22/10/2017

1	Jeitinho brasileiro para a "Corrupção"
2	Essas corrupções já fazem parte do dia-a-dia, e como elas são tão comuns e
3	presentes, a a maioria das pessoas nem a notam mais ca da vez elas almentam. Uma
4	das mais "típicas" corrupções, se é que podemos falar assim, é furar fila. todos
5	podem perceber que furar fila é o ato mais comum da população até ´porque é dificil
6	encontrar quem nunca fez isso.
7	pescar na prova é outro tema que podemos dar para corrupção, isso é uma coisa
8	muito chata por que você tem que ver as pessoas que não estudam tirar a mesma nota
9	que você, apenas ela colou. Comprar produtos falcificados é o segundo mais famoso

10	depois de “furar fila”, isso já está tão famoso entre os brasileiros que em quase todas
11	as lojas ou até na rua, pessoas vedem produtos falcificados as vezes as pessoas vão
12	mais pelo preço aproveitando essa assunto de preço, encontramos mais formas de
13	jeitinho brasileiro quando o assunto é passar e receber o troco errado essa são coisas
14	que várias pessoas comentem. recebem o troco errado e não dizem nada. entre outros
15	exemplos estão copiar de trabalho pela internet e etc.

Na produção inicial do A3, intitulado Jeitinho brasileiro para a corrupção, percebemos que o aluno compreendeu o tema proposto e apresentou tese clara.

Fragmento 20 – A3, PI3

“**Essas corrupções já fazem parte do dia a dia, e como elas são tão comuns e presentes, a maioria das pessoas nem a notam mais cada vez elas almenta** (linhas 2-3)

Vemos que cada produtor deseja ser eficiente em sua argumentação ao defender seu ponto de vista. Retomamos o pensamento de Aristóteles (2005), para ressaltar que o aluno busca meios de persuasão mais adequados para cada caso com o intuito de promover a persuasão. Neste caso, observamos que o ponto de vista desse aluno é defendido através de argumentos, destacados no fragmento abaixo, que tentam persuadir o interlocutor e para tanto, recorrem à estratégia da enumeração e da exemplificação sobre os tipos do “jeitinho brasileiro”.

Fragmento 21 – A3, PI3

“... Uma das mais ‘típicas’ corrupções, se é que podemos falar assim; é furar fila...” (linha 3-5)

“... pescar na prova é outro tema que podemos dar para corrupção...” (linhas 7)

“... comprar produtos falsificados é o segundo mais famoso entre os brasileiros...” (linhas 9-10)

"... passar e receber o troco errado isso são coisas que várias pessoas cometem..." (linhas 13-14)

"... cópias de trabalho pela internet..." (linha 15)

Nesse fragmento, o aluno utiliza alguns articuladores discursivo-argumentativos, no nível microestrutural, os de explicação (linhas 8, 17 e 24) encadeando termos das orações e orações, pontuando coerentemente sua função no texto.

Fragmento 22 – A3, PI3

"... Todos podem perceber que furar fila é o ato mais comum da população até **porque** é difícil encontrar quem nunca fez isso..." (linhas 4-6)

"... tão famoso entre os brasileiros **que** em quase..."(linha 10)

"... essa são coisas **que** várias pessoas cometem..." (linhas 13-14)

O texto se encerra sem apresentar conclusão e nem solução para o problema.

Produção Final 3 – Aluno 3 Data: 04/10/2017

1	percebe-se que ultimamente a desigualdade tomou conta das pessoa, a
2	humanidade está cada vez mais diferente e por conta disso só aumenta o
3	preconceito, e não só o preconceito mais várias outras coisas vem junto com ele, o
4	pessoas não deveriam sofrer por gostarem do mesmo sexo e nem deveriam sofrer por
5	serem de outra cor, todos somos diferentes mas mesmo assim somos todos iguais.
6	são essas diferenças que tornam no mundo um lugar com tanta ignorância e
7	arrogância pessoas não percebem isso não percebem que o elas fazem é errado.
8	Mas não podemos dizer que todo tipo de diferença é por causa disso, também na
9	maioria das vezes se trata de dinheiro por quem tem mais e quem tem menos, é
10	horrível pessoas serem tratadas diferentes por causa disso. nem todas pessoas
11	podem ter as mesmas condições e nem serem iguais, então por que não podemos
12	mudar a sociedade? porque não são todas as pessoas que ligam para isso, por tanto
13	só podemos ter uma boa sociedade se cada um fizer sua parte. porque todos nós
14	somos importantes.

Na produção final do A3, ele utiliza uma expressão típica de iniciação de texto argumentativo.

Fragmento 23 – A3, PF3

"... Percebe-se que..." (linha 1)

No fragmento 24 abaixo, vemos uma tese clara e em seguida o ponto de vista do aluno. É importante iniciar sua argumentação com o ponto de vista, pois segundo Koch e Elias (2017), " há quem viaja e escreve sobre os lugares que visitou, conheceu; há quem não viaja, mas isso não o impede de escrever sobre lugares a que nunca foi." Observamos que o aluno ainda se utiliza de uma estratégia argumentativa que orienta o início de uma argumentação apresentando fatos "o fato é importantíssimo no início da argumentação, pois comprova algo que foi dito" Koch e Elias. Eis o fato:

Fragmento 24 – A3, PF3

"... **Percebe-se que ultimamente a desigualdade toma conta das pessoas** a **humanidade está cada vez mais diferente e por conta disso só aumenta o preconceito..."** (linhas 1-3)

A tese apresentada pelo aluno A3 é defendida com argumentos que corroboram para sua defesa, pois ele utiliza a enumeração e a exemplificação para cumprir tal objetivo.

Fragmento 25 – A3, PF3

"... e não só o preconceito mais várias outras coisas vem junto..." (linha 3)
"... pessoas não deveriam sofrer por gostarem do mesmo sexo..." (linha 4)
"... nem deveriam sofrer por serem de outra cor..." (linha 4-5)

Vale ressaltar outro ponto de vista observado no texto.

Fragmento 26 – A3, PF3

"... são essas diferenças que tornam no mundo um lugar, com tanta ignorância e arrogância pessoas não percebem isso não percebem que o que elas fazem é errado..." (linhas 6-7)

O aluno deixa claro que seu ponto de vista é defendido através de questionamentos que levam o leitor a refletir, ou seja, faz uma pergunta e apresenta uma resposta, uma estratégia argumentativa comumente utilizada que é apresentada no fragmento a seguir.

Fragmento 27 – A3, PF3

"... nem todas pessoas podem ter as mesmas condições e nem serem iguais, então porque não podemos mudar a sociedade? portanto, só podemos ter uma boa sociedade se cada um fizer sua parte porque todos nós somos importantes..." (linhas 10-14)

O texto apresenta articuladores discursivo-argumentativos em toda a organização textual, no nível intermediário e no nível microestrutural: de conjunção (linhas 4,5,10 e 11), de contrajunção (linha 5), de explicação (linhas 7,11 e 12) e conclusivo (linha 12 e 13). Vale ressaltar que esses articuladores estabelecem coesão e coerência textual e orientam melhor o desenvolvimento da argumentação, conforme Koch e Elias (2017).

Fragmento 28 – A3, PF3

"... e **nem** deveriam sofrer por serem de outra cor..." (linhas 4-5)
"... por causa disso **nem** todas pessoas..."(linha 10)
"... as mesmas condições e **nem** serem iguais..."(linha 11)
"... somos diferentes, **mas** mesmo assim somos todos iguais..." (linha 5)
"... não percebem **que** o que elas fazem é errado..." (linha 7)
"...então **porque** não podemos mudar a sociedade?..." (linhas 11-12)
"... **portanto** só podemos ter uma boa sociedade..." (linhas 12)

Constatamos, no fragmento 29, que o aluno A3 na PF3 finaliza o texto com uma conclusão introduzida pelo articulador discursivo-argumentativo conclusivo encaminhando o texto para um desfecho com proposta de solução para o problema. Assim, o aluno A3

demonstrou melhoria com relação à argumentação na produção final, comparando-se à produção inicial, pois é notório que ele apresentou outra estratégia, como por exemplo, a de fazer uma pergunta apresentando em seguida uma resposta.

Fragmento 29 – A3, PF3

"... **Portanto só podemos ter uma boa sociedade se cada um fizer sua parte porque todos nós somos importantes**." (linhas 12-14)

Produção Inicial 4 – Aluno 4 Data: 22/08/2017

1	Pequenas Corrupções no Brasil
2	No Brasil de hoje jovens fazem pequenas corrupções de vários tipos como
3	pegar o resto do troco ou até mesmo rouba-lo.
4	Mais com as tecnologias e a grande corrupção que afeta o país, fazem esses
5	govenos esquecerem que também existe pequenas corrupções, mais alguns
6	jovens fazem essas corrupções sabendo que ela afeta outros jovens, (20%) desses
7	jovens fazem essa por influência de amigos, colegas ou até mesmo pelo
8	responsável (10%) desses jovens ou adolecentes sentem um arrependimento
9	logo após e até (5%) voltam atrás e (1%) nem pensa em fazer a pequena
10	corrupção.
11	Os jovens nã sabem que uma pequena corrupção pode levar a uma maior,
12	são atos assim que afetam outras pessoas e jovens ou futuros filhos
13	Então Escolha ser esse (1%) que nem pensa em fazer o tal ato, Pense antes de
14	fazer algo do tipo, pensar 2 vezes é a melhor forma de combater a corrupção
15	sendo ela pequena ou grande.

Na produção inicial do aluno A4 cujo título é "Pequenas corrupções no Brasil" observamos, inicialmente, uma tese claramente estabelecida. Segundo a orientação de Possenti (2017) uma das características básicas para se ter um bom texto argumentativo é a presença de uma tese clara.

Fragmento 30 – A4, PI4

"... **No Brasil de hoje jovens fazem pequenas corrupções de vários tipos**..." (linha 2)

Como vemos, esse aluno defende a tese, enumerando exemplos de pequenas corrupções, mas o aluno não aponta argumentos que corroborem para a defesa de sua ponto de vista.

É no texto argumentativo que o aluno precisa produzir e neles construir um ponto de vista a ser definido e usar argumentos para convencer o seu interlocutor daquilo que ele declarou na sua tese. Porém, observamos que ele tentou fazer com o uso de dados estatísticos, mas o fez de maneira simples.

Fragmento 31 – A4, PI4

"... como pegar o resto do troco ou até mesmo rouba-lo..." (linhas 2-3)
"... Então escolha ser esse 1% que nem pensa em fazer o tal ato..." (linha 13)

Percebemos o uso dos articuladores discursivo-argumentativos, que garantem o elo entre as orações e termos das orações estabelecendo organização ao texto. Assim, se apresentam, segundo a classificação de Koch e Elias (2017), no nível microestrutural: da conjunção (linhas 4 e 9), da explicação (linha 5), da contrajunção (linha 5 e 6) e conclusivo (linha 13).

Fragmento 32 – A4, PI4

"... com as tecnologias **e** a grande corrupção..." (linha 4)
"... **e** 1% **nem** pensa em fazer a pequena corrupção..." (linha 9)
"... **que** também existe pequenas corrupções..." (linha 5)
"... **mas** alguns jovens fazem essas corrupções..." (linha 5 e 6)
"... **Então** escolha ser esse 1% que nem pensa..." (linha 13)

No fragmento a seguir, vimos que o aluno conclui o texto, utilizando o articulador discursivo-argumentativo "então" para iniciar sua conclusão e sugere uma solução para o problema da corrupção.

Fragmento 33 – A4, PI4

"... Então escolha ser esse (1%) que nem pensa em fazer o tal ato, **pense antes de fazer algo do tipo, pensar 2 vezes é a melhor forma de combater a corrupção sendo ela pequena ou grande."** (linhas 13-15)

Produção Final 4 – Aluno 4 Data: 04/10/2017

1	"O desafio de se conviver com a diferença."
2	sabe-se que hoje no Brasil o convívio com a diferença é grande, pessoas,
3	lugares, música entre outras coisas diferentes.
4	É um fato que o Brasileiro não sabe conviver com coisas ou pessoas
5	diferentes, negros, gays, lesbicas, trans, bis, entre outros, são esses tipos de
6	pessoas que mais sofrem por serem diferentes, por não terem o mesmo nível de
7	inteligencia. a mesma vida financeira a familia brasileira perfeita.
8	o que mais corroi isso são aqueles que acham que são perfeitos e por isso
9	podem julgar os outros por eles serem como são. na sociedade de hoje é muito
10	provavel que pessoas diferentes acabem mortas ou não consigam empregos
11	A sociedade de fato tem um grande poder mais não sabe usa-lo, deveria usar
12	tudo isso para compartilhar amor e felicidade para todos os tipos de pessoa, seja
13	ela gay, negra, magra, gorda, grande pequena, lesbica, trans, inteligente, não
14	inteligente.

Nesse excerto, o aluno inicia o texto usando uma maneira típica de começar uma argumentação fazendo uso de termo de inicialização do texto argumentativo: sabe-se, é indiscutível que e outros.

Fragmento 34 – A4, PF4

"... Sabe-se que..."

O texto apresenta tese clara e já prenuncia, conforme sugere Possenti (2017), o desenvolvimento de um texto.

Fragmento 35 – A4, PF4

"... Sabe-se que hoje **no Brasil o convívio com a diferença é grande.** (linha 2)

Para a construção da sua argumentação e defesa da sua tese, o aluno usa uma estratégia, recorrendo à enumeração e exemplificação. Quando o aluno enumera os vários tipos de diferenças, esses exemplos orientam-no melhor a se posicionar e a produzir sua opinião, assim os argumentos se destacam com consistência.

Fragmento 36 – A4, PF4

"... pessoas diferentes, negros gays, lésbicas, trans, bis..." (linha 4-5)
"... por não terem o mesmo nível de inteligência, a mesma vida financeira ou a família brasileira perfeita..." (6-7)

Vemos, também, a defesa do seu ponto de vista fazendo retomada do que foi argumentado anteriormente, isso é perceptível a partir da expressão abaixo:

Fragmento 37 – A4, PF4

"... O que mais corrói isso são aqueles que acham..." (linha 8)

Notadamente, faz uso dos articuladores discursivo-argumentativos no nível microestrutural: explicação (linhas 6, 8 e 9) e contrajunção (linha 11-12).

Fragmento 38 – A4, PF4

"... pessoas **que** mais sofrem por serem diferentes..." (linha 6)
"... **que** são perfeitos e por isso podem julgar os outros..." (linhas 8-9)
"... **mais (mas**) não sabe usá-lo, deveria usar tudo isso..." (linha11-12)

Finalizou seu texto com conclusão e apresenta uma solução para o problema.

Fragmento 39 – A4, PF4

"... A sociedade de fato tem um grande poder mais não sabe usá-lo, deveria usar tudo isso para compartilhar amor e felicidade para todos os tipos de pessoa, seja ela gay, negra, magra, gorda, grande, pequeno, lésbica, trans, inteligente, não inteligente." (linhas 11-14)

O aluno construiu uma produção final com mais propriedade do que na produção inicial, haja vista que, de acordo com as análises anteriores, defendeu seu ponto de vista com maior consistência.

Fragmento 40 – A4, PF4

"Sabe-se que hoje no Brasil o convívio com a diferença é grande..." (linha 2)

A distribuição da argumentação demonstra o domínio de estratégias argumentativas como à exemplificação e enumeração apresentados por Koch e Elias já apresentados nos trechos acima.

Produção inicial 5 – Aluno 5 Data: 22/08/2017

1	Quando colamos na prova não estamos so nós prejudicano mais o colega que cola-
2	mos poderar ficar sem nota, porquê o professor ou professora poderar perceber que as duas
3	provas estam iguais e assim poderar zerar as duas e assim os dois alunos vão sair prejudica
4	dos o que estudou e o que não estudou.
5	O que podemos fazer para que isso acabe, nós podemos se esforçar para aprender
6	o conteúdo dado pelo professor e assim aprender justamente e correto.
7	Quando colocamos vai ter um certo momento que não vamos poder "pescar" por
8	vários motivos podemos estar numa prova como o Enem que tem fiscas que revistam a pes-
9	soa e quando você estiver fazendo a prova sozinho você vai si arrepender por não ter estuda-
10	e vai ter várias chances de você si dar mau, porque estará acostumado a pescar e não vai sa-
11	ber fazer a prova sozinho e quando você ver aquela pessoa feliz por ter tirado um nota ótima
12	a você vai pensar por que ele não estudou e vai si arrenpender de passar anos pescando do
13	colega e não ter feito as coisas por si só, e quando percebe isso vai ser tardi dimas e não vai
14	poder voltar atrás e corer por tudo que você perdeu na sua caminhada pela vida.

A produção inicial desse aluno não se dá adequadamente como um texto argumentativo, pois não apresenta ponto de vista. Ele se utiliza de muitas repetições, muito

embora não sejam as mesmas repetições de que tratam Koch e Elias (2017), como numa estratégia básica para realizar a progressão do texto. O recurso da repetição é utilizado de forma indevida e torna a leitura do texto cansativa. Demonstra tangenciamento do tema, pois não fala em pequenas corrupções, não trata necessariamente do tema.

Produção Final 5 – Aluno 5 Data: 04/10/2017

1	É indiscutível que conviver com as diferenças é difício mais é possível conviver
2	com ela sem prejudicar ninguém?
3	Podemos mencionar que as pessoas tem medo ou receio de mudar suas ações e
4	tradições, sem contar no preconceito pelo jeito das pessoas si vestirem ou pela cor da pele,
5	são pessoas mais velhas que geralmente não conseguem viver com as diferenças por serem
6	mais tradicionais, não estão acostumados a ver a mudanças ou evolução do relacionamento
7	entre homossexuas e pessoas que são de certa forma diferente.
8	Conclui-se que para aceitar as diferenças as pessoas precisão si colocar no lugar dos
9	Outros e tentar entender os sentimentos de seus semelhantes e assim não magoar os outros.

A produção textual final desse aluno apresenta uma marca de inicialização argumentativa, demonstrando que ele adquiriu, depois da aplicação da sequência didática, a habilidade de como iniciar um texto argumentativo, como verificamos no fragmento 41 (linha 1), no uso da expressão "É indiscutível que ...".

Fragmento 41 – A5, PF5

"... É indiscutível que..."(linha 1)

Após esse momento, o aluno desenvolveu sua tese, a partir de uma pergunta que leva o interlocutor a reflexão, como constatamos no fragmento 42 a seguir.

Fragmento 42 – A5, PF5

".... É indiscutível que **conviver com as diferenças é difício mais é possível conviver com ela sem prejudicar ninguém?**..." (linhas 1-2)

Dando continuidade ao texto, para defender a tese, ele usa uma estratégia argumentativa fazendo pergunta que é a tese acima e apresentando a resposta representada

pelo fragmento abaixo. Vale lembrar que Koch e Elias (2017) orientam que podemos iniciar um texto argumentativo lançando uma pergunta para que o ponto de vista seja respondido, conforme o aluno fez inicialmente nesse texto.

Fragmento 43 – A5, PF5

"..... Podemos mencionar que as pessoas têm medo ou receio de mudar suas ações e tradições, sem contar no preconceito pelo jeito das pessoas se vestirem ou pela cor da pela..." (linha 3-4)

No fragmento 44, identificamos que o aluno A5 faz uso de articuladores discursivo-argumentativos no nível intermediário e microestrutural, os quais são relevantes, pois entrelaçam o discurso e estabelecem relações de explicação (linhas 5 e 7), conjunção (linhas 3,4 e 9) e conclusão (linha 8), de acordo com o que explicitam Koch e Elias (2017).

Fragmento 44 – A5, PF5

"... são pessoas mais velhas **que** geralmente..." (linhas 5)
"... pessoas **que** são de certa forma diferente..." (linha 7)
"... ações **e** tradições, sem contar no preconceito..." (linhas 3-4)
"... **e** tentar entender os sentimentos de seus semelhantes..." (linha 9)
"... **Conclui-se** que para aceitar as diferenças as pessoas..." (linha 8)

Após esta conclusão, observamos que o aluno apresenta solução para o problema, conforme explicitamos a seguir:

Fragmento 45 – A5, PF5

"... Conclui-se que para aceitar as diferenças **as pessoas precisão si colocar no lugar dos outros e tentar entender os sentimentos de seus semelhantes e assim não magoar os outros.**" (linhas 8-9)

Esse texto mostra o quanto o aluno A5 conseguiu a melhoria na produção textual, pois há mudanças significativas como o tangenciamento que ocorreu na sua PI, portanto, não abordou o texto como deveria.

Fragmento 46 – A5, PF5

"Quando colamos na prova não estamos so nós prejudicando mais o colega que colamos poderar ficar sem nota, porquê o professor ou professora poderar perceber que as duas e assim os dois vão sair prejudicados..."

Na PF, percebemos que o aluno inicia seu texto concatenando com o tema correspondente. Introduz o texto de forma a respeitar as estratégias para a iniciação de um texto com marcador argumentativo e efetivando uma pergunta, como observamos no fragmento a seguir, nas linhas 1 e 2.

Fragmento 47 – A5, PF5

"É indiscutível que conviver com as diferenças é defício mais é possível conviver com ela sem prejudicar ninguém?" (linhas 1-2)

Na sequência, analisamos a produção inicial do aluno 6.

Produção Inicial 6 – Aluno 6 Data: 22/08/2017

1	Jeitinho Brasileiro: Conscientização sobre Pequenas Corrupções
2	Considerando os vários problemas que o Brasil está passando, podemos levar em
3	conta um que está tão presente quanto todos, a corrupção. Mas há aquela dúvida: muitos se
4	questionam de onde ela vem, quando começa, o que isso pode acarretar no futuro. Com base
5	nestes questionamentos, existe outro. Será que existe solução para isso?
6	Testemunhamos em rádio, jornal, televisão e internet, as conseqüências de atos com-
7	pletamente prejudiciais à população por meio da corrupção e muitos afirmam que a culpa é
8	dos políticos. Mas tem início muito antes da política, com pequenos atos que parecem inofen-
9	sivos, mas que gera uma consequência em grande escala. Furar a fila da cantina, do super-
10	mercado, falsificar notas, colar na prova, copiar trabalho do outro, tudo isso e muitos mais ge-
11	ra resultados que influenciam na própria vida e na vida dos outros.
12	Parece algo banal, afinal de contas, "todo mundo faz isso", mas talvez seja bom es-

13	cutar a mãe quando ela diz “você não é todo mundo”, porque as atitudes de 9 pessoas, não
14	podem influenciar naquela 1 pessoa que quer justiça e igualdade.
15	Nosso dever é levar isso para todos os lugares, apresentar as consequências e garan-
16	tir que o país terá uma pessoa a mais para fazer a coisa certa.

A produção inicial do aluno apresenta uma tese, conforme revelamos no fragmento 48.

Fragmento 48 – A6, PI6

“... Considerando os vários problemas que o Brasil está passando, podemos levar em conta um que está tão presente quanto todos, a corrupção...” (linhas 2-3)

Após a introdução, é preciso desenvolver a tese e o ponto de vista, através de argumentos para comprovar aquilo que foi dito. Nesse aspecto, percebemos o uso da estratégia citada por Koch e Elias (2017), fazendo pergunta e apresentando a resposta, que têm como função levar o leitor à reflexão, como observamos nos fragmentos 49 e 50.

Fragmento 49 – A6, PI6

“... Mas há aquela dúvida; muitos se questionam de onde ela vem, quando começa, o que isso pode acarretar no futuro. Com base nestes questionamentos, existe outro. Será que existe solução para isso?...” (linhas 4-5)

A resposta para os questionamentos anteriores aparecem com argumentos consistentes e cumpre às expectativas do leitor.

Fragmento 50 – A6, PI6

“... Testemunhamos em rádio, jornal, televisão e internet, as consequências de atos completamente prejudiciais à população por meio da corrupção e muitos afirmam que a culpa é dos político antes da política. Mas isso tem início muito antes da política, com pequenos atos que parecem inofensivos...” (linhas 6-9)

Há ponto de vista e é defendido com argumentos que recorrem à exemplificação e à enumeração de algumas pequenas corrupções, conforme fragmento 48, a seguir:

Fragmento 51 – A6, PI6

"... Mas, isso tem início muito antes da política, com pequenos atos que parecem inofensivos, mas que gera uma consequência em grande escala. **Furar fila da cantina**, **do supermercado**, **falsificar notas**, **colar na prova**, **copiar trabalho do outro**,..." (linhas 8-10)

O texto também apresenta articuladores discursivo-argumentativos que são responsáveis por tornar o texto coeso e coerente. Eles são apresentados na organização do texto no nível intermediário e microestrutural: explicação (linhas 9,10,17 e 18), contrajunção (linhas 4 e 10) e conjunção (linhas 7 e 13).

Fragmento 52 – A6, PI6

"... **que** a culpa é dos políticos. **Mas**, isso tem início muito..." (linhas 7-8)
"... **porque** as atitudes de 9 pessoas, não podem influenciar naquela..." (linhas 13-14)
"... **que** quer justiça e igualdade..." (linha 14)
"... **Mas** há aquela dúvida; muitos se questionam..." (linha 3)
"... pequenos atos **que** parecem inofensivos, **mas** que gera..." (linhas 8-9)
"... Testemunhamos em rádio, jornal, televisão **e** internet..." (linha 6)
"... tudo isso **e** muito mais gera resultados que influenciam..." (linha 10-11)

O texto apresenta conclusão e solução para o problema, conforme fragmento 5.

Fragmento 53 – A6, PI6

"... Nosso dever é levar isso para todos os lugares, apresenta as consequências e garantir que o país terá uma pessoa a mais para fazer a coisa certa."

Produção Final 6 – Aluno 6 Data: 04/10/2017

1	O desafio de se conviver coma a diferença
2	É indiscutível que conviver com a diferença está se tornando um desafio constante.

3	Essa é a questão que deve ser avaliada, pois o mundo e as pessoas estão em total mudança, e
4	é impossível não conviver com a diferença que cresce de geração em geração
5	As pessoas mais velhas, com certeza tiveram uma criação totalmente diferente da dos
6	jovens atuais, e algumas não conseguem se adaptar às novas realidades que surgem todos os
7	dias, como casais homoafetivos, que antes era considerado pecado ou uma doença, também
8	podemos citar o preconceito, que nos afeta diariamente, julgando as pessoas por raça, cor ou
9	religião, mesmo que o Brasil seja um pais laico, com religiões diferenciadas, e considerando
10	também a questão financeira, onde uns têm mais do que outros e os julgam por causa disso.
11	Assim concluímos que não é fácil conviver com algo diferente, pois não sabemos se
12	vai nos fazer bem ou mal, mas as pessoas precisam ter a mente aberta, e aceitar que as coisas
13	sempre mudam, e que não vão permanecer as mesmas só porque elas querem. Mudar é bom,
14	e ajuda as pessoas a respeitarem a vida com mais tranquilidade.

Na produção final, A6 demonstra que compreendeu o tema e o aborda de maneira completa. Iniciou o texto com um marcador de iniciação argumentativa, de acordo com o Fragmento 54 e inicia o texto apresentando uma tese clara.

Fragmento 54 – A6, PF6

"... É indiscutível que ..." (linha 2)

Nesse fragmento do texto, vemos que A6 recorre à exemplificação e à enumeração, estratégias argumentativas abordadas por Koch e Elias (2017) para se defender um ponto de vista. Vale ressaltar que quando se exemplifica, consegue-se com mais facilidade a atenção do leitor, com vistas a cumprir os propósitos interacionais produzidos pelo texto. Para tanto, os argumentos do aluno são adequadamente articulados, o que contribui para a defesa do ponto de vista, além de podermos observar que ele demonstra dominar conhecimentos em questões sociais bem específicas.

Fragmento 55 – A6, PF6

"... É indiscutível que **conviver com a diferença está se tornando um desafio constante.** " (linha 2)

Nesse fragmento do texto, vimos que A6 recorre à exemplificação e à enumeração, estratégias argumentativas abordadas por Koch e Elias (2017) para se defender um ponto de vista. Ressaltamos, com isto, que a enumeração de exemplos contribui para a defesa da tese.

Fragmento 56 – A6, PF6

"... como casais homoafetivos que antes era considerado pecado ou uma doença; Também podemos citar o preconceito, que nos afeta diariamente; julgando as pessoas por raça, cor ou religião, mesmo que o Brasil seja um país laico..." (linhas 7-9)

Nesse fragmento, percebemos que o texto revela que os parágrafos estão correlacionados, interligados com articuladores argumentativos que mantêm o texto coeso e permite a progressão textual. São eles os de conjunção (3 e 4), explicação (4, 11 e 12, 13), comparação (linha 10) e contrajunção (linhas 13 e 19) e conclusivo (linha 11).

Fragmento 57 – A6, PF6

"... o mundo **e** as pessoas estão em total mudança..." (linha 3)
"... mudar é bom, **e** ajuda as pessoas a respeitarem a vida..." (linhas 13 e 14)
"... com a diferença **que** cresce de geração em geração..." (linha 4)
"... **pois** não sabemos se vai nos fazer bem ou mal..." (linhas 11-12)
"... só **porque** elas querem. Mudar é bom..." (linha 13)
"... onde uns têm mais **do que** outros e os julgam..." (linha 10)
"... **Assim**, concluímos que não é fácil conviver com algo diferente..." (linha 11)

Nesse exemplo do fragmento 58, observamos que a tese tem opositores, mas o aluno mostra os efeitos benéficos dela, suas ideias. Observamos que ele conclui o texto utilizando o articulador discursivo-argumentativo conclusivo "Assim" e o finaliza apresentando uma solução para o problema. Desse modo, cumpre o propósito comunicativo, pois possibilita ao interlocutor refletir e se conscientizar daquilo é posto textualmente, conforme trecho destacado abaixo:

Fragmento 58 – A6, PF6

"... Assim, concluímos que não é fácil conviver com algo diferente, pois não sabemos se vai nos fazer bem ou mal, **mas as pessoas precisam ter a mente aberta, e aceitar que as coisas sempre mudam, e que não vão permanecer as mesmas só porque elas querem. Mudar é bom, e ajuda as pessoas a suportarem a vida com mais tranquilidade.**" (linhas 11-14)

Em sua produção inicial, o aluno A6 demonstrou já conhecer bem as especificidades do texto argumentativo e, na sua produção final, é perceptível seu crescimento em relação ao uso de estratégias argumentativas como a exemplificação e enumeração, adotadas por ele, fato que deixa clara a melhoria na produção de argumentos para a defesa do um ponto de vista específico, como podemos ver no seguinte fragmento.

Fragmento 59 – A6, PF6

"...como casais homoafetivos, que antes era considerado pecado ou uma doença; também podemos citar o preconceito que nos afeta diariamente, julgando as pessoas por raça, cor ou religião..." (7-9)

Produção Inicial 7 – Aluno 7 Data: 22/08/2017

1	Corrupção ou cultura?
2	No Brasil pequenas corrupções acontece todo instate e nem percebemos. Em nosso ponto
3	de vista isso nem é tão corrupção, é como se fosse uma rotina que praticamos no nosso dia a
4	dia. Só que nem sempre essa rotina vale a pena ser repetida.
5	Não se sabe o certo se é corrupção ou se é cultura. Em nosso país esse hábito já virou uma
6	cultura, mas não aquela cultura boa incentiva pessoas, mas sim aquela que faz pessoas serem
7	mal educadas, sem nem um pingo de ética e respeito pelo proximo.
8	Vários tipos de corrupções existe no mundo, pensamos que só existe corrupção na politica,
9	mas estamos errados. Como furar fila, estacionar em vagas especiais, jogar lixo em locais
10	proibidos, colar na prova e etc, esses são alguns de vários que existe no mundo inteiro.
11	Não podemos mudar o mundo inteiro, mas podemos mudar o mundo ao nosso redor. Nas
12	escolas deveria ter aulas de éticas, palestras sobre o assunto, enfim esses projetos nãoi deveria
13	existir só nas escolas, mais em todos os lugares.

Na produção inicial intitulado “corrupção ou cultura” o aluno A7 demonstra compreender o tema, o desenvolve de maneira completa e apresenta uma tese, como constatamos a seguir:

Fragmento 60 – A7, PI7

“... **No Brasil pequenas corrupções acontece todo instante e nem percebemos**...” (linha 2-3)

De acordo com Fiorin (2017) a argumentação trabalha com juízos de valor, em que alguma coisa é considerada superior a outra e torna-se responsável pela interação social através da língua, na qual o ser humano sente a necessidade de se posicionar. Assim, nesse texto, o aluno explicita argumentos favoráveis e contrários, que aparecem no trecho abaixo, para defender seu ponto de vista, pautado na estratégia de desenvolver argumentos.

Fragmento 61 – A7, PI7

“... Não se sabe o certo se é corrupção ou se é cultura. Em nosso país esse hábito já virou uma cultura, mas não aquela cultura boa incentiva pessoas, mas sem aquela que faz pessoas serem mal educadas...” (linha 5-7)

Percebemos que o aluno recorre à estratégia da exemplificação e enumeração, sugeridas por Koch e Elias (2017) para desenvolver seus argumentos e defender seu ponto de vista. De acordo com Fiorin (2017), ressaltamos que convencer o outro é usar de argumentação consistente que pode se revelar a partir de inúmeras estratégias, dentre elas a exemplificação, a enumeração.

Fragmento 62 – A7, PI7

“.... Como furar fila, estacionar em vagas especiais, jogar lixo em locais proibidos, colar na prova...” (linhas 9-10)

Nessa análise, também observamos que o aluno faz uso de articuladores discursivo-argumentativos na organização microestrutural, que, segundo Koch e Elias (2017) indica

encadeamentos entre orações e termos das orações no texto e vão compondo a tessitura textual, conforme as funções diferentes que eles assumem no texto, para estabelecer a coesão, a orientação argumentativa e a coerência textual. São os de conjunção (linha 4), contrajunção (linha 6 e 9) e explicação (linha 11).

Fragmento 63 – A7, PI7

"... Só que **nem** sempre essa rotina vale a pena..." (linha 4)
"... cultura, **mas** não aquela cultura boa que incentiva pessoas..." (linha 6)
"... só existe corrupção na política, **mas** estamos errados..." (linha 9)
"... aquela **que** faz pessoas serem mal educadas, sem nem..." (linha 6)

Podemos observar, também, que o texto apresenta conclusão e solução para o problema:

Fragmento 64 – A7, PI7

"... Não podemos mudar o mundo inteiro, mas podemos mudar o mundo ao nosso redor. **Nas escolas deveria ter aulas de éticas, palestras sobre o assunto, enfim esses projetos não deveria existir só nas escolas mais em todos os lugares**." (11-13)

Em seguida, analisamos a produção final do aluno A7

Produção Final 7 Aluno 7 Data: 04/10/2017

1	Sociedade sem ofensas e rivalidade
2	Uma das problemáticas mais frequentes na sociedade é aceitar o moderno ou aquilo que
3	está fora dos padrões. Entretanto, através do respeito ao próximo é possível manter uma boa
4	relação com as pessoas, mesmo com diferenças.
5	A dificuldade de algumas pessoas de lidar com as diferenças vêm através da familia e de
6	seus costumas. Uma manifestações dessa dificuldades está relacionado aos mais variados
7	preconceitos, como por exemplo o racismo. No Brasil existe uma enorme miscegenação de
8	raças culturas e religiões. Apessar disso, frequentemente acontecem atos incompreensíveis de
9	algumas pessoas em relação aos negros, homossexuais e ateus, entre outros.
10	Todo e qualquer individuo tem seu jeito e suas particularidades. Dessa forma todos devem

11	respeitar o estilo de vida de cada um. Deve existir a compreensão de liberdade de expressão
12	desde que haja sempre o respeito. A partir disso será construída uma sociedade mais justa e
13	igualitaria, sem ofensas e rivalidades.

Ao escrever um texto argumentativo, o autor tem a intenção de utilizar a argumentação para demonstrar teses e influenciar pessoas, leva-las a crer no que é explicitado, ressaltado, afirmado, entre outros. Nessa direção, com vista s cumprir esse objetivo, o aluno, na produção final, aborda o tema e apresenta tese clara.

Fragmento 65 – A7, PF7

"... **Uma das problemáticas mais frequentes na sociedade é aceitar o moderno ou aquilo que está fora dos padrões**..." (linhas 2-3)

Observamos, desse modo, que o ato de argumentar pode ser reforçado por de estratégia argumentativa. Nesse caso especifico, o aluno utiliza a exemplificação e a enumeração, como exemplificamos no fragmento 66.

Fragmento 66 – A7, PF7

"... Entretanto, através do respeito ao próximo, e possível manter uma boa relação com as pessoas, mesmo com diferenças..." (linhas 3-4)

"... No Brasil, existe uma enorme miscigenação de raças, culturas e religiões..." (linha 7-8)

"... frequentemente acontecem atos incompreensíveis de algumas pessoas em relação aos negros, homossexuais e ateus..." (linhas 8-9)

Para orientar melhor a argumentação, o aluno(a) utiliza articuladores argumentativos no nível intermediário e no nível microestrutural, encadeando parágrafos ou períodos e entre orações e termos das orações no texto: explicação (linha 2), contrajunção (linha 3), conjunção (linha 8) e conclusivo (linha 10).

Fragmento 67 – A7, PF7

"... o moderno ou aquilo **que** está fora dos padrões..." (linha 2)

"... **Entretanto**, através do respeito ao próximo, é possível..." (linha 3)

"... miscigenação de raças, culturas **e** religiões..." (linha 8)

"**Dessa forma**, todos devem respeitar o estilo de vida..." (linha 10)

O texto finaliza com conclusão e solução para o problema, no sentido de que "[...] todos devem respeitar o estilo de vida de cada um".

Fragmento 68 – A7, PF7

"...Dessa forma todos devem respeitar o estilo de vida de cada um. Deve existir a compreensão da liberdade de expressão desde que haja sempre o respeito. A partir disso será construída uma sociedade mais justa e igualitária, sem ofensas e rivalidades." (linhas 10-13)

O aluno A7 apresentou melhorias na produção, considerando análise realizada nas duas produções, em relação a organização textual e a construção da argumentação, conforme essas observações. Uma das melhorias foi na elaboração da conclusão, pois conclui o texto de forma mais significativa, a partir da linha 10, utilizando-se do marcador conclusivo para enfatizar a visão relacionada ao respeito ao estilo de vida de todas as pessoas.

.

Fragmento 69 – A7, PF7

"...Dessa forma, todos devem respeitar o estilo de vida de cada um. Deve existir a compreensão da liberdade de expressão desde que haja sempre o respeito. A partir disso, será construída uma sociedade mais justa e igualitária, sem ofensas e rivalidades."

A produção inicial do aluno 8 é foco da análise que em seguida realizamos.

Produção Inicial 8 – Aluno 8 Data: 22/08/2017

1	Os pequenos atos de corrupção
2	
3	Quando falamos em corrupção, logo vem em mente a "politica" Mas será que corrupção é
4	apenas roubar o dinheiro do povo? Ou que também está em certos atos do nosso cotidiano

5	brasileiro? Bom, este assunto é bastante comentado no nosso dia-a-dia, principalmente quan-
6	do se trata de corrupção na política.
7	São tantos atos cometidos por nós em tempo real, que passam despercebidos estando tais
8	certo ou errado. Um exemplo de atos dessa natureza é, furar fila E antes que você se pergun-
9	te, sim, isso é um ato de corrupção, isso que dizer que a maioria de nós fomos ou ainda so-
10	mos corruptos. Nunca passaria pela nossa cabeça que um ato tão pequeno e despercebido se-
11	ria considerado corrupto.
12	A questão é, nós agirmos de maneira correta, não podemos deixar que esse atos tão sim-
13	ples e ao mesmo tempo tão prejudicial ao nosso futuro vire rotina em nossas vidas, pois é daí
14	que surgem as consequências de um país mais critico e cheio de mentiras, pequenos gestos
15	podem mudar o mundo. Pense bem, diga não há corrupção.

No fragmento 70, vimos que A8 apresenta um tangenciamento, ou seja, fala sobre o assunto, no caso corrupção política, que está relacionado ao tema, mas não dá continuidade a ideia, fazendo outras reflexões que não contribuem diretamente com o tema proposto "jeitinho brasileiro", pois cita uma tese sobre a corrupção política.

Fragmento 70 – A8, PI8

"... Quando falamos em corrupção logo vem em mente a 'política' mas será que corrupção é apenas roubar o dinheiro do povo? Ou que também está em certos atos do nosso 'cotidiano' brasileiros? Bom, este assunto é bastante comentado no nosso dia a dia, principalmente quando se trata de corrupção na política..." (linhas 4-6)

Produção Final 8 – Aluno 8 Data: 04/10/2017

1	O desafio de se conviver com a diferença
2	
3	É notório que a situação de conviver com a diferença é bastante complicada, isso devido a
4	vários fatores. Entre tantos motivos temos: O racismo, a homofobia e entre outros problemas
5	bastante observados no nosso cotidianos.
6	Nossas diferenças nos fazem ser únicos, e é por isso mesmo que não devemos mudar por
7	ninguém. É muito dificil para uma pessoa que enfrenta desafios, para buscar a convivência
8	em sociedade. Porque seja qual for o problema, nós sempre julgamos ser "fingimento", mas

9	nunca nos colocamos no lugar do outro. Nós poderíamos sim, ajudar de qualquer forma, isso
10	se colocassemos no lugar do próximo, isso é um gesto de amor.
11	Com respeito e união, podemos sim combater essa “epidemia” de diferença. Não podemos
12	baixar a cabeça, levanta-te e vai à luta, juntos somos bem mais fortes.

Na produção final, percebemos que o aluno começa sua produção com um termo de iniciação argumentativa, conforme o fragmento 71.

Fragmento 71 – A8, PF8

“... É notório que ...”(linha 3)

Na análise dessa produção, retomamos o pensamento de Fiorin (2017) para ressaltar que o ato de argumentar intenciona levar o interlocutor a ser convencido daquilo que está sendo proposto no texto, aceitando a tese apontada por ele. Nesse aspecto, vimos que o texto do aluno A8 apresenta uma tese clara e ponto de vista para iniciar sua argumentação.

Fragmento 72 – A8, PF8

“... É notório que **a situação de conviver com a diferença é bastante complicada**...” (linha 3)

Para desenvolver a argumentação, vemos que o A8 utilizou estratégias argumentativas. Nesse exemplo, observamos que o ponto de vista é defendido através da enumeração, conforme trechos apresentados a seguir.

Fragmento 73 – A8, PF8

“... Entre tantos motivos, temos: o racismo, a homofobia e entre outros problemas...” (linhas 4)

“... Nossas diferenças nos fazem ser únicos e é por isso mesmo que não devemos mudar por ninguém...” (linhas 6-7)

Também fica explicitado que nesse caso especifico, para unir orações e termos da oração o aluno faz uso de alguns articuladores discursivo-argumentativos no nível microestrutural que se encaixam conforme a função que executam no texto: conjunção (linhas 10 e 20), explicação (linha 14).

Fragmento 74 – A8, PF8

"... Nossas diferenças nos fazem ser únicos **e** é por isso mesmo..." (linha 6)
"... Com respeito **e** união, podemos sim combater essa epidemia..." (linha 11)
"... Sociedade. **Porque** seja qual for o problema, nós sempre julgamos... (linha 8)

A conclusão apresentada é ainda embrionária, mas o uso do verbo no imperativo nos faz compreender que o autor chama as pessoas para resolver o problema, apresentando, assim, uma solução. Nesse texto, é perceptível que o autor busca persuadir, convencer e trazer o interlocutor a refletir, conclamando as pessoas de modo bastante expressivo "levanta-te e vai à luta", conforme trecho destacado na sequência.

Fragmento 75 – A8, PF8

"... Não podemos baixar a cabeça, **levanta-te e vai à luta, juntos somos bem mais fortes...**" (linha 11-12)

Após a realização das produções de cada aluno, sistematizamos no quadro 6 os resultados obtidos na reflexão realizada. Esses resultados propiciam uma explicitação mais detalhada acerca do que foi observado acerca da argumentação presente nos textos.

4.2 Resultados da análise nas produções iniciais e finais escrita pelos alunos

Para compreendermos a presença das categorias analisadas nos textos dos alunos, elaboramos quatro quadros analisando a presença de ponto de vista definido, do uso de estratégias argumentativas e do uso de articuladores discursivo-argumentativos. Ressaltamos que eles nos auxiliam a perceber se os alunos se utilizavam dessas categorias na produção inicial e na produção final.

Quadro 6 - Presença de ponto de vista definido

Presença de ponto de vista definido		
Aluno	**Produção Inicial**	**Produção Final**
Aluno 1	X	X
Aluno 2	X	X
Aluno 3	X	X
Aluno 4	X	X
Aluno 5	-	X
Aluno 6	X	X
Aluno 7	X	X
Aluno 8	-	X

O quadro acima mostra que todas as produções iniciais e finais elaboradas por nossos alunos apresentam ponto de vista definido de acordo com o tema que foi proposto, exceto os A5(PI) e A8(PI), cujas produções revelaram mudança de tema. Eles apresentam ponto de vista, mas não relacionaram ao tema indicado para as produções.

Os textos apresentados mostram a construção de argumentos para a defesa de ponto de vista, elementos necessários para convencer o outro sobre o ponto de vista defendido. Com esse resultado, salientamos que ainda há aqueles que sentem dificuldade em relação a não ter o que dizer, ou quando têm o que dizer não sabem como dizer. Por isso, o módulo sobre como elaborar o desenvolvimento do texto argumentativo ganhou força dentro da sequência didática, pois possibilitou aos alunos compreender as características do texto argumentativo, direcionou e orientou com relação a estruturação de argumentos. Essa importância é reforçada quando Breton (1999, p. 19) nos diz que “Saber argumentar não é um luxo, mas uma necessidade”.

Desse modo, os alunos demonstraram, em suas produções finais, especialmente, a melhoria em relação à argumentação. A maioria dos textos se inicia com marcadores argumentativos “Sabe-se que”, “É notório que”, “Percebe-se que”, “É indiscutível que”. Esse resultado reforça a construção do conhecimento dos alunos após a aplicação da sequência didática, uma vez que utilizaram termos importantes que fazem o texto e a argumentação acontecer claramente.

Com relação às estratégias argumentativas nas produções textuais, o quadro 7 reúne os resultados obtidos.

Quadro 7 - Estratégias argumentativas nas produções textuais

Estratégias argumentativas nas produções textuais										
Aluno	**Fazendo pergunta e apresentando resposta**		**Levantando o problema – apontando solução**		**Indicando argumentos favoráveis e contrários**		**Tecendo comparação**		**Recorrendo à exemplificação e à enumeração**	
Produção	**Inicial**	**Final**	**Inicial**	**Final**	**Inicial**	**Final**	**Inicial**	**Final**	**Inicial**	**Final**
Aluno 1									X	X
Aluno 2		X							X	
Aluno 3	X	X								
Aluno 4									X	X
Aluno 5		X								
Aluno 6	X									X
Aluno 7									X	X
Aluno 8										X

O ato de argumentar requer que exponhamos razões e explicações para defender um ponto de vista ou uma tese. Assim, não se deve somente dizer que é a favor de algo ou contra algo, mas é preciso apresentar argumentos que justifiquem a maneira de pensar, conforme pontuam Koch e Elias (2017). Nessa direção, os alunos utilizaram algumas estratégias argumentativas citadas por Koch e Elias (2017) que os ajudaram a ordenar seus argumentos. Na produção inicial, eles demonstraram que faziam sem saber; na produção inicial esses conhecimentos foram aprimorados quando realizamos diversas atividades pedagógicas durante a sequência didática.

No quadro II estão as produções iniciais de nossos alunos. Nelas, os A1, A2, A4 e A7 utilizaram a estratégia argumentativa recorrendo à exemplificação e à enumeração de argumentos para defender seu ponto de vista, pontuaram através de exemplos “o jeitinho brasileiro” e enumeraram alguns desses “jeitinhos” para defender seu ponto de vista, como podemos confirmar respectivamente nos trechos a seguir:

“... Se hoje eu furo alguma fila, se hoje uma pessoa mim dar troco errado, se hoje eu compro produtos falsos...” (A1-PI)

“... como pegar o resto do troco ou até mesmo rouba-lo...” (A4-PI)

“... Como furar fila, estacionar em vagas especiais, jogar lixo em locais proibidos, colar na prova...” (A7-PI)

“... Volta e meia vemos um veículo estacionado numa vaga de deficientes...” (A2-PI)

Os alunos A3 e A6 utilizaram a estratégia, Fazendo pergunta e apresentando resposta, ou seja, fizeram um questionamento que gerou a resposta mediante argumentos que se tornaram a defesa do ponto de vista. Vejamos:

“... nem todas pessoas podem ter as mesmas condições e nem serem iguais, então porque não podemos mudar a sociedade? portanto, só podemos ter uma boa sociedade se cada um fizer sua parte porque todos nós somos importantes...” (A3-PI)

“... Mas há aquela dúvida; muitos se questionam de onde ela vem, quando começa, o que isso pode acarretar no futuro. Com base nestes questionamentos, existe outro. Será que existe solução para isso?...” (A6-PI)

“... Testemunhamos em rádio, jornal, televisão e internet, as consequências de atos completamente prejudiciais à população por meio da corrupção e muitos afirmam que a culpa é dos político antes da política. Mas isso tem início muito antes da política, com pequenos atos que parecem inofensivos...” (A6-PI)

Já os alunos A5 e A8 tangenciaram o tema, ou seja, abordaram o tema proposto de maneira parcial.

No quadro III estão as produções finais dos alunos. Nelas, a maioria, os alunos A1, A4, A6, A7 e A8 utilizaram a estratégia, recorrendo à exemplificação e à enumeração; desse modo, vimos que eles pontuaram seus argumentos através de exemplos de diferenças e enumeraram algumas dessas diferenças para defender seu ponto de vista, conforme explicitamos:

“... elas sofrem por serem diferentes em classe social, como financeira quanto na questão da cor, a desigualdade social fazemos sem perceber isso que tentamos mostrar pro povo mudar...” (A1-PF)

“... pessoas diferentes, negros gays, lésbicas, trans, bis...” (A4-PF)

“... como casais homoafetivos que antes era considerado pecado ou uma doença; Também podemos citar o preconceito, que nos afeta diariamente; julgando as pessoas por raça, cor ou religião, mesmo que o Brasil seja um país laico...”(A6-PF)

“... No Brasil, existe uma enorme miscigenação de raças, culturas e religiões...” (A7-PF)

“... Entre tantos motivos, temos: o racismo, a homofobia e entre outros problemas...” (A8-PF)

Os alunos A2, A3 e A5 utilizaram a estratégia argumentativa, fazendo pergunta e apresentando resposta. Desse modo, os questionamentos realizados propiciam ao leitor refletir, tentar formular uma resposta e, assim, produzir argumentos que defendem seu ponto de vista:

“… Como vamos vencer essa dificuldade que nos prejudica tanto a ponto de muitas vezes nos impedir de falar com pessoas que nem sequer conhecemos pois logo fazemos um julgamento da mesma?...”

“… a melhor maneira de conseguirmos vencer essa dificuldade de aceitar os outros é saber que o desafio está em nós mesmos. (A2-PF)

“... nem todas pessoas podem ter as mesmas condições e nem serem iguais, então porque não podemos mudar a sociedade? portanto, só podemos ter uma boa sociedade se cada um fizer sua parte porque todos nós somos importantes...”(A3-PF)

“... É indiscutível que conviver com as diferenças é difício mais é possível conviver com ela sem prejudicar ninguém?...”

“... Podemos mencionar que as pessoas tem medo ou receio de mudar suas ações e tradições, sem contar no preconceito pelo jeito das pessoas se vestirem ou pela cor da pela...” (A5-PF)

Como podemos perceber, a produção final revelou mais usos de estratégias argumentativas nos oito textos. Na produção inicial, observamos em seis textos, pois os alunos deram outro enfoque ao tema “jeitinho brasileiro”.

Portanto, o uso de diferentes estratégias demonstra a habilidade no uso da língua, o que, em diferentes situações, é algo de muita importância para o aluno produtor de textos, haja vista que isso o tornará competente como ser crítico e consciente.

Quadro 8 – Articuladores discursivo-argumentativos

Articuladores discursivo-argumentativos		
Aluno	**Produção Inicial**	**Produção Final**
Aluno 1	Mas (2x), que, porque	Que, porque, portanto
Aluno 2	Porém, que, todavia, contudo	Contudo, mas, assim
Aluno 3	Porque, que (2x)	Nem (3x),mas, que, porque, portanto

Aluno 4	E (2x), nem, que, mas, então	Que(2x), mas
Aluno 5	Mas(mais), porque, assim (3x), que (3x)	Que(2x), e(2x)
Aluno 6	Que (3x),mas (3x), porque, e(2x)	E(2x), que, pois, porque, do, que, assim
Aluno 7	Nem, mas (2x),que	Que, entretanto, e
Aluno 8	Mas, que, e	E(2x), porque

Quando escrevemos um texto com o intuito de convencer o outro, precisamos utilizar elementos que realizem um elo entre os termos que compõem o texto para que haja uma melhor progressão das ideias, para uma melhor explicitação à direção que queremos dar ao que dizemos. Isso é realizado com argumentos para demonstrar nosso ponto de vista e para tanto, é importante a presença dos articuladores discursivo-argumentativos.

Neste trabalho, depois de analisar o uso de articuladores discursivos nos textos, produzidos por nossos alunos, constatamos que eles os usam de maneira pouco diversificada, pois apresentam repetições em quase todos os textos, exceto no texto do aluno A2. No entanto, este fato não significa que seus textos sejam mal avaliados. Diante dessa questão, é importante ressaltar como esses articuladores aparecem. Observamos que os alunos A1(PI), A3(PI), A4(PI), A5(PI), A7(PI) e A8(PI) apresentaram o uso de articuladores no nível microestrutural, indicativos do encadeamento entre orações e termos das orações, conforme Koch e Elias (2017) ressaltam. Exceto os alunos A2 e A6 que já utilizaram inicialmente os articuladores discursivo-argumentativos, os alunos A1(PF), A2(PF), A5(PF), A7(PF) utilizaram em sua produção final esses articuladores nos níveis intermediário e microestrutural. Este fato significa que, além de fazer o encadeamento mais simples, no plano microestrutural, unindo orações e termos das orações, os alunos conseguiram usá-los para unir também parágrafos e períodos, no nível intermediário. Os alunos A4(PF) e A8(PF) os utilizaram no nível micro, já os A3 e A6 fizeram uso desses articuladores incidindo sobre o texto de maneira global, intermediária e microestrutural.

Após essa descrição, compreendemos, ainda, que os textos desses alunos, atestaram que, por falta de conhecimento mais específico sobre o uso de articuladores discursivo-argumentativos, os alunos não fizeram uso de todos com a devida habilidade. Isso pode gerar problemas na interpretabilidade do texto, no nível da coerência. Porém, é importante ressaltar que nas produções finais os textos dos alunos possibilitaram observar um melhor direcionamento do discurso e especialmente da argumentação.

Portanto, o ato de escrever é de grande importância para o desenvolvimento do ser crítico e reflexivo que a nossa sociedade exige. Assim, com essa intervenção pedagógica que foi realizada, tentamos minimizar algumas lacunas encontradas nos textos argumentativos dos nossos alunos, a partir de atividades contextualizadas e organizadas aplicadas durante a sequência didática.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste capítulo de nosso trabalho, apresentamos algumas conclusões acerca dos resultados de nossa pesquisa com relação à investigação das produções textuais argumentativas de nossos alunos. Retomamos, para tanto, ainda que, de maneira sucinta, o caminho percorrido nesta jornada.

Dissemos, anteriormente, que esta pesquisa surgiu de nossa inquietação, como professora do Ensino Fundamental - 9º ano, com a produção escrita dos nossos alunos. Quando analisamos as produções textuais dos alunos, nos deparamos com uma realidade preocupante e desafiadora, principalmente por estarmos lidando em sala de aula com alunos que cursavam a última etapa desse nível de ensino. Nessa fase, algumas habilidades de leitura e escrita já deveriam ter sido consolidadas por esses alunos, porém, não foi isso que observamos em nosso contexto escolar. Percebemos problemas relacionados à organização geral dos textos, à construção de argumentos e dificuldades na produção de textos que exigem um posicionamento em relação a uma determinada questão. Considerando tais inquietações, levantamos alguns questionamentos que pudessem nortear nosso trabalho:

Os textos argumentativos produzidos pelos alunos do 9º Ano apresentam um ponto de vista definido sobre uma determinada questão? E revelam o uso de argumentos consistentes para a sustentação do ponto de vista?

Os alunos utilizam estratégias argumentativas para melhor defender seu ponto de vista?

Os alunos utilizam articuladores discursivo-argumentativos no texto produzido?

Assim, pensamos numa proposta que pudesse oportunizar aos nossos alunos a ampliação de suas competências quanto à construção do tipo textual argumentativo, de modo específico. O motivo da escolha deste tipo textual em particular foi a predominância na diversidade de gêneros discursivos e por serem amplamente solicitados em exames, provas de concursos públicos e avaliações do Ministério da Educação. Nesse âmbito, consideramos que construir argumentos, opinar, defender posicionamentos são essenciais não apenas para o prosseguimento dos estudos, mas também para a vida profissional do aluno e para a vida em geral. Assim, pensando em termos de melhoria da competência escritora dos alunos, desenvolvemos atividades pedagógicas para a ampliação dos conhecimentos linguísticos destes acerca do texto argumentativo. Além disso, a opção pelo tema da argumentação deu-se pelo fato do texto argumentativo contribuir para tornar o aluno apto a se posicionar criticamente diante de quaisquer questões de relevância social.

Para que fosse possível realizar esta investigação, pautamo-nos em alguns autores, principalmente os estudiosos no âmbito dos estudos linguísticos, entre estes Bentes (2001), Koch (1984, 1999, 2010), Cavalcante (2013), Geraldi (2004), Marcuschi (1983, 2002, 2008, 2010), Antunes (2010) e Possenti (2012). Subsidiamo-nos, também, em estudos sobre a argumentação, entre estes, Adam (2011), Aristóteles (2005), Perelman (1970), Fiorin (2017), Koch e Elias (2017), Platin (2008, 2011), Faraco (1992).

Do ponto de vista metodológico, seguimos uma abordagem qualitativa de pesquisa, tendo adotado pressupostos da pesquisa-ação, a perspectiva interpretativa de análise, conforme a dos trabalhos de Brandão (1990), Bogdan e Biklen (1994), Thiollent (1998), Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), entre outros. Para realizar esta investigação, com relação à produção textual do aluno, desenvolvemos uma intervenção em sala de aula, uma sequência didática, que foi utilizada como instrumento de coleta dos dados para a constituição do *corpus* de análise.

O projeto de intervenção realizado nos possibilitou reconhecer o quanto cada atividade foi significativa para os nossos alunos. O texto argumentativo, base do nosso trabalho, teve o propósito de tirar os nossos alunos – e acredito que nós também – da zona de conforto, uma vez que o processo educacional entra na rotina e, quando surge uma oportunidade de trabalhar temas já abordados, de maneiras diferentes, renova o nosso fazer pedagógico e restaura o aprendizado do nosso aluno.

Durante esse processo, foi possível concluir que as atividades propostas durante a sequência didática ofereceram aos alunos oportunidades de dialogar, ouvir e questionar. Foi importante trabalhar com vários textos para que os alunos tivessem aulas mais prazerosas e que, ao mesmo tempo, contribuíssem para a construção de um cidadão crítico. Foi possível perceber, desse modo, que trabalhar com o texto argumentativo possibilitou ao nosso aluno pensar criticamente. Eles desenvolveram atividades que estavam direcionadas ao ensino do texto argumentativo e as suas especificidades.

As produções finais dos alunos revelaram que houve um avanço na compreensão do texto argumentativo. Isso diz respeito ao ponto de vista, ao uso de estratégias e ao uso de articuladores discursivo-argumentativo, quando percebemos o uso de estratégias argumentativas e argumentos que antes não foram usados. Referimos, nesse caso, ao uso de argumentos mais consistentes, estratégias argumentativas nas quais o aluno apresentou o problema e, logo em seguida, a solução, dentre outras. Nessa direção, identificamos que os alunos já eram produtores de argumentos, embora necessitassem de uma orientação mais consistente, com textos direcionados para a questão das estratégias argumentativas,

elaboração de pontos de vista, organização de um texto que apontasse pistas de como iniciar, desenvolver e concluir argumentos em uma determinada direção. Assim sendo, após a aplicação dos módulos da SD, observamos a ampliação da competência na escrita, que buscou proporcionar aos alunos como compreender aspectos típicos do texto argumentativo. Nesse processo de busca, foi imprescindível realizar estudos que nos dessem um suporte teórico para superar dúvidas e inquietações referentes ao processo de produção textual no contexto escolar.

Com relação ao desenvolvimento da proposta e a análise dos dados obtidos, elas nos permitiram afirmar que os objetivos foram alcançados, na medida em que foi possível refletir e observar os avanços demonstrados nas produções textuais dos alunos. Além disso, reconhecemos que, da forma como se deu nossa prática em sala de aula, foi possível adequar as atividades às necessidades da turma e ao contexto de produção.

A definição dos critérios de análise e de avaliação das produções foi de grande valia para evidenciar os avanços alcançados, pois se revelaram como um instrumento relevante no sentido de direcionar o nosso olhar e, futuramente, estabelecer novas metas. Vimos, além disso, que a produção do conhecimento organizada por uma ação planejada é, sem dúvida, o caminho para a avaliação das práticas utilizadas, para a reavaliação do que vai sendo adequado aos alunos, tendo em vista às necessidades apontadas por eles durante o processo de ensino e de aprendizagem.

Ao final das nossas análises, foi possível vislumbrar a relevância da proposta de sequência didática sugerida por Schneuwly, Dolz e Noverraz (2004), os avanços dos alunos ao desenvolver as etapas do processo de produção textual escrita, a importância da definição dos critérios de análise dos textos dos alunos, a necessidade de nós, professores realizarmos estudos para apropriação do trabalho com o texto argumentativo e a ressignificação do fazer pedagógico, para que ocorram melhorias no ensino de Língua Portuguesa em nossas escolas.

Percebemos, ainda, o êxito da pesquisa realizada por considerarmos atingidos os objetivos propostos para o nosso trabalho, quais sejam a investigação da escrita dos textos argumentativos, com o objetivo de identificar o ponto de vista e sua relação com os argumentos, reconhecer as estratégias argumentativas e identificar os articuladores discursivo-argumentativos presentes ou não nos textos dos alunos. A partir daí, utilizando de estratégias pedagógicas foi possível propiciar a superação das carências identificadas nos textos dos alunos. Dessa forma, foi necessário aprofundar a análise de tais textos e perceber as dificuldades iniciais, bem como os avanços alcançados ao longo da execução da intervenção pedagógica.

Diante do que foi exposto, gostaríamos de apresentar algumas considerações sobre nossa trajetória no PROFLETRAS e sua importância, não apenas na realização deste trabalho, mas também no aprimoramento de nossas competências enquanto docentes.

Após, anos afastada da vida acadêmica e, sentido a necessidade de novos conhecimentos e de ressignificação de nossa práxis docente, buscamos no Mestrado PROFLETRAS, esse suporte. Consideramos que o mestrado profissional possibilitou que buscássemos transformar a realidade escolar, a partir de projetos de intervenção propostos pelos mestrandos, dentro de nossas próprias salas de aula. Realizamos estudos, refizemos concepções, abandonamos algumas já ultrapassadas, abraçamos corajosamente o novo sem, contudo, perder a criticidade. Tivemos a oportunidade de, com um olhar de pesquisador, perceber que mudanças no processo de ensino da língua são necessárias, pois a dinamicidade do mundo atual, que modifica a todo instante e cada vez com mais velocidade a sociedade e nela nossos alunos, exige de nós também a mudança de nossa maneira de enxergar a nossa Língua Portuguesa, nossas práticas em sala de aula, nossas estratégias de ensino.

Desta maneira, esta pesquisa não se resume apenas às suas páginas. Ela é o fruto de todo um trabalho de reflexão e estudo feito ao longo do curso. Aqui estão representados todos os professores, todas as disciplinas cursadas, todos os debates, todos os trabalhos e, mesmo não citados, cada um deles está presente.

REFERÊNCIAS

ADAM, J-M. **A linguística textual**: introdução à análise textual dos discursos**.** 2ª ed. São Paulo; Cortez, 2011.

ALMEIDA, Josefa Cleide Araújo de. **Uso de operadores argumentativos em artigos de opinião**: uma intervenção com alunos do 9º ano do Ensino Fundamental / Josefa Cleide Araújo de Almeida – currais novos, 2016.145f .Il.

ANTUNES, Irandé, 1937 - **Análise de textos**: fundamentos e práticas. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

ARISTÓTELES. Retórica. Tradução e notas de Manuel Alexandre Júnior, Paulo Farmhouse Alberto e Abel do Nascimento Pena, 2ª ed. Lisboa, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2005.

BEAUGRANDE, R. A. de e DRESSLER, W. U. **Introduction to textlinguistic**. London: Longmam, 1983.

BENTES, Anna Christina e MUSSALIM, Fernanda. **Introdução à linguística** – domínios e fronteiras. Editora Cortez, SP, 2001.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em Educação**; fundamentos, métodos e técnicas. In: Investigação qualitativa em educação. Portugal: Porto Editora, 1994, p. 48.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues (org.). **Pesquisa participante**. 8ª ed. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1990.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Base Nacional comum curricular: Língua Portuguesa. Brasília, DF: MEC, 2017.

_____. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa. Brasília, DF: MEC,1998.

BRETON, Philippe. **A argumentação na comunicação**. Bauru: EDUCS, 1999.

CASTRO, Roberto C. G. **Platão contra os sofistas**: sobre a retórica. Convenit Internacional 12. São Paulo 2013. Disponível em: http://www.hottopos.com/convenit12/05-14Roberto. pdf . Acesso em 30 nov 2018.

CAVALCANTE, M.M. **Os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2013.

COSTA VAL, M.G. **Redação e Textualidade**. São Paulo, Martins Fontes:1991.

DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. **Sequências didáticas para o oral e para o escrito:** apresentação de um procedimento. In.: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. Gêneros orais e escritos na escola. [Tradução e organização Roxane Rojo e Glais Sales Cordeiro] Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.

FARACO C. A., TEZZA C. **Prática de Texto**: Língua Portuguesa para nossos estudantes. Petrópolis – RJ, Ed. Vozes, 1992.

FÁVERO, Leonor Lopes e KOCH, Ingedore Grunfed Villaça. **Linguística textual**: uma introdução. 3 ed. São Paulo: Cortez, 1994.

FIORIN, José Luiz. **Argumentação**. São Paulo: Contexto,2017.

GERALDI, J.W. **Da redação à produção de textos**. In: GERALDI. J.W.; CITELLI,B.(orgs.) Aprender e ensinar com textos de alunos. Vol. 1. São Paulo: Cortez, 2004, p.17- 24. I

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **Argumentação e linguagem**. São Paulo: Cortez, 1984.

_____. **Desvendando os segredos do texto**. São Paulo: Cortez.1999.

_____. **O texto e a construção dos sentidos**. São Paulo: Contexto, 2010.

_____. **A coesão textual**. 22 ed. São Paulo: Contexto, 2010.

_____. **Ler e escrever**: estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2009.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaçae ELIAS, Vanda Maria. **Escrever e Argumentar**. São Paulo: Contexto, 2017.

MARCHIORO, Marina Zvierzikovski. **A análise linguística e o texto argumentativo**: um olhar sobre o ensino de língua portuguesa, 2010.

MARCUSCHI, Luiz Antônio (2002). **Gêneros textuais:** definição e funcionalidade In DIONÍSIO, Â. et al. Gêneros textuais e ensino. Rio de Janeiro: Lucerna.

_____. (2010). **Gêneros textuais: definição e funcionalidade** In DIONÍSIO, Â. et al. Gêneros textuais e ensino. Rio de Janeiro: Lucerna.

MARCUSCHI, L. A. (1983). **Linguística de texto**: o que é e como se faz. Recife: UFPE. Série Documentos, Vol. 1. PG em Línguística.

_____. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

OLIVEIRA, Juciana Soares de. **Argumentação e ensino de escrita no Ensino Fundamental**: uma proposta de intervenção / Juciana Soares de Oliveira. - Currais Novos, 2016.

PÉCORA, Alcir. **Problemas de Redação**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

POSSENTI, Sírio. **Argumentar** In Textos dissertativo-argumentativos: subsídios para qualificação de avaliadores/Lucília Helena do Carmo Garcez, Vilma Reche Corrêa, organizadoras. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2017.

_____. **Sobre o ensino de português na escola.** In O texto na sala de aula, João Wanderley Geraldi, organizador. São Paulo: Anglo, 2012.

PLATIN, Christian. **A argumentação:** histórica, teorias, perspectivas. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

_____. **Análise e crítica do discurso argumentativo**. Tradução de Rodrigo dos Santos Mota; Sébastien Giuliano Giancola; Thaise Almeida dos Santos. Revisão da tradução de Moisés Olímpio Ferreira; Sérgio Israel Levemfous. E/D&A In Revista Eletrônica de Estudos Integrados em Discurso e Argumentação, Ilhéus, n.1, p. 17-37, nov. 2011.

PERELMAN, C. e TYTECA, L. O. **Tratado da Argumentação**. A Nova Retórica. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

RIOLFI, Claudia Rosa e IGREJA, Suelen Gregatti. **Ensinar a escrever no ensino médio:** cadê a dissertação? In Universidade de São Paulo. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.36, n.1, p. 311-324, jan./abr. 2010

SILVA, Izabel Cristina Ribeiro da Silva e. **Produção textual e argumentação no 9º ano**: uma proposta de intervenção pedagógica com gênero artigo de opinião. Santo Antonio de Jesus, 2016. 298 f.

THIOLLENT, M. **Metodologia da Pesquisa-ação**. 7ª ed. São Paulo: Cortez; 2002.

APÊNCICES

APÊNDICE A – Autorização da escola campo de pesquisa

ESCOLA MUNICIPAL FRANCISCO SILVA CAVALCANTE
ENSINO FUNDAMENTAL II
DISCILINA: LÍNGUA PORTUGUESA
PROFESSOR (A): FERNANDA CAVALCANTE BARBOSA E SILVA

AUTORIZAÇÃO

Autorizo o professor/pesquisador, FERNANDA CAVALCANTE BARBOSA E SILVA (aluno regular do Curso de Mestrado Profissional-PROFLETRAS /UFRN/CERES), à prerrogativa de fazer uso do ambiente escolar para a obtenção de dados e informações produzidas pelos alunos durante a PESQUISA-AÇÃO nas aulas de Língua Portuguesa, das turmas do 9º ano "A", desta referida escola. Os dados obtidos e produzidos pelos alunos, a partir da produção de textos argumentativos serão analisados, exclusivamente, com o objetivo científico. Dessa forma, será utilizado um código para identificação dos textos e alunos, sem que seja exposta a sua identidade.

Fortaleza/CE, 22 de agosto de 2017.

_____
ASSINATURA DO(A) GESTOR(A) ESCOLAR

_____
ASSINATURA DO(A) COORDENADOR(A)

APÊNDICE B – Autorização de alunos, pais ou responsáveis

ESCOLA MUNICIPAL FRANCISCO SILVA CAVALCANTE
ENSINO FUNDAMENTAL II
DISCILINA: LÍNGUA PORTUGUESA
PROFESSOR (A): FERNANDA CAVALCANTE BARBOSA E SILVA

AUTORIZAÇÃO

Autorizo o professor/pesquisador, FERNANDA CAVALCANTE BARBOSA E SILVA (aluno regular do Curso de Mestrado Profissional-PROFLETRAS /UFRN/CERES), à prerrogativa de fazer uso do ambiente escolar para a obtenção de dados e informações produzidas pelos alunos durante a PESQUISA-AÇÃO nas aulas de Língua Portuguesa, das turmas do 9º ano "A", desta referida escola. Os textos ARGUMENTATIVOS produzidos pelos alunos serão analisados (na dissertação do PROFLETRAS), exclusivamente, com o objetivo científico. Dessa forma, será utilizado um código para identificação dos textos e alunos, sem que seja exposta a sua identidade.

Fortaleza/CE, 22 de agosto de 2017.

_____
Assinatura do (a) aluno (a) – participante da pesquisa

_____
Assinatura dos pais ou responsáveis legais pelo(a) aluno (a)

ANEXOS

- Apresentação da proposta de trabalho à turma e uma dinâmica com o texto Os quatro alunos

Proposta de Redação para Produção Inicial

Com base na leitura dos seguintes textos motivadores e nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em norma culta escrita da língua Portuguesa sobre o tema: "**Jeitinho Brasileiro: Conscientização Sobre Pequenas Corrupções**". Apresente uma proposta de conscientização social que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defender o seu ponto de vista.

TEXTO 1

Extraído de https://www.facebook.com/cguonline em 19/02/2014.

TEXTO 2

Quase um em cada quatro brasileiros (23%) afirma que dar dinheiro a um guarda para evitar uma multa não chega a ser um ato corrupto, de acordo com uma pesquisa realizada pela Universidade Federal de Minas Gerais e o Instituto Vox Populi. Os números refletem o quanto atitudes ilícitas, como essa, de tão enraizados em parte da sociedade brasileira, acabam sendo encarados como parte do cotidiano.

"Muitas pessoas não enxergam o desvio privado como corrupção, só levam em conta a corrupção no ambiente público", diz o promotor de Justiça Jairo Cruz Moreira. Ele é coordenador nacional da campanha do Ministério Público "O que você tem a ver com a corrupção", que pretende mostrar como atitudes que muitos consideram normal são, na verdade, um desvirtuamento ético (…).

Aceitar essas pequenas corrupções legitima aceitar grandes corrupções", afirma o promotor. "Seguindo esse raciocínio, seria algo como um menino que hoje não vê problema em colar na prova ser mais propenso a, mais pra frente, subornar um guarda sem achar que isso é corrupção."

Segundo a pesquisa da UFMG, 35% dos entrevistados dizem que algumas coisas podem ser um pouco erradas, mas não corruptas, como sonegar impostos quando a taxa é cara demais.

Otimismo: Mas a sondagem também mostra dados positivos, como o fato de 84% dos ouvidos afirmar que, em qualquer situação, existe sempre a chance de a pessoa ser honesta.

A psicóloga LizeteVerillo, diretora da ONG Amarribo (representante no Brasil da Transparência Internacional), afirma que em 12 anos trabalhando com ações anti-corrupção ela nunca esteve tão otimista – e justamente por causa dos jovens. "Quando começamos, havia um distanciamento do jovem em relação à política", diz Lizete. "Aliás, havia pouco engajamento em relação a tudo, queriam saber mais é de festas. A corrupção não dizia respeito a eles." "Há dois anos, venho percebendo uma grande mudança entre os jovens. Estão mais envolvidos, cobrando mais, em diversas áreas, não só da política."

Para Lizete, esse cenário animador foi criado por diversos fatores, especialmente pela explosão das redes sociais, que são extremamente populares entre os jovens e uma ótima maneira de promover a fiscalização e a mobilização.

Mas se a internet está ajudando os jovens, na opinião da psicóloga, as escolas estão deixando a desejar na hora de incentivar o engajamento e conscientizá-los sobre a corrupção. "Em geral, a escola é muito omissa. Estão apenas começando nesse assunto, com iniciativas isoladas. O que é uma pena, porque agora, com o mensalão, temos um enorme passo para a conscientização, mas que pouco avança se a educação não seguir junto", diz a diretora. "É preciso ensinar esses jovens a ter ética, transparência e também a exercer cidadania."

Adaptado de
http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2012/11/121024_corrupcao_lista_mdb.shtml em 19/02/2014.

TEXTO 3

A campanha (O que você tem a ver com a corrupção?) se justifica pela necessidade de se educar asociedade por meio do estímulo à ética, à moralidade e à honestidade, construindo um processo cultural de formação de consciência e de responsabilidade dos cidadãos a partir de três tipos de responsabilidades (…): 1) a responsabilidade para com os próprios atos, ou responsabilidade individual; 2) a responsabilidade para com os atos de terceiros, ou responsabilidade social ou coletiva e; 3) a responsabilidade para com as gerações futuras a partir de um agir consciente. Dessa forma, pretende-se contribuir com a prevenção da ocorrência de novos atos de corrupção e com a consequente diminuição dos processos judiciais e extrajudiciais, por meio da educação das gerações futuras, estimulando, ainda, o encaminhamento de denúncias populares e a efetiva punição de corruptos e corruptores. Além disso, é dever institucional do Ministério Público combater a corrupção, repressiva e preventivamente, estimulando, inclusive, o desempenho das atribuições e das atividades extrajudiciais.

Objetivos: Reduzir a impunidade nacional, ou seja, cobrar a efetiva punição dos corruptos e dos corruptores, abrindo um canal real para oferecimento e encaminhamento de denúncias; educar e estimular as gerações novas através da construção, em longo prazo, de um Brasil mais justo e mais sério, destacando o papel fundamental de nossas próprias condutas diárias; aproveitar momentos do cotidiano infanto-juvenil (família, escola e comunidade) para propiciar a vivência de atividades que os levem a conhecer esses princípios, estimulando-os a praticá-los no seu ambiente de convívio social; divulgar a ideia em locais e acontecimentos informais (sociais, esportivos, campanhas e eventos), possibilitando o alcance da campanha a um público maior.

Extraído de http://www.oquevocetemavercomacorrupcao.com/ em 19/02/2014.

FOLHA DE REDAÇÃO
PRODUÇÃO FINAL

NOME:_____
SÉRIE: _____ DATA: ____/____/_____

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	
31	
32	

ATIVIDADES REFERENTES À SEQUÊNCIA DIDÁTICA APLICADA NA TURMA DO 9º ANO:

PRIMEIRO MÓDULO

Vários textos utilizados na dinâmica para que o aluno identifique os textos argumentativos de outros tipos de textos:

Continho

Era uma vez um menino triste, magro e barrigudinho, do sertão de Pernambuco.
Na soalheira danada do meio-dia, ele estava sentado na poeira do caminho, imaginando bobagem, quando passou um gordo vigário a cavalo:
— Você aí, menino, para onde vai essa estrada?
— Ela não vai não: nós é que vamos nela.
— Engraçadinho duma figa! Como você se chama?
— Eu não me chamo não, os outros é que me chamam de Zé.

Paulo Mendes Campos

Neymar Jr está realmente com a bola toda. Não bastasse a recepção calorosa que teve ao chegar em Paris e o salário estratosférico, o craque brasileiro agora também conta com grandes elogios de ninguém mais, ninguém menos que ZlatanIbrahimovic, ex-jogador e ídolo do Paris Saint-Germain. Segundo o atacante sueco, o novo camisa 10 do PSG é o único que pode fazer o clube alcançar objetivos mais grandiosos.

"É difícil não acompanhar quando uma transferência dessas acontece. Sigo todos os meus antigos clubes e fico feliz que o PSG fez uma contratação como essa, porque seu eu pudesse dizer algo, diria apenas que ele pode levar o clube a um outro patamar. ", disse Ibrahimovic em entrevista à *ESPN*.

Disponível em https://www.foxsports.com.br/news/319830-ibrahimovic-diz-o-que-pensa-de-neymar-no-psg-confira

Na delegacia:

– Seu delegado meu marido saiu de casa ontem à noite, disse que ia comprar arroz e até agora não voltou. O que eu faço doutor?

– Sei lá, faz macarrão!!

Autor desconhecido

A professora faz prova oral e pergunta para Joãozinho:

- O que você sabe sobre o Tiradentes?
- Ah, professora, ele morreu enforcado.
- Só isso?
- Poxa, professora, ele foi enforcado e a senhora ainda acha pouco?

Autor desconhecido

Você partiu meu coração, ai
Mas meu amor, não tem problema, não, não
Agora vai sobrar então (o quê? O quê?)
Um pedacim pra cada esquema
Só um pedacim

Nego do Borel

Mulher Maravilha

Treinada desde cedo para ser uma guerreira imbatível, Diana Prince nunca saiu da paradisíaca ilha em que é reconhecida como princesa das Amazonas. Quando o piloto Steve Trevor se acidenta e cai em uma praia do local, ela descobre que uma guerra sem precedentes está se espalhando pelo mundo e decide deixar seu lar certa de que pode parar o conflito. Lutando para acabar com todas as lutas, Diana percebe o alcance de seus poderes e sua verdadeira missão na Terra.

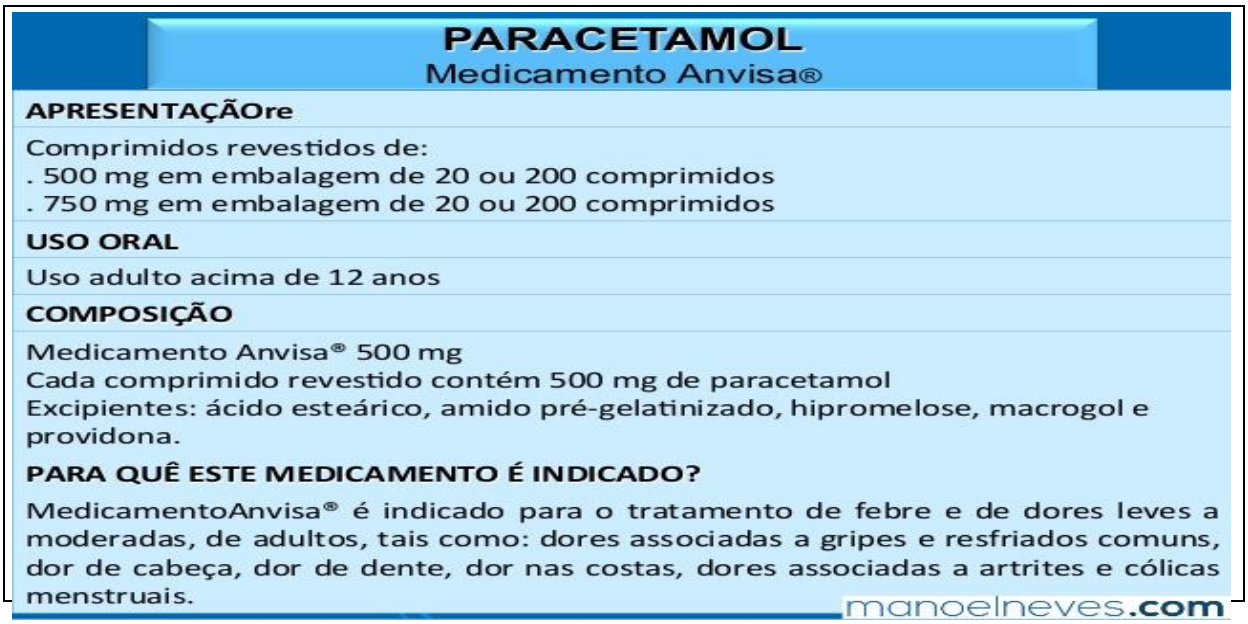
Disponível em http://www.adorocinema.com/filmes/filme-173720/

https://www.google.com.br/search?biw=1366&bih=659&tbm=isch&sa=1&q=charges

O Bicho

Vi ontem um bicho
Na imundície do pátio
Catando comida entre os detritos.
Quando achava alguma coisa,
Não examinava nem cheirava:
Engolia com voracidade.
O bicho não era um cão,
Não era um gato,
Não era um rato.
O bicho, meu Deus, era um homem.

Manuel Bandeira



PARACETAMOL
Medicamento Anvisa®

APRESENTAÇÃOre

Comprimidos revestidos de:
. 500 mg em embalagem de 20 ou 200 comprimidos
. 750 mg em embalagem de 20 ou 200 comprimidos

USO ORAL

Uso adulto acima de 12 anos

COMPOSIÇÃO

Medicamento Anvisa® 500 mg
Cada comprimido revestido contém 500 mg de paracetamol
Excipientes: ácido esteárico, amido pré-gelatinizado, hipromelose, macrogol e providona.

PARA QUÊ ESTE MEDICAMENTO É INDICADO?

MedicamentoAnvisa® é indicado para o tratamento de febre e de dores leves a moderadas, de adultos, tais como: dores associadas a gripes e resfriados comuns, dor de cabeça, dor de dente, dor nas costas, dores associadas a artrites e cólicas menstruais.

manoelneves.com

Bolo simples da vovó

Ingredientes

- 100 gramas de manteiga
- 3 ovos, claras e gemas separados
- 2 xícaras de açúcar
- 3 xícaras de farinha de trigo
- 1 xícara de leite morno
- 1 colher de sopa de fermento em pó

Modo de preparo

1. Numa tijela (pode ser na batedeira) bata bem as gemas, o açúcar e a manteiga.
2. À mão, vá acrescentando e misturando intercalados a farinha peneirada e o leite morno.
3. Numa tijela a parte bata as claras em neve.
4. Incorpore delicadamente as claras em neve à mistura do bolo.
5. Por último, incorpore o fermento em pó.
6. Despeje a mistura de bolo na forma e leve ao forno por aproximadamente 35 a 40 minutos.

"*O investimento na Educação é indispensável para o desenvolvimento econômico do país".*

"*Ao se admitir que a vida humana é o bem mais precioso do homem, não se pode aceitar a pena de morte, uma vez que existe sempre a possibilidade de um erro jurídico que, no caso, seria irreparável".*

"*Presente nos mais diversos campos de ação, a agressividade acompanha os passos do homem desde a sua existência, influenciando, diretamente, os seus atos. Esse comportamento, manifestando-se de várias maneiras, continua questionável, uma vez que suas consequências não agradam a todos"*

"*O homem vem modificando a sua concepção sobre amizade com o passar do tempo, o que lhe permite experimentá-la de formas diferenciadas. Isso pode ser percebido ao se comparar as amizades vividas no passado, em menor número, mais profundas e duradouras, com as de hoje, em profusão, superficiais e meteóricas.*

"*Progredir e inovar estão, constantemente, no pensamento do cidadão moderno. Mais importante do que isso, porém, seria o homem reavaliar todos os seus valores, a fim de devolver à amizade o lugar que ela deve ocupar no âmbito das relações humanas*."

"Não é de hoje que a sociedade brasileira sofre com os tormentos ocasionados pela disseminação da violência. Esse fato estarrecedor gera debates e mais debates, na tentativa de sanar, ou ao menos coibir, os sérios impactos sociais que as ações violentas representam para a coletividade. Para esse fim, seria a redução da maioridade penal um componente de primeira grandeza?

"Enquanto o homem imbuído de ganância se empenha numa busca frenética pelo progresso, o tempo passa e a situação adquire proporções alarmantes. Onde está o tal desenvolvimento sustentável que é – ou era – primordial?"

"O efeito estufa tem como finalidade impedir que a Terra esfrie demais, pois se a Terra tivesse a temperatura muito baixa, certamente não teríamos tantas variedades de vida. Contudo, recentemente, estudos realizados por pesquisadores e cientistas, principalmente no século XX, têm indicado que as ações antrópicas (ações do homem) têm agravado esse processo por meio de emissão de gases na atmosfera, especialmente o CO2."

"Não sou especialista no assunto, mas não é preciso ser para perceber que o Planeta não anda bem. Tsunamis, terremotos, derretimento de geleiras, entre outros fenômenos, assustam a população terrestre, principalmente nos países desenvolvidos – maiores poluidores do Planeta – seria isso mera coincidência? Ou talvez a mais clara resposta da natureza contra o descaso com o futuro da Terra? Acredito na segunda opção."''''''''''''

"Enquanto o homem imbuído de ganância se empenha numa busca frenética pelo progresso, o tempo passa e a situação adquire proporções alarmantes. Onde está o tal desenvolvimento sustentável que é – ou era – primordial?"

"*...Toda essa movimentação em torno dos casos de corrupção que assolam a nação me fez pensar sobre a importância da ética nas relações sociais em todos os níveis. Não quero me convencer de que um valor moral tão importante esteja sendo banido da sociedade, substituído pelo direito de garantia de privilégios pessoais a qualquer custo*."

"...Garçom, troca o Dvd que essa moda me faz sofrer e o coração não "guenta" desse jeito
você me desmonta cada dose cai na conta e os 10% aumenta..."

SEGUNDO MÓDULO

PROPOSTA 01

A partir da leitura dos textos motivadores seguintes e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo na modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema: **O histórico desafio de se valorizar o professor.** Apresente proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

TEXTO I

A escolha profissional passava necessariamente por essa ideia de frequentar um curso de qualidade, que dava uma excelente cultura geral e preparo adequado para exercer uma profissão que era reputada como digna e prestigiada, fosse ela exercida por homens ou por mulheres. A figura da mulher que lecionava era bem aceita e apontada às moças como exemplo de honestidade e ideal a ser seguido. O mesmo acontecia com o professor. A família tinha a figura da professora e do professor em grande consideração e estes detinham um prestígio social que estava em claro desacordo com a remuneração salarial percebida […], desfrutava um prestígio advindo do saber, e não do poder aquisitivo. (ALMEIDA, 1998, p. 191)

Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982010000100004>

TEXTO II

Disponível em: <http://www.sinpro-rs.org.br/midia/imagens/especial2.jpg>

TEXTO III

O estatuto social e econômico é a chave para o estudo dos professores e da sua profissão. Num olhar rápido temos a impressão que a imagem social e a condição econômica dos professores se encontram num estado de grande degradação, sentimento que é confirmado por certos discursos das organizações sindicais e mesmo das autoridades estatais. Mas cada vez que a análise é mais fina os resultados são menos concludentes e a profissão docente continua a revelar facetas atrativas. É evidente que há uma perda de prestígio, associada à alteração do papel tradicional dos professores no meio local: os professores do ensino primário já não são, ao lado dos párocos, os únicos agentes culturais nas aldeias e vilas da província; os professores do ensino secundário já não pertencem à elite social das cidades.

Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982010000100004>

PROPOSTA 02

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo sobre o tema "**As dificuldades do acolhimento de refugiados"**. Apresente proposta de intervenção, que respeite os direitos humanos, selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

TEXTO I

Na semana passada, a ONU organizou um encontro em Nova York para falar de dois temas que, embora não pareçam, estão intimamente ligados: refugiados e urbanização sustentável. Há hoje no mundo todo um bilhão de pessoas vivendo emfavelas, tendência impulsionada justamente pela onda de refugiados que se instalam em condições precárias em cidades de vários países. E não há solução que não seja global tanto para a crise dos refugiados quanto para o clima. Segundo dados divulgados no encontro, esses migrantes vivem em média 17 anos em campos de refugiados. Ou seja, os locais que os acolhem não são instalações temporárias, e sim permanentes. Se forem bem planejadas, poderão contribuir para que, em vez de problema, o contingente de refugiados se torne um ativo.

Na visão da ONU, os refugiados devem ser cocriadores das cidades que habitam, totalmente integrados a elas. E as cidades que fizerem isso estabelecerão uma relação de ganha-ganha baseada em diversidade e crescimento. Infelizmente, o que prevalece hoje é uma abordagem fragmentada, anti-urbana e marcada pela negação da presença dessas pessoas. "A migração é, na verdade, uma força urbana inerentemente positiva", afirma Eliasson. "Mas precisamos de esforços melhores, mais coerentes e coordenados para lidar com a questão".

Disponível em: <http://veja.abril.com.br/blog/cidades-sem-fronteiras/geograficas/umbilhao-de-pessoas-vive-em-favelas-e-a-crise-dos-refugiados-so-acelera-o-problema-diza-onu/>

TEXTO II

A chanceler alemã Angela Merkel expressou nesta segunda-feira seu desejo deque os líderes europeus deem um “bom passo” em direção a uma solução para a crise de refugiados, que inclui a redução dos fluxos de imigrantes irregulares em todos os países e não só em alguns através de medidas unilaterais. Para ela, o plano de ação com a Turquia é a “chave” para enfrentar a crise de refugiados porque significa melhorar as condições de vida das pessoas mais perto de seus países de origem e reduzir o fluxo de chegadas na Europa. Antes defensora de uma política para acolher os refugiados, Merkel está adequando seu discurso diante das muitas dificuldades que a Europa e a própria Alemanha estão enfrentando.

Disponível em: <http://veja.abril.com.br/mundo/merkel-agora-defende-reducao-derefugiados-em-todos-os-paises-da-ue/>.

PROPOSTA 03

A partir da leitura dos textos motivadores seguintes e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo namodalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema: **Ostentação: umvalor do século XXI?** Apresente proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

TEXTO I

O funk ostentação é um ritmo que virou estilo de vida na periferia das grandes cidades e está fazendo muitos empresários sonharem alto. O estilo de música é cercado de luxo. Três empresários de São Paulo perceberam rápido o potencial desse mercado: Jeferson Santos de Souza tem uma confecção, Diego Fejão, uma joalheria, e Eduardo Muller é dono de uma barbearia. Todos miram o mesmo consumidor: quase 11 milhões de brasileiros que ouvem funk. A demanda é alta e a concorrência, pequena. "Funk ostentação é ostentar coisas, artigos de luxo, carros, mulheres, dinheiro, joias", diz. "Esse público tem necessidade de gastar. Mas tem mais necessidade de falar e de mostrar: eu investi tanto no meu cabelo, tanto na minha roupa, tanto no meu relógio, eles têm essa ostentação na veia", comenta Muler.

Disponível em <http://g1.globo.com/economia/pme/noticia/2015/09/funk-ostentacao-mira-mercado-de-11-milhoes-de-consumidores.html>

TEXTO II

Disponível em <http://jornaloretrato.com.br/net/wp-content/uploads/2014/02/educa3.jpg>

TEXTO III

Disponível em <http://ego.globo.com/famosos/noticia/2014/04/comparada-anitta-mc-pocahontas-desponta-no-funk-ostentacao-carioca.html>

PROPOSTA 04

Tendo em vista a temática dos textos abaixo, posicione-se através de um texto dissertativo-argumentativo sobre **O uso do transporte coletivo, pela população, em seu país.**

TEXTO I

Andar de ônibus é a experiência com o mundo

Andar de ônibus é mais do que cumprir trajeto. Com atenção, a vivência pode ser mais fixadora do que ‘passageira’. Para mim, é a experiência com o mundo.
O contato diário forçado e quase íntimo com o outro, completo desconhecido disfarçado de familiar, é um exercício de humanidade. Enxergar o espaço do outro, a existência do outro, e

como o conjunto dessas existências é constitutivo da realidade possível, aonde vamos nos encontrando/ encaixando/ encantando, é uma maneira de romper as zonas de conforto.
É como recomeçar todos os dias a lição de que ‘o mundo não é feito só do que cabe nos nossos desejos’. Quando nos colocamos diante do outro, o questionamento é caminho inevitável e necessário, e o encanto é uma escolha. Assim, todos os dias, através do transporte coletivo, escolho o encanto.
Em pequenos movimentos diários, a vida se desvela através do cotidiano dos ônibus, assim como a cidade se transforma através dos portais de vidro, abertos ou fechados.
É uma jovem grávida que sobe, acompanhada de um rapaz tão jovem quanto, e uma vida que se desvenda nas imaginações coletivas daquele espaço, tão evidente pelo volume da barriga e ao mesmo tempo tão misteriosa pelos prazeres e sofrimentos ocultos. É o vendedor que passa os dias a andar em círculos com uma caixa de pastilhas na mão, e outras seis na mochila jeans que pende molenga pelas costas, repetindo em tom ora sincero, ora mecânico, a trova do trabalhador.
É o sacolejo do 77- Parangaba/Mucuripe lotado – e imagine em dia de chuva – acompanhado pela transformação das ruas, que alcançam, numa só reta, a boemia e diversidade universitária do Benfica e a efervescência de gentes e temperaturas do Centro, desaparecendo mais adiante numa orla pomposa que parece desconhecer os próprios caminhos, que acabam nas ruelas da favela e campos de futebol travestidos de lixão do Serviluz.
É a espera amenizada pelo casal que se beija na parada, ajudando a compor o cenário da cidade. É a gentileza do olhar de quem segura sua bagagem, sem nem saber o quanto mais de peso aquele gesto aliviou.
O ônibus é espaço para fazer brotar experiências além da superficialidade bruta. Paciência, humanidade, empatia ou indiferença, tudo ao mesmo tempo sendo compartilhado por anônimos, no anonimato. Dar significado a tudo isso, no entanto, é a forma de costurar e sustentar os cenários de nossas vidas comuns.
O cotidiano, assim distraído, comum, parece simples, superficial, mas cada detalhe da vida é um mistério e um espelho. E o outro é o nosso reflexo.
Observar é importante. Além do encontro, o espanto, que nos serve, tanto ou mais, para não esquecermos do que é ser humano.

Disponível em <http://www.opovo.com.br/noticias/fortaleza/2015/09/cronica-andar-de-onibus-e-a-experiencia-com-o-mundo.html>

TEXTOII

Vantagens do Transporte Coletivo

- Pode ser uma alternativa para desafogar o trânsito das grandes cidades;
- Constitui uma forma sustentável de substituir o automóvel;
- Reduz a probabilidade de acidentes de trânsito;
- É um meio de transporte mais econômico que o privado;
- Menor ocupação do espaço urbano;
- Facilita a mobilidade do trânsito dentro das cidades;
- Seu uso disseminado pode contribuir para a conservação das cidades.

Desvantagens do Transporte Coletivo

- Superlotação a que está sujeito, principalmente nos horários de pico;
- Tempo gasto nos pontos e estações;

- Falta de segurança nos pontos de espera;
- Inflexibilidade da rota e dos horários;
- Tempo gasto com caminhadas até os pontos ou estações;
- Os ruídos produzidos por ônibus e metrôs podem fazer mal à saúde (poluição sonora);
- Impossibilidade de transportar cargas.

Disponível em <http://meios-de-transporte.info/transporte-terrestre/transporte-coletivo.html>

TEXTO III

Problemas no Transporte Coletivo

O maior empecilho para se locomover nos grandes centros urbanos é o congestionamento. Eles podem ser causados pela quantidade exorbitante de automóveis que circula nas cidades todos os dias. Eles causam quilômetros de trânsito lento ou parado, principalmente nos horários de rush.
Acidentes, problemas técnicos e forças naturais (chuvas, tempestades, nevascas) também podem piorar o tráfego, diminuindo o fluxo de carros e aumentando o tempo que milhares de motoristas ficam no trânsito. A velocidade baixa dos carros pode causar superaquecimento dos motores e diminuir o tempo útil deles.
A produtividade dos trabalhadores tende a diminuir, se eles ficam mais tempo para ir e voltar do trabalho, o nível de estresse e de atrasos é muito grande, o que prejudica muito a economia do país.

Greves de Ônibus

As greves de ônibus atingem todo o país e geralmente são causadas pelas reivindicações feitas pelos motoristas das empresas em busca de melhores condições de trabalho, salários e outros benefícios. De outro lado, quando ocorrem as paralisações, a população fica refém delas, pois muitos não conseguem trabalhar utilizando o transporte coletivo. Muitos ônibus irregulares cobram valores altos para transportar os passageiros e há um aumento do número de carros e de pessoas no metrô.

Mobilidade Urbana

A mobilidade urbana possui um conceito amplo e é um dos grandes desafios para o planejamento das cidades atuais. Através dela, são formuladas políticas de transporte e circulação que tem o objetivo de oferecer à população e ao transporte de carga um acesso de qualidade aos diversos espaços urbanos. Isso é feito através da prioridade que pode ser dada ao transporte coletivo e não motorizados (são meios de transporte que utilizam tração animal ou esforço humano para seu funcionamento).

Disponível em <http://meios-de-transporte.info/transporte-terrestre/transporte-coletivo.html>

PROPOSTA05

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema "**Nova estrutura familiar e o preconceitosocial no Brasil**", apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

TEXTO I

Novas configurações de família trazem desafios de lidar com realidades distintas e multiplicidade de amores.

As configurações formadas por recasamentos, uniões homoafetivas, paternidade ou maternidade socioafetivas convivem com o modelo tradicional familiar.

A família tradicional, como a Itabira de Carlos Drummond de Andrade, está se transformando em um retrato na parede. Ao que tudo indica, aquele arranjo formado por um pai, uma mãe e seus respectivos filhos, com tudo no lugar certo e no qual cada um cumpre o seu papel, está fadado a trincar. Em seu lugar surgem novas configurações familiares que desafiam a flexibilidade e a criatividade de seus integrantes. E também geram muitas dúvidas e angústias. Afinal, qual é a forma mais adequada de enfrentar os novos desafios que se estabelecem com tanta novidade debaixo de um mesmo teto? Recasamentos, famílias monoparentais, uniões homoafetivas com filhos, paternidade ou maternidade socioafetivas são alguns dos nomes das novas configurações familiares formadas pelos brasileiros sob a égide do desejo de felicidade e completude. Tentativas que só se tornaram possíveis graças a mudanças nas dinâmicas sociais, como a facilidade para o divórcio, a participação da mulher no mercado de trabalho e a crescente aceitação das relações homoafetivas. Sem contar o fato de o Judiciário ter passado a agasalhar novos arranjos de família para os quais não há previsão específica na legislação.

O produtor rural Henrique Maues Cézar de Andrade, de 49 anos, e seu companheiro César Eduardo de Assis Moreira Maues, de 37, professor, são casados há sete anos. O casal tem um filho, Fernando, de 9. O garoto foi adotado por Henrique quando tinha apenas um mês e cinco dias de vida. “Ele era prematuro. Da primeira vez que o vi media 38 centímetros e pesava 1,8 quilo”, lembra. Dois anos depois, Henrique conheceu César e mais tarde passaram a viver juntos. “O César virou outro pai. Quando Fernando foi à terapia, perguntaram a ele quem era o pai de sua preferência. Nosso filho respondeu que quando precisa de socorro, corre para o pai que estiver mais perto”,
revela.

Disponível em <http://www.uai.com.br/app/noticia/saude/2014/12/08/noticias-saude,191054/novas-configuracoes-de-familia-trazem-desafios-de-lidar-com-realidades.shtml>

TEXTO II

Disponível em <https://conteudo.imguol.com.br/c/tab/nova-familia/feature1_v5.jpg>

TEXTO III

Quem é a sua família? Se ela não segue os moldes tradicionais, ela pode ser consideradamenos válida? Parece óbvio que a resposta é não. Entretanto, principalmente no caso decomposições envolvendo casais homossexuais e praticantes do poliamor, a resposta paraessa pergunta não raro vem com um "sim", recheado de preconceito e desinformação.

Também respondem dessa forma alguns parlamentares em Brasília.

PROPOSTA 06

A partir da leitura dos textos motivadores seguintes e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em norma padrão da língua portuguesa sobre o tema **Os limites do humor: a proliferação de piadas preconceituosas nas redes sociais**. Apresentando proposta de intervenção, que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

Texto I

Piadas de mau gosto na internet: por que elas são tão perigosas.

O estagiário de contabilidade Paul Chambers, de 27 anos, esperava um voo no aeroporto Robin Hood, na Inglaterra, mas a neve adiou seus planos. Em uma brincadeira, Chambers postou no seu Twitter que explodiria o aeroporto.

Uma semana depois, ele foi preso acusado de terrorismo — após os ataques ao metrô londrino, em 2006, a Inglaterra passou a punir com severidade a "disseminação de publicações terroristas", dando maiores poderes à polícia. Chambers foi preso, pagou fiança, perdeu o emprego, foi banido do aeroporto por toda a sua vida e condenado a pagar uma multa pelo tweet. Além, claro, de todos os prejuízos financeiros com advogados.

"A carreira dele terminou antes de começar. Seu bom caráter foi corrompido. Por um tweet", afirmou a namorada de Chambers ao "Daily Mail", periódico britânico.

Março de 2010. Alex Glikas, diretor comercial de uma empresa de serviço de hospedagem, publicou em seu Twitter mensagens contra o São Paulo Futebol Clube após uma derrota para o rival Corinthians. A empresa era patrocinadora do São Paulo naquela partida e, três dias depois do jogo, anunciou a demissão de Glikas.

Após a eleição de Dilma Rousseff, o Twitter no Brasil foi abastecido com preconceito e estupidez. Diversas manifestações atribuíam a vitória da candidata do PT aos eleitores nordestinos. Em uma dessas manifestações, a paulista estudante de direito Mayara Petruso publicou: "Nordestisto (sic) não é gente, faça um favor a Sp, mate um nordestino afogado".

Fonte da Imagem: blog Diga não à xenofobia!

Mayara apagou suas contas no Twitter, Facebook , mas não adiantou. Perdeu o emprego como estagiária em um escritório de São Paulo e agora deve responder por crime de racismo e incitação pública de prática de crime. As penas previstas podem chegar a cinco anos de reclusão.

Humor e estupidez na internet são separados por uma linha tênue, como esses poucos exemplos citados mostram. Os três casos têm essências diferentes, mas levantam o mesmo assunto: o nosso comportamento na internet. E, principalmente, as consequências às quais nos sujeitamos.

Qual o ponto em que uma piada passa de engraçada a inadequada? E qual é o papel da internet quando se encontra opiniões expressadas com ódio e ignorância, muitas vezes camufladas em piadas?

Texto II

Disponível em <https://m.tecmundo.com.br/internet/6536-piadas-de-mau-gosto-na-internet-por-que-elas-sao-tao-perigosas-.htm>

Texto III

REDES SOCIAIS: LIBERDADE DE EXPRESSÃO OU ABUSO?

Os brasileiros são campeões em solicitação de retirada de conteúdo do ar na internet e redes sociais. Por que será? A liberdade de expressão precisa ser não apenas exercida, mas ensinada nas escolas. Como se expressar de forma ética e juridicamente correta? Como manifestar sua opinião, seu direito de protesto, sua reclamação de consumidor sem que isso se transforme em um abuso de direito. O limite entre liberdade e prática de crime é bem sutil. E faz toda a diferença a escolha do texto, qual palavra será publicada para expor no mundo, em tempo real, um pensamento. Precisamos, então, de inclusão digital com educação. Em um contexto de maior acesso à tecnologia com serviços que viabilizam compartilhar informações, produzir conhecimento colaborativo, deve-se saber também quais são as regras do jogo, que vão desde a proteção da reputação e imagem das pessoas até dar o crédito ao autor. Temos que preparar o cidadão da era digital, para que o crescimento do país se sustente no mundo sem fronteiras. Acredito que a grande maioria das pessoas não reflete muito sobre o que está comentando, publicando, ou melhor, documentando, nas redes sociais. E, infelizmente, é difícil exercer arrependimento, pois o conteúdo se espalha rapidamente, e se perpetua!A maioria dos casos de solicitação de retirada de conteúdo do ar envolve, principalmente: a) uso não autorizado de imagem; b) ofensa digital; c) exposição de intimidade excessiva (em especial no tocante a menores de idade); d) uso não autorizado de marca; e) uso não autorizado de conteúdo (em geral infringindo direitos autorais).

E então, eis uma questão relevante, como orientar os jovens, que estão na rede social, na grande maioria mentindo a idade? O problema da ética já começa aí. Os serviços destacam a responsabilidade dos pais darem assistência aos seus filhos nos ambientes digitais. Um pai leva um filho ao cinema, mas não sabe o que ele está fazendo na "rua digital".

A tecnologia não tem um mau intrínseco. Talvez, esse nosso Brasil que está digital seja, de fato, mais transparente. Isso significa que somos assim mesmo, gostamos de nos exibir, de falar mal dos outros, fazer piadas de mau gosto, publicar fotos das pessoas sem autorização. Será? Ou a geração Y nacional é que não foi bem orientada, que não conhece as leis, que acha que não vai haver consequências de seus atos?

Temos que preparar melhor nosso novo cidadão da era digital, para gerar a própria sustentabilidade do crescimento econômico do país em um cenário de mundo plano, sem fronteiras. Para tanto, é essencial garantir a segurança das relações, a proteção dos indivíduos. Toda desavença social digital que possa virar uma ação de indenização, que acione a máquina da Justiça, gera prejuízos para toda a sociedade e não só para as partes envolvidas. Devemos investir em duas políticas públicas digitais: a de educação e a de segurança. No tocante à primeira, deve-se inserir no conteúdo base da grade curricular do ensino fundamental e médio, das escolas públicas e particulares brasileiras, os temas de ética e cidadania digital, que devem tratar sobre: a) proteção da identidade (contra falsa identidade e anonimato); b) exercício da liberdade de expressão com responsabilidade (contra os abusos); c) uso correto de imagens; d) produção e uso de conteúdos digitais dentro das melhores práticas de direitos autorais (coibir plágio e pirataria).

Os jovens precisam aprender como fazer o dever de casa sem copiar o conteúdo alheio!

Quanto à questão da segurança, deve-se por certo criar um time responsável pela vigilância das "vias públicas digitais", para identificação rápida de incidentes e para aumentar a prevenção. Se o cidadão está na internet, então o poder público e o poder de polícia têm que estar também. Com ambientes preparados, com alta disponibilidade e com medidas que garantam a proteção dos dados dos brasileiros.

O país ficou mais justo por meio da infovia, onde seus artistas passam a ter alcance mundial. Inclusive, uma pessoa qualquer pode ficar famosa em questão de segundos e, com isso, realizar um futuro sonhado antes restrito a poucos. A mobilidade trouxe mais empregos, mais negócios, e já alcança também as classes C e D. Permitiu, também, a redução de tarifas e custos, seja pelo uso do banco pelo celular ou mesmo do acesso aos serviços públicos na internet, mais rápidos, eficientes e com menos burocracia.

A conta ecológica também agradece, pois o uso da Tecnologia da Informação e Comunicações (TIC) permite reduzir o uso do papel. Bem como o ativismo ambiental também cresceu nas redes sociais chegando até a se financiar por meio de doações que ocorrem no modelo comunitário-coletivo do "crowdfunding" (financiamento colaborativo). Mesmo a relação do eleitor-candidato ficou direta de fato! E essa memória coletiva, que fica residindo nas redes sociais mesmo após o pleito, é importantíssima para o amadurecimento das escolhas e do próprio exercício do voto. Isso é um ganho!

Claro que o grande investimento em infraestrutura dos últimos anos foi o que viabilizou um Brasil mais democrático, que permite acesso à informação por meio de uma internet banda larga. Sem isso, por certo não teríamos incidentes, nem pedidos de retirada de conteúdos do ar. Mas não podemos gerar analfabetos digitais. Não é só saber dar "click", tem que ser educado e praticar o uso ético e seguro.

De todo modo, o mais importante não é ficar pedindo para tirar conteúdo do ar depois que o estrago já está feito, mas saber publicá-lo dentro de um modelo mais avançado de cidadania e respeito. Precisamos deixar de herança a vontade de criar e inovar. O uso do ferramental tecnológico tem que ser utilizado a serviço do bem social.

A autora, Patricia Peck Pinheiro,é advogada, especialista em direito digital, sócia fundadora da Patricia Peck Pinheiro Advogados e autora do livro "Direito Digital". Publicado originalmente no jornal Valor Econômico.

Disponível em <http://convergecom.com.br/tiinside/08/11/2011/redes-sociais-liberdade-de-expressao-ou-abuso/>

PROPOSTA 07

A partir da leitura dos textos motivadores e dos seus conhecimentos adquiridos, produza um texto dissertativo-argumentativo sobre **"A influência do álcool na juventude: os problemas sociais, psicológicos e físicos que essa substância pode causar ao jovem."**.

Texto I

Alcoolismo na adolescência

Alcoolismo nunca foi problema exclusivo dos adultos. Pode também acometer os adolescentes. Hoje, no Brasil, causa grande preocupação o fato de os jovens começarem a beber cada vez mais cedo. Pior, ainda, é que certamente parte deles conviverá com a dependência do álcool no futuro.

Para essa reviravolta em relação ao uso de álcool entre os adolescentes, que ocorreu bruscamente de uma geração para outra, concorreram diversos fatores de risco. O primeiro é que o consumo de bebida alcoólica é aceito e até estimulado pela sociedade. Pais que entram em pânico quando descobrem que o filho ou a filha fumou maconha ou tomou um comprimido de ecstasy numa festa, acham normal que eles bebam porque, afinal, todos bebem.Sem desprezar os fatores genéticos e emocionais que influem no consumo da bebida – o álcool reduz o nível de ansiedade e algumas pessoas estão mais propensas a desenvolver alcoolismo –, a pressão do grupo de amigos, o sentimento de onipotência próprio da juventude, o custo baixo da bebida, a falta de controle na oferta e consumo dos produtos que contêm álcool, a ausência de limites sociais colaboram para que o primeiro contato com a bebida ocorra cada vez mais cedo. Não é raro o problema começar em casa, com a hesitação paterna na hora de permitir ou não que o adolescente faça uso do álcool ou com o mau exemplo que alguns pais dão vangloriando-se de serem capazes de beber uma garrafa de uísque ou dez cervejas num final de semana.

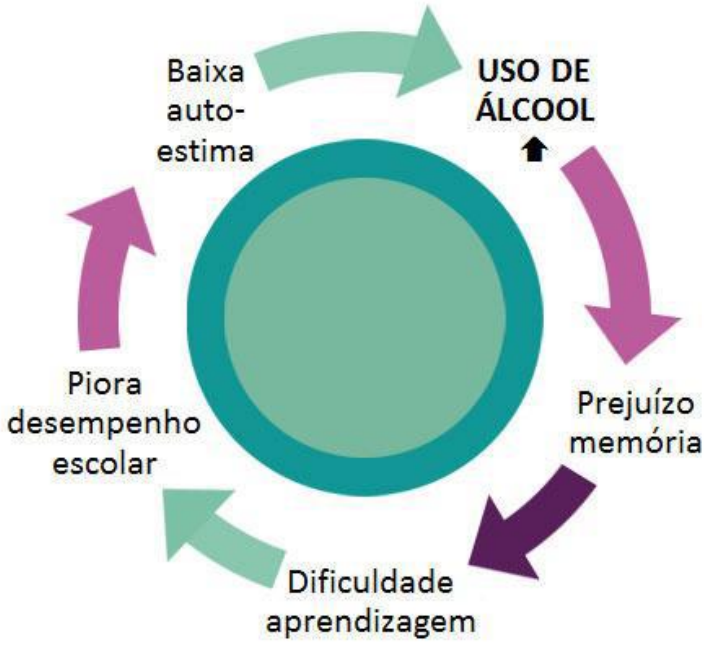
Não se pode esquecer de que, em qualquer quantidade, o álcool é uma substância tóxica e que o metabolismo das pessoas mais jovens faz com que seus efeitos sejam potencializados. Não se pode esquecer também de que ele é responsável pelo aumento do número de acidentes e atos de violência, muitos deles fatais, a que se expõem os usuários.

Disponível em <http://drauziovarella.com.br/dependencia-quimica/alcoolismo-na-adolescencia/>

Texto II

Consequências do consumo de álcool na adolescência

O uso de álcool na adolescência é desaconselhável porque o sistema nervoso central do jovem ainda está se desenvolvendo. O uso de álcool pode atrapalhar seu **amadurecimento** normal, causar alterações no desenvolvimento da **personalidade** e prejudicar funções como **memória** e **atenção**. As alterações no amadurecimento normal do cérebro nesta fase da vida serão para sempre.
Prejuízos de memória e atenção irão resultar em dificuldade de aprendizagem e piora no desempenho escolar. Estas dificuldades poderão levar a uma baixa autoestima, que por sua vez pode levar a um aumento do consumo de álcool realimentando o circuito.



Disponível em http://www.saude.br/index.php/articles/116-psicologia/462-o-consumo-de-alcool-na-adolescencia-quais-sao-os-riscos

PROPOSTA 08

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema **"Caminhos para combater a epidemia de crack no Brasil"**, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

TEXTO I

Quem é pai ou mãe tem preocupações constantes, não importa a idade de seus filhos. Porém, nos últimos anos, não existe assombração maior para familiares do que o fantasma do crack – droga derivada da cocaína, adaptada para ser fumada, o que torna seu efeito rápido e devastador no organismo do consumidor. O vício acontece numa velocidade absurda; pesquisas apontam que em um mês o usuário passa de eventual a dependente. E os pesadelos começam: veloz perda da realidade,

necessidade cada vez mais frequente de consumir a droga, e também ergue-se uma barreira de convivência entre o usuário e sua família, afinal ele não consegue se relacionar mais com as pessoas.Considerada em passado recente a droga das populações menos favorecidas, o perfil do usuário vem mudando a cada ano, atingindo todas as classes sociais. Segundo dados da Secretaria de Saúde do Estado de São Paulo, entre 2006 e 2008, o número de usuários de crack com renda familiar acima de 10.000 reais aumentou 139,5%. Em algumas das mais caras clínicas particulares de tratamento de dependências químicas em São Paulo, cerca de 60% das internações são de usuários de crack.É importante se avaliar o aspecto social nos tratamentos, visto que o crack, por ser ilícito, é distribuído em um cenário de marginalidade e violência. Para conseguir saciar o vício, o usuário perde a noção do perigo e envolve-se constantemente em situações de alto risco. Segundo dados da Universidade Federal de São Paulo – Unifesp –, a mortalidade associada ao crack é de 30%, sendo que metade das vítimas morre em confrontos violentos com traficantes ou policiais, e isso deve ser levado em conta na hora de planejar o tratamento adequado para cada usuário.

Disponível em: https://www.cartacapital.com.br/sociedade/crack-uma-epidemia-devastadora 2017

TEXTO II

Ivone Ponczek, diretora do Núcleo de Estudo e Pesquisa em Atenção ao Uso de Drogas (Nepad) da Universidade do Estado do Rio (Uerj), afirma ser um retrocesso a proposta do deputado Osmar Terra (PMDB-RS). Ela compara a aprovação do projeto de lei com a polêmica nomeação do deputado Marco Feliciano (PSC-SP) à Comissão de Direitos Humanos da Câmara. “É tão questionável quanto à situação dele (Feliciano)”, afirma.

O projeto de lei 7.663/2010 prevê, entre outras ações, a internação involuntária de usuários de droga. Como a senhora avalia a proposta?

É um retrocesso. Sou contra. Tivemos um enorme ganho com a atual legislação que descriminaliza os usuários de drogas. Entendo que esses dependentes precisam de tratamento e não de punição. Em relação ao tráfico (o projeto do deputado Osmar Terra aumenta a pena para este tipo de crime), acho que os responsáveis devem ser punidos. Agora, tem que resguardar os usuários de drogas. O dependente precisa de médico. Se (o projeto) for aprovado, voltaremos à fase anterior da reforma psiquiátrica.

Como resolver o problema então?

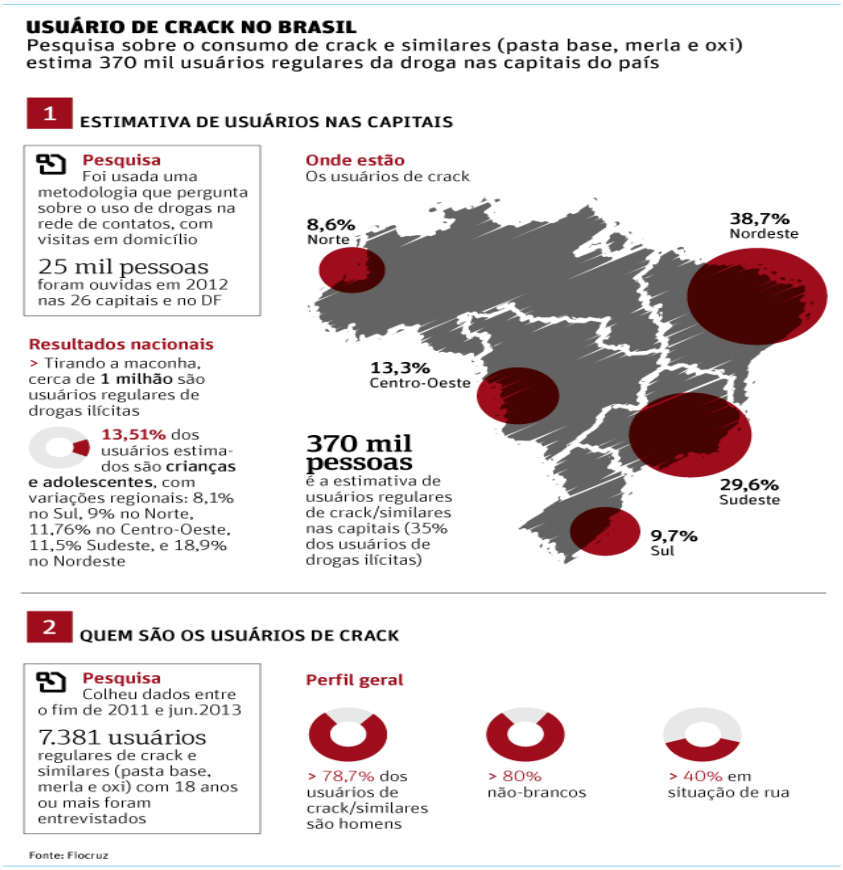
A única maneira de resolver o problema é o tratamento. Acho que tem poucas instituições, principalmente para internação. Mas temos que entender que a internação não deve ser uma medida de isolamento da sociedade, de exclusão. A internação tem que ser por indicação médica. É transformar a ideia de punição a um direito que aConstituição garante à saúde, que não é cumprida no nosso país.

Disponível em: https://oglobo.globo.com/brasil/drogasa-unica-maneira-de-resolver-problema-o-tratamento-8123310

TEXTO III

Disponível em: http://www.tribunaribeirao.com.br/site/wp-content/uploads/bfi_thumb/A2-Opiniao-23-33x95fq421wus8zqa2q3uo.jpg

TEXTO IV



Disponível em: http://lenilsonazevedo.com.br/wp-content/uploads/crack_brasil.png

PROPOSTA 09

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema **"A importância da família no desenvolvimento educacional das crianças"**, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

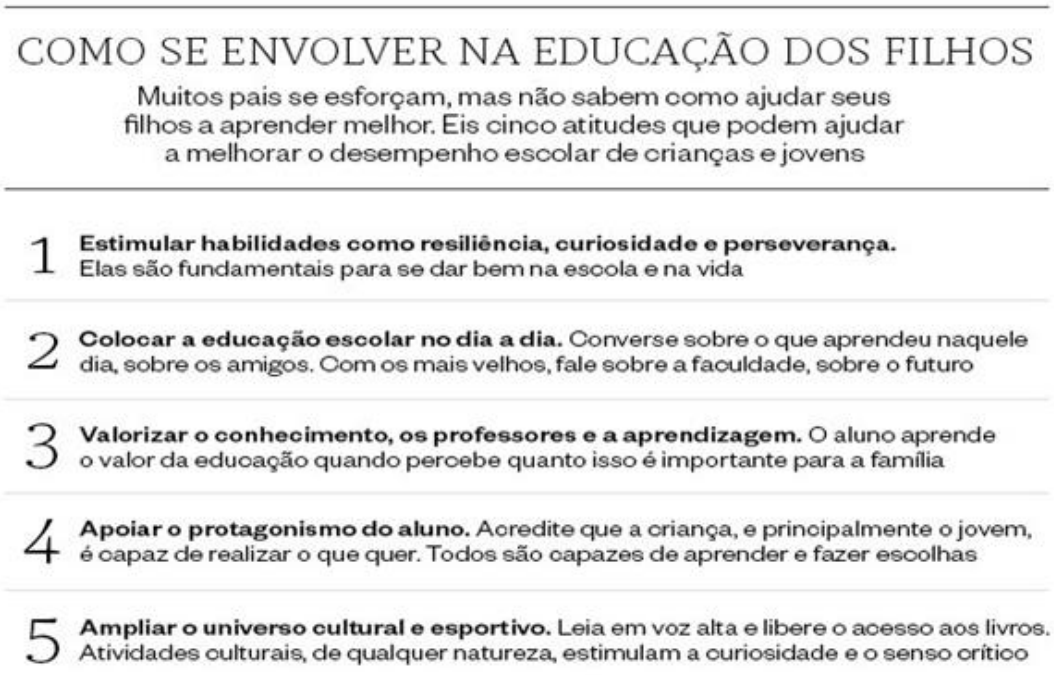
TEXTO I

Para compreender os processos de desenvolvimento e seus impactos na pessoa, é preciso focalizar tanto o contexto familiar quanto o escolar e suas inter-relações (Polonia&Dessen, 2005). Por exemplo, o planejamento de pesquisa sobre violência na adolescência deve incluir tanto as variáveis familiares, que podem contribuir significativamente para a manutenção de comportamentos anti-sociais na escola, quanto as relacionadas diretamente com a escola, como o baixo desempenho acadêmico, que, aliadas aos fatores interpessoais, acentuam este problema (Ferreira &Marturano, 2002; Oliveira & cols., 2002).

Outros exemplos bastante conhecidos são a evasão e repetência escolar. Sabe-se que a estrutura familiar tem um forte impacto na permanência do aluno na escola, podendo evitar ou intensificar a evasão e a repetência escolar. Dentre os aspectos que contribuem para isto estão as características individuais, a ausência de hábitos de estudo, a falta às aulas e os problemas de comportamento (Fitzpatrick&Yoles, 1992). Em todos estes fatores, a família exerce uma poderosa influência. Embora um sistema escolar transformador possa reverter esses aspectos negativos, faz-se necessário que a escola conte com a colaboração de outros contextos que influenciam significativamente a aprendizagem formal do aluno, incluindo a família (Fantuzzo, Tighe&Childs, 2000).

Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/paideia/v17n36/v17n36a03.pdf

TEXTO II



COMO SE ENVOLVER NA EDUCAÇÃO DOS FILHOS

Muitos pais se esforçam, mas não sabem como ajudar seus filhos a aprender melhor. Eis cinco atitudes que podem ajudar a melhorar o desempenho escolar de crianças e jovens

1 **Estimular habilidades como resiliência, curiosidade e perseverança.** Elas são fundamentais para se dar bem na escola e na vida

2 **Colocar a educação escolar no dia a dia.** Converse sobre o que aprendeu naquele dia, sobre os amigos. Com os mais velhos, fale sobre a faculdade, sobre o futuro

3 **Valorizar o conhecimento, os professores e a aprendizagem.** O aluno aprende o valor da educação quando percebe quanto isso é importante para a família

4 **Apoiar o protagonismo do aluno.** Acredite que a criança, e principalmente o jovem, é capaz de realizar o que quer. Todos são capazes de aprender e fazer escolhas

5 **Ampliar o universo cultural e esportivo.** Leia em voz alta e libere o acesso aos livros. Atividades culturais, de qualquer natureza, estimulam a curiosidade e o senso crítico

Disponível em: http://epoca.globo.com/vida/noticia/2014/10/importancia-da-bparticipacao-dos-paisb-na-educacao-escolar.html

PROPOSTA 10

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema: **"A educação como solução e ressocialização de detentos: utopia ou realidade?"**, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

TEXTO I

Anderson foi preso por tráfico de drogas e é interno da Penitenciária Industrial Esmeraldino Bandeira, no complexo de Bangu, onde cursa a 6ª série do ensino fundamental desde o início do ano. Ele é um dos beneficiados pela Lei 12.433, que dá a presidiários o direito de reduzir sua pena frequentando aulas dentro da prisão. Desde que a lei foi promulgada, há dois anos, subiu de 8% para 10,2% a parcela de detentos no Brasil com acesso a atividades educacionais, algo que especialistas consideram essencial no processo de ressocialização.A lei foi criada para incentivar a adesão dos detentos ao ensino básico, mas o objetivo esbarra na falta de infraestrutura. Um levantamento do Ministério da Justiça, feito após solicitação do GLOBO via Lei de Acesso à Informação, mostra que, das 1.410 prisões no país, 40% (565) não têm sequer sala de aula. Estão em desacordo com a Lei 12.245, de 2010, que obriga todas as unidades penais a oferecer educação básica e profissionalizante a seus internos.

Disponível em: http://oglobo.globo.com/sociedade/educacao/apenas-um-em-cada-10-detentos-estuda-no-brasil-8709849

TEXTO II

Ester Rizzi, assessora da Ação Educativa, que realiza estudos sobre a educação em sistemas prisionais, acredita que há uma "visão forte" entre gestores e sociedade de que o ensino para presos é "privilégio". "A violação do direito à educação é mais uma das violações que ocorrem no nosso sistema prisional. A pena no Brasil diz respeito à privação de liberdade. Os outros direitos – à educação, à saúde, à dignidade humana – têm de ser respeitados", afirma.Segundo a pesquisadora, a estrutura física dos presídios é um dos grandes empecilhos para a oferta educacional nesses ambientes. Além disso, ela acredita que os gestores educacionais – e não de segurança pública – é que devem cuidar dessa oferta. Muitas vezes, não são professores das redes que ministram cursos para os presidiários. Em São Paulo, essa é uma mudança recente. "É um avanço porque as políticas chegarão a eles da mesma forma", diz.

Ester garante ainda que há outro mito em relação aos presos: o de que eles não se interessam pelos estudos. A Ação Educativa produziu uma pesquisa no ano passado, entrevistando os detentos, e constatou que, embora72% dos participantes da pesquisa não estivessem estudando, 86% afirmaram que gostariam de estudar. Mais da metade dos entrevistados nunca passaram por cursos formais na prisão.

Disponível em http://ultimosegundo.ig.com.br/educacao/2014-01-21/mesmo-previsto-em-lei-ensino-so-chega-a-89-dos-presos-no-brasil.html Acesso em 13 fevereiro 2017.

TEXTO III

Disponível em: https://nayrontoledo.com.br/2015/06/17/stj-hc-312486-sexta-turma-admite-desconto-de-pena-pela-leitura/

TEXTO IV

O sistema penitenciário brasileiro segue como uma instituição medieval, onde não faltam os castigos físicos, a insalubridade, a masmorra de confinamento e o abandono. A questão do sistema penitenciário não pode ficar apenas nos discursos eleitoreiros, como os que já se ouvem novamente. Não adianta apenas construírem cada vez mais penitenciárias de segurança máxima. Essa política errada e insensível somente faz com que, por outro lado, também nos aprisionemos em casas, apartamentos e condomínios ”de segurança máxima”.É preciso usar as terras que temos de sobra e criar penitenciárias-fazendas, onde o apenado possa “limpar” as mãos lavrando a terra e, irrigando-a com o seu suor, plantar para o autossustento da instituição e mesmo o sustento de sua família. Que os presídios localizados nas áreas urbanas sejam unidades fabris, onde o apenado possa dedicar seu tempo no aprendizado de uma profissão técnica e do quanto o trabalho dignifica, enobrece e satisfaz. O mesmo em relação aos delinquentes menores e jovens, sem educação, sem orientação, dominados pelas drogas e praticamente sem futuro algum.

Disponível em: http://www.gazetadopovo.com.br/opiniao/artigos/como-evitar-a-volta-a-criminalidade-0widp8hf9vgximrx3lvniovgu

TEMAS REFENTES ÀS PROPOSTAS ACIMA:

PROPOSTA 1

TEMA: **O histórico desafio de se valorizar o professor**

PROPOSTA 2

TEMA: **As dificuldades do acolhimento de refugiados**

PROPOSTA 3

TEMA: **Ostentação: um valor no século XXI?**

PROPOSTA 4

TEMA: **O uso do transporte coletivo, pela população, em seu país.**

PROPOSTA 5

TEMA: **Nova estrutura familiar e o preconceito social no Brasil**

PROPOSTA 6

TEMA: **Os limites do humor: a proliferação de piadas preconceituosas nas redes sociais**

PROPOSTA 7

TEMA: **A influência do álcool na juventude: os problemas sociais, psicológicos e físicos que essa substância pode causar ao jovem.**

PROPOSTA 8

TEMA: **Caminhos para combater a epidemia de crack no Brasil**

PROPOSTA 9
TEMA: **A importância da família no desenvolvimento educacional das crianças.**

PROPOSTA 10

TEMA: **A educação como solução e ressocialização de detentos: utopia ou realidade?**

TERCEIRO MÓDULO – PERCEBER A DIFERENÇA ENTRE TEMA E ASSUNTO

SEIS MODELOS DE REDAÇÕES NOTA 1000

REDAÇÃO 1

Sob o olhar das raízes

O Brasil é mundialmente reconhecido por sua diversidade religiosa. Ao longo da sua formação e com as influências externas e internas, o país tornou-se um grande exemplo de miscigenação, evidenciando a sua riqueza cultural. Porém, apesar desses fatos, o Brasil sofre com um grave problema de intolerância religiosa, formado pelo reflexo de uma filosofia etnocêntrica marcada nas raízes da sociedade brasileira. Como combater esta realidade que implica na harmonia?

Primeiramente, é preciso entender que a intolerância religiosa começa na educação, ou seja, na falta de conhecimento das religiões. As famílias costumam seguir as religiões tradicionais, no caso o cristianismo, e adotam uma filosofia etnocêntrica. Essa adoção é influenciada por preconceitos históricos, como racismo, e baseada num processo radical de

"cristianizar" o Brasil. A partir disso, todas as outras religiões são consideradas inferiores e acabam sofrendo um total desrespeito, sendo vítimas de violência.

Além disso, é necessário analisar o choque entre o Estado laico e o conservadorismo social. Apesar de o cidadão ser constitucionalmente livre para escolher sua religião, os conservadores (muitos deles políticos, padres e pastores) obrigam que tal indivíduo siga o ritual referente, e pior, pregando atos fundamentalistas e modificando a conduta dos fiéis. Há também uma silenciosa mistura de política com religião, fazendo instensificar a intolerância por meio de discurso preconceituoso e desmoralizador que afeta o olhar para as diferenças e o convívio entre elas.

Diante desse grave cenário é possível compreender que a intolerância religiosa no Brasil está enraizada e deve, portanto, ser combatida. É necessário implantar o ensino de religião em todas as escolas de fundamental e médio formando os jovens dotados de conhecimento sobre a diversidade religiosa no país e assim ajudar a combater a intolerância. Além disso, deve-se criar ONGs de parceria com o Estado e a Unesco, fazendo valer a laicidade e fornecer projetos culturais que influenciem um novo olhar das pessoas, entendendo melhor as diferenças, e assim combater o radicalismo que tanto prejudica a harmonia da sociedade.

Bernardo Lucas Pinñon de Manfredi

REDAÇÃO 2

A violência contra a mulher no Brasil tem apresentado aumentos significativos nas últimas décadas. De acordo com o Mapa da Violência de 2012, o número de mortes por essa causa aumentou em 230% no período de 1980 a 2010. Além da física, o balanço de 2014 relatou cerca de 48% de outros tipos de violência contra a mulher, dentre esses a psicológica. Nesse âmbito, pode-se analisar que essa problemática persiste por ter raízes históricas e ideológicas.

O Brasil ainda não conseguiu se desprender das amarras da sociedade patriarcal. Isso se dá porque, ainda no século XXI, existe uma espécie de determinismo biológico em relação às mulheres. Contrariando a célebre frase de Simone de Beavouir "Não se nasce mulher, torna-se mulher", a cultura brasileira, em grande parte, prega que o sexo feminino tem a função social de se submeter ao masculino, independentemente de seu convívio social, capaz de construir um ser como mulher livre. Dessa forma, os comportamentos violentos contra as mulheres são naturalizados, pois estavam dentro da construção social advinda da ditadura do patriarcado. Consequentemente, a punição para este tipo de agressão é dificultada pelos traços culturais existentes, e, assim, a liberdade para o ato é aumentada.

Além disso, já o estigma do machismo na sociedade brasileira. Isso ocorre porque a ideologia da superioridade do gênero masculino em detrimento do feminino reflete no cotidiano dos brasileiros. Nesse viés, as mulheres são objetificadas e vistas apenas como fonte de prazer para o homem, e são ensinadas desde cedo a se submeterem aos mesmos e a serem recatadas. Dessa maneira, constrói-se uma cultura do medo, na qual o sexo feminino

tem medo de se expressar por estar sob a constante ameaça de sofrer violência física ou psicológica de seu progenitor ou companheiro. Por conseguinte, o número de casos de violência contra a mulher reportados às autoridades é baixíssimo, inclusive os de reincidência.

Pode-se perceber, portanto, que as raízes históricas e ideológicas brasileiras dificultam a erradicação da violência contra a mulher no país. Para que essa erradicação seja possível, é necessário que as mídias deixem de utilizar sua capacidade de propagação de informação para promover a objetificação da mulher e passe a usá-la para difundir campanhas governamentais para a denúncia de agressão contra o sexo feminino. Ademais, é preciso que o Poder Legislativo crie um projeto de lei para aumentar a punição de agressores, para que seja possível diminuir a reincidência. Quem sabe, assim, o fim da violência contra a mulher deixe de ser uma utopia para o Brasil.

Amanda Carvalho Maia Castro

REDAÇÃO 3

O ser humano é social: necessita viver em comunidade e estabelecer relações interpessoais. Porém, embora intitulado, sob a perspectiva aristotélica, político e naturalmente sociável, inúmeras de suas antiéticas práticas corroboram o contrário. No que tange à questão religiosa no país, em contraposição à laicização do Estado, vigora a intolerância no Brasil, a qual é resultado da consonância de um governo inobservante à Constituição Federal e uma nação alienada ao extremo.

Não obstante, apesar de a formação brasileira ser oriunda da associação de díspares crenças, o que é fruto da colonização, atitudes preconceituosas acarretam a incrédula continuidade de constantes ataques a religiões, principalmente de matriz africana. Diante disso, a união entre uma pátria cujo obsoleto ideário ainda prega a supremacia do cristianismo ortodoxo e um sistema educacional em que o estudo acerca das disparidades religiosas é escasso corrobora a cristalização do ilegítimo desrespeito à religiosidade no país.

Sob essa conjectura, a tese marxista disserta acerca da inescrupulosa atuação do Estado, que assiste apenas a classe dominante. Dessa forma, alienados pelo capitalismo selvagem e pelos subvertidos valores líquidos da atualidade, os governantes negligenciam a necessidade fecunda de mudança dessadistópica realidade envolta na intolerância religiosa no país. Assim, as nefastas políticas públicas que visem a coibir o vilipêndio à crença – ou descrença, no caso do ateísmo – alheia, como o estímulo às denúncias, por exemplo, fomentam a permanência dessas incoerentes práticas no Brasil. Porém, embora caótica, essa situação é mutável.

Convém, portanto, quem primordialmente, a sociedade civil organizada exija do Estado, por meio de protestos, a observância da questão religiosa no país. Desse modo, cabe ao Ministério da Educação a criação de um programa escolar nacional que vise a contemplar as diferenças religiosas e o respeito a elas, o que deve ocorrer mediante o fornecimento de palestras e peças teatrais que abordem essa temática. Paralelamente, ONGs devem corroborar esse processo a partir da atuação em comunidades com o fito de distribuir cartilhas que informem acerca das alternativas de denúncia dessas desumanas práticas, além de sensibilizar a pátria para a luta em prol de tolerância religiosa.

Laryssa Cavalcanti de Barros e Silva

REDAÇÃO 4

Superando antigos estigmas

O Darwinismo social, ideial surgido no século XIX, calcava-se na ideia de que existem culturas superiores às outras. O preconceito, então, passou a ter um viés científico, numa tentativa de justificar a dominação de indivíduos menos favorecidos. No entanto, mesmo sendo uma ideia antiga, ainda encontra respaldo em diversas ações humanas, como os constantes casos de intolerância religiosa no Brasil, cujos efeitos contribuem para a dissolução da coletividade e prejudicam o desenvolvimento do ser.

Em primeiro plano, vale ressaltar que a população brasileira apresenta muitos resquícios da época da escravatura, a qual teve como sustentáculo o eurocentrismo, que recusava os valores de povos considerados primitivos. A parte disso, a identidade nacional formou-seignorando expressões culturais de índios e negros, por exemplo, fator responsável por marginalizar determinados indivíduos e perpetuar o ódio ao desconhecido. Desse modo, atos de repressão e discriminação a religiões ferem a liberdade de repressão e podem gerar um "círculo vicioso" de segregação social, nocivos à sociedade democrática.

Outro fator importante reside no fato de que as pessoas estão vivendo tempos de "modernidade líquida", conceito proposto pelo sociólogo ZygmuntBauman, o qual evidencia o imediatismo das relações sociais. Atualmente, pode-se notar que o fluxo de informações ocorre em grande velocidade, fenômeno que muitas vezes dificulta uma maior reflexão acerca dos dados recebidos, acostumando o ser a apenas utilizar o conhecimento prévio. O indivíduo, então, quando apresentado a outras ideologias, tem dificuldade em respeita-las, uma vez que sua formação pessoal baseou-se somente em uma esfera de vivência, o que pode comprometer o convívio social e o pensamento crítico.

Fica evidente, portanto, que a intolerância religiosa precisa ser combatida. Como forma de garantir isso, cabe ao Ministério da Cultura, em parceria com grandes canais de comunicação de concessão estatal, desenvolver campanhas publicitárias que estimulem o respeito às diferentes vertentes religiosas, como forma de garantir a coletividade do corpo social. Ademais, cabe ao Ministério da Educação, em conjunto com prefeituras, para um amplo alcance, o estabelecimento de aulas de sociologia, dentre outras, que permitam a apresentação de diferentes religiões, a fim de contribuir para o desenvolvimento pessoal e opensamento crítico. Assim, a sociedade brasileira poderá garantir o exercício da cidadaniaa todos os setores sociais e, finalmente, ultrapassar antigos paradigmais."

Sophia Martinelli Rodrigues

REDAÇÃO 5

Muito se discute acerca dos limites que devem ser impostos à publicidade e propaganda no Brasil – sobretudo em relação ao público infantil. Com o advento do meio técnico-científico informacional, as crianças são inseridas de maneira cada vez mais precoce ao consumismo imposto por uma economia capitalista globalizada – a qual preconiza flexibilidade de produção, adequando-se às mais diversas demandas. Faz-se necessário, portanto, uma preparação específica voltada para esse jovem público, a fim de tornar tal transição saudável e gerar futuros consumidores conscientes.

Um aspecto a ser considerado remete à evolução tecnológica vivenciada nas últimas décadas. Os carrinhos e bonecas deram lugar aos "smartphones", videogames e outros aparatos que revolucionaram a infância das atuais gerações. Logo, tornou-se essencial a produção de um marketing voltado especialmente para esse consumidor mirim – objetivando cativá-lo por meio de músicas, personagens e outras estratégias persuasivas. Tal fator é corroborado com a criação de programas e até mesmo canais voltados para crianças (como Disney, Cartoon Network e Discovery Kids), expandindo o conceito de Indústria Cultural (defendido por filósofos como Theodor Adorno) – o qual aborda o uso dos meios de comunicação de massa com fins propagandísticos.

Somado a isso, o impasse entre organizações protetoras dos direitos das crianças e os grandes núcleos empresariais fomenta ainda mais essa pertinente discussão. No Brasil, vigoram os acordos isolados com o Poder Público – sem a existência de leis específicas. Recentemente, a Conanda (Comissão Nacional de Direitos da Criança e do Adolescente) emitiu resolução condenando a publicidade direcionada ao público infantil, provocando o repúdio de empresários e propagandistas – que não reconhecem autoridade dessa instituição para atuar sobre o mercado. Diante desses posicionamentos antagônicos, o debate persiste.

Com o intuito de melhor adequar os "consumidores do futuro" a essa realidade, e não apenas almejar o lucro, é preciso prepará-los para absorver as muitas informações. Isso pode ser obtido por meio de campanhas promovidas pelo Poder Público nas escolas (com atividades lúdicas e conscientizadoras) e na mídia (TV, rádio, jornais impressos, internet), bem como a criação de uma legislação específica sobre marketing infantil no Brasil – fiscalizando empresas (prevenindo possíveis abusos) – além de orientação aos pais para que melhor lidem com o impulso de consumo dos filhos (tornando as crianças conscientes de suas reais necessidades). Dessa forma, os consumidores da próxima geração estarão prontos para cumprirem suas responsabilidades quanto cidadãos brasileiros (preocupados também com o próximo) e será promovido o desenvolvimento da nação.

Juan Costa da Costa

REDAÇÃO 6

Saídas à noite. Bares. Direção embriagada. Acidentes. No Brasil, por muito tempo, essa sequência foi comum e sem punições. Nas últimos anos, a implantação do controle de motoristas alcoolizados já trouxe resultados positivos ao país - como uma considerável queda no número de acidentados. Entretanto, as opções de meios de transporte coletivos são

restritas e os cidadãos, então, recorrem ás redes sociais que indicam o posicionamento de tendas da Lei Seca e continuam, a esse modo, a dirigir sob efeito do álcool.

O precário sistema de locomoção brasileiro auxilia diretamente na escolha do automóveis individuais ao sair de casa, principalmente à noite. Os ônibus não possuem horário marcado para passar, o metrô fecha relativamente cedo e os taxistas, sem fiscalização, cobram preços exorbitantes em taxímetros adulterados. Ademais, esse pouco investimento do Estado vem juntamente ao apoio do mesmo ao mercado automobilístico, influenciando no aumento das vendas de carros, ao autorizar taxas de juros baixas, como IPI Zero. Assim, o cidadão escolhe ter a certeza da volta para casa e dirige seu veículo, mesmo que esteja alcoolizado e que isso possa causar acidentes posteriormente.

Além disso, com o desenvolvimento da tecnologia, é possível estar conectado o tempo todo, sem intervalos, e esse aspecto do mundo globalizado trouxe sua consequência para o cumprimento da Lei Federal. Ao escolher o tráfego com seu próprio automóvel, a pessoa, para não ser punida, pesquisa, quando foi voltar para casa, os locais de ocorrência da Lei Seca pelo celular, e cria um trajeto que não passe por eles; Dessa maneira, a internet é utilizada para contornar a Lei pelos embriagados e, por isso, ainda ocorrem casos de óbitos envolvendo motoristas alcoolizados.

Sendo assim, o projeto da Lei Seca já auxiliou muito na conscientização da população de evitar a combinação "beber - dirigir". Para que o número de beneficiados aumente, é necessário que o governo organize uma tabela de horário para transportes públicos durante a madrugada, assim, ao sair, o cidadão já sabe quando retornar. Ademais, a fiscalização dos taxistas deve ocorrer com mais frequência, multando aqueles que adulterem seus taxímetros. Por último, deve-se criar uma lei que puna os donos de redes sociais que divulgam a localização das tendas da Lei Seca, alegando que aqueles prejudicam o cumprimento desta.

Clara Biondi

MODELO DE REDAÇÃO QUE FUGIU AO TEMA

TEMA: Combate ao fumo: autoritarismo ou dever do governo?

Compartilhe a vida, não [a] fumaça

A liberdade nos permite escolher nossos hábitos, crenças e modos de viver a vida. Quem faz a escolha de acender um cigarro exerce esse direito, mas pode violar a liberdade de pessoas que optam por uma vida saudável e sem vícios.

O cigarro funciona como uma fuga, além [. Além] de não trazer benefícios para o corpo humano, é utilizado apenas como forma de relaxamento ou como um modo de se inserir [inserir-se] em um grupo social.
Mesmo com a conscientização em propagandas e no verso das carteiras de cigarro, é imenso o número de usuários, e novos adeptos surgem a cada ano. O governo gasta muito para recuperar a saúde dessas pessoas, mas ironicamente também lucra com os impostos pela venda. <u>O ideal seria</u> conscientizar os jovens desde a infância, para que na idade adulta possam ter hábitos mais saudáveis, passando este pensamento para seus filhos e assim criando um ciclo que levaria a diminuição do número de fumantes.

A integração entre as pessoas é muito importante, é o que nos leva a evoluir. O convívio deve ser harmônico, não podemos isolar quem fuma, mas sim criar locais adequados para o

fumo. Em festas, se o ambiente é fechado, deveria ter [haver] uma sala mais isolada para os fumantes, que depois retornariam para o ambiente com os demais. É muito difícil sair para se divertir, principalmente à noite, e não encontrar nenhum fumante. Nesse caso é necessário encontrar alguma solução, nos demais o governo deve fiscalizar rigorosamente, como no trabalho e em restaurantes.

Assim como aumentou a fiscalização quanto ao consumo de bebidas alcoólicas por motoristas, que causam mortes nas estradas, o governo e a própria população devem fiscalizar e conscientizar os fumantes, para evitar doenças respiratórias e outros males derivados deste hábito.

Compreendendo a Diferença entre Assunto e Tema

Essa é uma dúvida comum entre os estudantes que pretendem desenvolver um texto dissertativo-argumentativo.

"Caminhos para combater a intolerância religiosa no Brasil"

Desse modo, quando todos esses elementos são tratados no texto, entende-se que houve **abordagem completa do tema** (e diz-se, então, que o texto tratou do **tema**). Entretanto, há casos em que o participante trabalha apenas parcialmente esses elementos da frase temática em seu texto: entende-se, então, que houve a **abordagem incompleta do tema** (e diz-se que o texto tratou do **assunto**). Isto é, textos que apresentem a intolerância religiosa, porém sem apontar os caminhos para combatê-la, ou textos que apresentem propostas de combate à intolerância religiosa sem mencioná-la explicitamente devem ser considerados incompletos.

Introdução: Termos de coesão para o primeiro parágrafo

1ª Frase	2ª Frase
Inicie a introdução usando um dos elementos de coesão que seguem:	Inicie a segunda fase da introdução usando um dos elementos de coesão a seguir:
1. É notório que... 2. É consenso que... 3. É indiscutível que... 4. É alarmante que... 5. Observa-se que...	1. Dentre tantos fatores, temos... 2. Entre tantos motivos, temos... 3. De acordo com o problema mencionado... 4. Essa é a questão que deve ser avaliada... 5. Dentre tantas ferramentas utilizadas, temos

INTRODUÇÃO: Apresentação do ponto de vista que deverá ser comprovado depois no desenvolvimento.

SÍNTESE DA INTRODUÇÃO TESE:

1ª frase → Tópico frasal → Formulação do ponto de vista ou seja, uma afirmação em relação ao tema proposto. (com clareza e objetividade)

2ª frase → Deve conter o modo como a argumentação será encaminhada:

- Causas e consequências
- Aspectos favoráveis e contrários

A. *"**É notório que** o meio ambiente encontra-se ameaçado pelos poderes de produção capitalista. **Dentre tantos fatores relevantes temos as seguintes causas e consequências..."***

B. *"**É notório que** as manifestações ocorridas em todo o país podem trazer mudanças na política brasileira. **Dentre tantos fatores relevantes temos as seguintes causas e consequências..."***

C. *"**É notório que** a violência aumenta muito no Brasil nos últimos anos principalmente nos grandes centros urbanos. **Dentre tantos fatores relevantes temos as seguintes causas e consequências..."***

QUARTO MÓDULO

Introdução 1

A violência contra a mulher no Brasil tem apresentado aumentos significativos nas últimas décadas. De acordo com o Mapa da Violência de 2012, o número de mortes por essa causa aumentou em 230% no período de 1980 a 2010. Além da física, o balanço de 2014 relatou cerca de 48% de outros tipos de violência contra a mulher, dentre esses a psicológica. Nesse âmbito, pode-se analisar que essa problemática persiste por ter raízes históricas e ideológicas.

Amanda Carvalho

Introdução 2

De acordo com o sociólogo Émile Durkheim, a sociedade pode ser comparada a um "corpo biológico" por ser, assim como esse, composta por partes que interagem entre si. Desse modo, para que esse organismo seja igualitário e coeso, é necessário que todos os direitos dos cidadãos sejam garantidos. Contudo, no Brasil, isso não ocorre, pois em pleno século XXI as mulheres ainda são alvos de violência. Esse quadro de persistência de maus tratos com esse setor é fruto, principalmente, de uma cultura de valorização do sexo masculino e de punições lentas e pouco eficientes por parte do Governo.

Anna Beatriz

Introdução 3

Historicamente, o papel feminino nas sociedades ocidentais foi subjugado aos interesses masculinos e tal paradigma só começou a ser contestado em meados do século XX, tendo a francesa Simone de Beauvoir como expoente. Conquanto tenham sido obtidos avanços no que se refere aos direitos civis, a violência contra a mulher é uma problemática persistente no Brasil, uma vez que ela se dá- na maioria das vezes- no ambiente doméstico. Essa situação dificulta as denúncias contra os agressores, pois muitas mulheres temem expor questões que acreditam ser de ordem particular.

Cecília Maria

REDAÇÃO COMPLETA SOBRE O TEMA :

"A Persistência da Violência contra a Mulher na Sociedade Brasileira"

O Brasil cresceu nas bases paternalistas da sociedade europeia, visto que as mulheres eram excluídas das decisões políticas e sociais, inclusive do voto. Diante desse fato, elas sempre foram tratadas como cidadãs inferiores cuja vontade tem menor validade que as demais. Esse modelo de sociedade traz diversas consequências, como a violência contra a mulher, fruto da herança social conservadora e da falta de conscientização da população.

Casos relatados cotidianamente evidenciam o conservadorismo do pensamento da população brasileira. São constantes as notícias sobre o assédio sexual sofrido por mulheres em espaços públicos, como no metrô paulistano. Essas ações e a pequena reação a fim de acabar com o problema sofrido pela mulher demonstram a normalidade da postura machista da sociedade e a permissão velada para o seu acontecimento. Esses constantes casos são frutos do pensamento machista que domina a sociedade e descende diretamente do paternalismo em que cresceu a nação.

Devido à postura machista da sociedade, a violência contra a mulher permanece na contemporaneidade, inclusive dentro do Estado. A mulher é constantemente tratada com inferioridade pela população e pelos próprios órgãos públicos. Uma atitude que demonstra com clareza esse tratamento é a culpabilização da vítima de estupro que, chegando à polícia, é acusada de causar a violência devido à roupa que estava vestindo. A violência se torna dupla, sexual e psicológica; essa, causada pela postura adotada pela população e pelos órgãos públicos frente ao estupro, causando maior sofrimento à vítima.

O pensamento conservador, machista e misógino é fruto do patriarcalismo e deve ser combatido a fim de impedir a violência contra aquelas que historicamente sofreram e foram oprimidas. Para esse fim, é necessário que o Estado aplique corretamente a lei, acolhendo e atendendo a vítima e punindo o violentador, além de promover a conscientização nas escolas sobre a igualdade de gênero e sobre a violência contra a mulher. Cabe à sociedade civil, o apoio às mulheres e aos movimentos feministas que protegem as mulheres e defendem os seus direitos, expondo a postura machista da sociedade. Dessa maneira, com apoio do Estado e da sociedade, aliado ao debate sobre a igualdade de gênero, é possível acabar com a violência contra a mulher.

José Miguel Zanetti Trigueros

QUINTO MÓDULO

TIPOS DE INTRODUÇÃO MAIS COMUNS

DECLARATIVA

"É um grave erro não se dedicar aos estudos (...)"

- Essa é a forma mais comum de começar um texto. O aluno deve elaborar uma declaração forte e surpreendente, capaz de prender a atenção do leitor.

Disponível em: https://dentro-redacao-enem-2015-melhores-formas-comecar-texto.htmlÚltimo acesso em: 11/09/2017

PERGUNTA

"É possível imaginar o Brasil como um país desenvolvido e com justiça social enquanto existir tanta violência contra o menor?"

O principal problema neste tipo de **introdução** é não responder, ou responder de forma ineficaz, as perguntas feitas.

Disponível em: http://comoescreve.com.br/tipos-introducao/Último acesso em: 11/09/2017

DEFINIÇÃO

"Menor". O pequeno, de segundo plano, inferior, aquele que não atingiu a Maioridade. O uso da palavra "menor" para se referir às crianças no Brasil já demonstra como são tratadas: em segundo plano.

- Vale perceber que há, muitas vezes, mais de uma maneira de se definir algo e, portanto a escolha da definição mais adequada dependera do ponto de vista a ser defendido.

Disponível em: http://comoescreve.com.br/tipos-introducao/Último acesso em: 11/09/2017

ENUMERAÇÃO

"Mouse, delivery, e-mail, home-banking, fast-food: Esses são apenas alguns poucos exemplos de termos estrangeiros já incorporados ao vocabulário de grande parte da população brasileira." (...)

- A enumeração geralmente contém exemplos concretos.

Disponível em: https://dentro-redacao-enem-2015-melhores-formas-comecar-texto.htmlÚltimo acesso em: 11/09/2017

HISTÓRICA

"Às crianças nunca foi dada a importância devida. Em Canudos e em Palmares não foram poupadas. Na Candelária ou na praça da Sé continuam não sendo".

- Deve-se tomar o cuidado de se escolher fatos históricos conhecidos e significativos para o desenvolvimento que se pretende dar ao texto.

Disponível em: **http://comoescreve.com.br/tipos-introducao/**Último acesso em: 11/09/2017

CITAÇÃO

"Os computadores não são máquinas simpáticas", diz o canadense Sidney Fels, professor da Universidade da Colúmbia Britâncica. "Poucos conseguem interagir com o micro com a mesma intimidade com que um pintor usa um pincel." Em busca de uma melhor interação, o cientista desenvolveu o Glove Talk, uma espécie de luva feita por realidade virtual que é capaz de transformar sons em linguagem de sinais, usada por

surdos-mudos. Fels também é o inventor do Iamascope, um caleidoscópio que identifica o rosto do usuário e toca melodias conforme este se movimenta.[...]

Época 29 de junho de 1998.

Disponível em: http://pucrs.br/gpt/textos.php. Último acesso em: 10/09/2017.

DADOS ESTATÍSTICOS

De cada dez brasileiros adultos, quatro já possuem ou estão envolvidos com a criação de uma empresa. É o que revela a nova pesquisa Global Entrepreneurship Monitor (GEM) 2015, patrocinada pelo Sebrae no Brasil. No ano passado, a taxa de empreendedorismo no país foi de 39,3%, o maior índice dos últimos 14 anos e quase o dobro do registrado em 2002, quando a taxa era de 20,9%.

- A tendência de **acreditar em números**, talvez pelo fato de serem dados objetivos, perfeitos para passar confiança.

Disponível em: https://viverdeblog.com/exemplos-de-introducao/Último acesso em: 11/09/2017

COMO DESENVOLVER UMA INTRODUÇÃO

1. Declaração: Essa é a forma mais comum de começar um texto. O aluno deve elaborar uma declaração forte e surpreendente, capaz de prender a atenção do leitor.

Exemplo: É um grave erro não se dedicar aos estudos (...)

2. Definição: A definição é uma forma bem simples e usada principalmente nos textos dissertativos. Ela pode ocupar todo o primeiro parágrafo.

Exemplo: O mito, entre os povos primitivos, é uma forma de se situar no mundo (...)

3. Alusão histórica: Você pode utilizar o seu conhecimento sobre fatos históricos na hora de começar a redação. Isso ajudará o leitor a situar-se no tempo, entendendo melhor a dimensão das questões abordadas ao longo do texto.

Exemplo: Após a queda do Muro de Berlim, acabaram-se os antagonismos leste-oeste e o mundo parece ter aberto de vez as portas para a globalização. (...)

4. Pergunta: A pergunta não deve ser respondida imediatamente pelo autor: utilize-a para chamar a atenção do leitor para prendê-lo ao texto. Certifique-se de que ela será respondida ao longo da sua argumentação.

Exemplo: Será que é com novos impostos que a saúde melhorará no Brasil? (...)

5. Citação: A citação facilita a continuidade do texto, podendo sensibilizar o leitor.

Exemplo: "Flor do Lácio/Sambódromo/ Lusamérica/ Latim em pó (...) Como tantos outros poetas já o fizeram, Caetano Veloso homenageia, nestes versos, a língua pátria." (...)

6. Enumeração: A enumeração geralmente contém exemplos concretos.

Exemplo: "Mouse, delivery, e-mail, home-banking, fast-food: Esses são apenas alguns poucos exemplos de termos estrangeiros já incorporados ao vocabulário de grande parte da população brasileira." (...)

7. Apresentação de dados estatísticos: Consiste na utilização de índices numéricos, fornecendo dados ao leitor sobre determinado assunto.

Exemplo: "Hoje, 75% de todos os lusófonos do planeta são brasileiros" (...)

SEXTO MÓDULO

Resgatando o estudo da Coesão e Coerência através da música Minha alma do gruo Rappa

COESÃO E COERÊNCIA TEXTUAL

Minha Alma

A minha alma tá armada ____apontada
Para cara do sossego!
(Sêgo! Sêgo! Sêgo! Sêgo!)
Pois pazsem voz, paz sem voz
Não é paz, é medo!
(Medo! Medo! Medo! Medo!)

Às vezes eu falo _____a vida
Às vezes é ela quem diz
"Qual a paz que eu não quero conservar
Pra tentar ser feliz?" (2 X)

A minha alma tá armada ___apontada
Para a cara do sossego!
(Sêgo! Sêgo! Sêgo! Sêgo!)
Pois paz sem, paz sem voz
Não é paz é medo
(Medo! Medo! Medo! Medo!)

Às vezes eu falo _____ a vida
Às vezes é ela quem diz
"Qual a paz que eu não quero conservar
Pra tentar ser feliz ?" (2 X)

As grades ___condomínio
São pra trazer proteção
____também trazem a dúvida
_____é você que tá nessa prisão

Me abrace ____me dê um beijo
Faça um filho comigo
_____não me deixe sentar ____ poltrona
No dia ____domingo (domingo!)

Procurando novas drogas de aluguel
Neste vídeo coagido
É pela paz que eu não quero seguir admitindo

Às vezes eu falo _____ a vida
Às vezes é ela quem diz
"Qual a paz que eu não quero conservar
Pra tentar ser feliz?"(2 X)

As grades ___condomínio
São pra trazer proteção
_____também trazem a dúvida
_____é você que tá nessa prisão

Me abrace ____me dê um beijo
Faça um filho comigo
_____não me deixe sentar ___ poltrona
No dia ____domingo (domingo!)

O Rappa

Texto I

As cobras, de Luís Fernando Veríssimo:

PROPRIEDADES DE UM TEXTO

1 - Coesão

Maria	de	casa	fui	não	mas
	estava	à	ela		

Texto II
“ Diário de um Louco”

Era noite e o sol raiava no horizonte. Estava eu andando parado e sentado numa pedra de algodão.

Longe dali e bem perto, havia um bosque sem árvores, onde os passarinhos pastavam, vacas pulavam de galho em galho e os elefantes tomavam sol à sombra de um pé de alface. Mais à direita, seguindo pela esquerda, havia um lago com solo pedregoso, no qual os peixinhos nadavam e aos poucos morriam afogados...

Autor Anônimo

Texto III
A PESCA

O anil
o anzol
o azul
o silêncio
o tempo
o peixe
a agulha
vertical
mergulha

(Affonso Romano de Sant'Anna)

2 - Coerência

Texto IV
Não te amo mais

Estarei mentindo dizendo que
Ainda te amo como sempre quis
Tenho certeza que
Nada foi em vão
Sinto dentro de mim que
Você não significa nada
Não poderia dizer jamais que
Alimento um grande amor
Sinto cada vez mais que
Já te esqueci!
E jamais usarei a frase
Eu te amo!
Sinto, mas tenho que dizer a verdade
É tarde demais...

Autor Anônimo.

- **As frases a seguir compunham, antes de terem sido isoladas e embaralhadas, um parágrafo coeso e coerente . Reescreva esse parágrafo, utilizando as frases e os conectivos dados. (parágrafo adaptado de "O Livro da Sabedoria", Dalai-Lama, p. 106)**

enquanto / no momento em que / enfim / mas no fundo / é claro que

a) ...com esse tipo de amizade, ninguém fará um esforço sincero para nos ajudar se precisarmos. Essa é a realidade
b) ...nossa sorte diminuir, porém, elas já não estarão mais por perto.
c)...esses não são verdadeiros amigos; são amigos da nossa fortuna ou do nosso poder. Graças ao nosso poder ou fortuna, mais pessoas nos abordam com sorrisos ou presentes.
d)Uma verdadeira amizade desenvolve-se a partir do afeto humano, não do dinheiro ou do poder.
e)...perdurar a fortuna, essas pessoas continuarão a abordar-nos com freqüência.

SÉTIMO MÓDULO

TEXTOS PARA DINÂMICA – MONTAGEM EM DUPLA

TEXTO I

O ser humano é social: necessita viver em comunidade e estabelecer relações interpessoais. Porém, embora intitulado, sob a perspectiva aristotélica, político e naturalmente sociável, inúmeras de suas antiéticas práticas corroboram o contrário. No que tange à questão religiosa no país, em contraposição à laicização do Estado, vigora a intolerância no Brasil, a qual é resultado da

consonância de um governo inobservante à Constituição Federal e uma nação alienada ao extremo.

Não obstante, apesar de a formação brasileira ser oriunda da associação de díspares crenças, o que é fruto da colonização, atitudes preconceituosas acarretam a incrédula continuidade de constantes ataques a religiões, principalmente de matriz africana. Diante disso, a união entre uma pátria cujo obsoleto ideário ainda prega a supremacia do cristianismo ortodoxo e um sistema educacional em que o estudo acerca das disparidades religiosas é escasso corrobora a cristalização do ilegítimo desrespeito à religiosidade no país.

Sob essa conjectura, a tese marxista disserta acerca da inescrupulosa atuação do Estado, que assiste apenas a classe dominante. Dessa forma, alienados pelo capitalismo selvagem e pelos subvertidos valores líquidos da atualidade, os governantes negligenciam a necessidade fecunda de mudança dessadistópica realidade envolta na intolerância religiosa no país. Assim, as nefastas políticas públicas que visem a coibir o vilipêndio à crença – ou descrença, no caso do ateísmo – alheia, como o estímulo às denúncias, por exemplo, fomentam a permanência dessas incoerentes práticas no Brasil. Porém, embora caótica, essa situação é mutável.

Convém, portanto, quem primordialmente, a sociedade civil organizada exija do Estado, por meio de protestos, a observância da questão religiosa no país. Desse modo, cabe ao Ministério da Educação a criação de um programa escolar nacional que vise a contemplar as diferenças religiosas e o respeito a elas, o que deve ocorrer mediante o fornecimento de palestras e peças teatrais que abordem essa temática. Paralelamente, ONGs devem corroborar esse processo a partir da atuação em comunidades com o fito de distribuir cartilhas que informem acerca das alternativas de denúncia dessas desumanas práticas, além de sensibilizar a pátria para a luta em prol de tolerância religiosa.

TEXTO II

A violência contra a mulher no Brasil ainda é grande. Entretanto, deve haver uma distinção entre casos gerais (que ocorrem independentemente do sexo da vítima) e casos específicos. Os níveis de homicídios, assaltos, sequestros e agressões são altos, portanto, o número de mulheres atingidas por esse índice também é grande. Em casos que a mulher é vítima devido ao seu gênero, como estupros, abusos sexuais e agressões domésticas, as Leis Maria da Penha e do Feminicídio, aliadas às Delegacias das Mulheres e ao Ligue 180 são meios de diminuir esses casos.

O sistema de segurança no Brasil é falho. Como a violência é alta e existe uma enorme burocracia, os casos denunciados e julgados são pequenos. Além do mais, muitas mulheres têm medo de seus companheiros ou dependem financeiramente deles, não contando as agressões que sofrem. Dessa forma, mais criminosos ficam livres e mais mulheres se tornam vítimas.

Alguns privilégios são necessários para garantir a integridade física e moral da vítima, como a Lei Maria da Penha, que é um marco para a igualdade de gênero e serve de amparo para todo tipo de violência doméstica e já analisou mais de 300 mil casos. Há também medidas que contribuem para reduzir assédios sexuais e estupros, como a criação do vagão feminino em São Paulo e a permissão para que ônibus parem em qualquer lugar durante a noite, desde que isso seja solicitado por uma mulher.

Também é alarmante os casos que envolvem turismo sexual. Durante a Copa do Mundo de 2014, houve um grande fluxo de estrangeiros para o Brasil. Muitos vêm apenas para se relacionar com as mulheres brasileiras, algo ilegal, que que prostituição é crime. Não bastasse, o pior é o envolvimento de menores de idade. Inúmeros motivos colocam crianças e adolescentes nessa vida, como o abandono familiar, o aliciamento por terceiros e até sequestros.

Portanto, para reduzir drasticamente a violência contra a mulher, deve ocorrer uma intensificação na fiscalização, através das Leis que protegem as vítimas femininas. No que se refere à punição dos criminosos, deve ocorrer o aumento das penas ou até atitudes mais drásticas, como a castração química de estupradores (garantindo a reincidência zero). Para aumentar o número de denúncias, a vítima deve se sentir protegida e não temer nada. Por isso, mobilizações sociais, através de propagandas e centros de apoio devem ser adotadas. Todas essas medidas culminariam em mais denúncias, mais

julgamentos e mais prisões, além de diminuir os futuros casos, devido às prisões exemplares.

DESENVOLVIMENTO

FRASE 1: Tópico Frasal – Afirmação do argumento.Ideia principal do parágrafo.
Termos de coesão (abertura): Sabe-se; Acredita-se: Observa-se que; É necessário ressaltar que...

FRASE 2: Comprovações, dados e exemplos.
Termos de coesão (continuação): Além disso; Ademais; Ainda convém lembrar; Por outro lado;Podemos mencionar, por...
FRASE 3: Fechamento(opcional) Síntese das considerações gerais. Fecha a ideia, acrescentando-lhe uma crítica, uma solução, uma consequência, uma perspectiva...
Termos de coesão para o fechamento: Por isso; Assim; Como se vê; Sendo assim...

É indiscutível que para o sucesso da Copa do Mundo de 2014 no Brasil deve-se haver um sério planejamento das devidas ações a serem executadas. Dentre os planejamentos a serem observados, estão: o estratégico, o tático e o operacional.

Sabe-se que o planejamento é a etapa mais importante em um projeto, pois, nele é detalhada todas as nuances, tais como: os escopos, os custos, os riscos e outros. E é no planejamento estratégico que deverão ser observados os principais tópicos, visto que é aquele realizado na mais alta esfera da organização e por isso, é devidamente preocupante o fato de os governantes ainda não terem concluído essa importante etapa, uma vez que o atraso poderá acarretar graves e irremediáveis prejuízos.

Além disso, o planejamento tático - aquele realizado no nível médio ou em escala de supervisão na organização - e o operacional – o feito pela escala hierarquicamente inferior na entidade – logicamente serão afetados e a operacionalização dos projetos não será feita a contento. Ou seja, para que esses planejamentos possam ser completados é necessária a integração do nível superior, neste caso, os governantes, incumbidos dessa tarefa.

Como se vê, para que a Copa do Mundo de 2014 seja um verdadeiro sucesso, como é esperado, deve ser feita uma parceria dos governantes, daqueles que irão supervisionar os projetos e daqueles que os realizarão, com a efetivação dos seus respectivos planejamentos. Desse modo, poderão ser evitadas perdas e gastos desnecessários com os projetos feitos por urgência, com prazos curtos ou mal realizados, apenas por não terem sido bem planejados.

OITAVO MÓDULO

COMO CONCLUIR UMA REDAÇÃO

A conclusão, ao contrário do que muitos pensam, não é lugar de simplesmente repetir o que já foi dito. Ela precisa ser um **fechamento** que acrescenta algo ao texto. Pode ser uma retomada da discussão, mas de uma forma inovadora, que não se limita a repetições. Pode também ser usada para fazer **advertências**, uma **análise crítica** do tema discutido ou, até mesmo, fazer **sugestões**, caso o tema trate de um problema social, por exemplo.

O que não deve estar na conclusão

Uma coisa precisa ser lembrada sempre: **conclusão não é lugar para novos argumentos**. Muito cuidado com isso! Os argumentos devem estar no desenvolvimento.

Outro erro muito comum é utilizar a conclusão para fazer ressalvas. Uma ressalva que não foi abordada durante o texto não pode aparecer na conclusão, pois ela seria um argumento novo. Se você quiser fazer alguma ressalva em um raciocínio, faça a ressalva no próprio desenvolvimento, utilizando os argumentos corretos. Uma conclusão **não pode trazer surpresas para o leitor**. A conclusão serve apenas para fazer um fechamento sobre tudo, uma **lição que pode ser tirada sobre o assunto** que você **já defendeu**. E é justamente nesse aspecto que ela traz algo novo ao texto. Vamos mostrar um exemplo para ficar mais claro:

Exemplo de uma boa conclusão

Observe a redação abaixo. Repare que a conclusão, nesse caso, deu uma sugestão sobre o que deve ser feito. Leia o texto com calma, o tema dessa redação era: “A amizade vivenciada de formas diferentes pelo homem”. O último parágrafo está em negrito.

O que significa uma amizade hoje

“*O homem vem modificando a sua concepção sobre amizade com o passar do tempo, o que lhe permite experimentá-la de formas diferenciadas. Isso pode ser percebido ao se comparar as amizades vividas no passado, em menor número, mais profundas e duradouras, com as de hoje, em profusão, superficiais e meteóricas.*

Não é preciso voltar muito no tempo para se ver como os relacionamentos eram tratados sob um ponto de vista bem distante do de hoje. Amigos eram pessoas em quem se podia confiar cegamente, para quem todos os segredos podiam ser contados, sem medo de se ter a confiança traída. A relação de amizade era estabelecida somente com aqueles com os quais se tinha uma convivência longa, motivo pelo qual ela era quase um laço de parentesco e, por isso, normalmente durava por muito tempo, quando não pela vida toda. Assim, até que alguém fosse considerado realmente um amigo, havia um período ao longo do qual a confiança e a admiração eram conquistados mutuamente.

Os casos de amizades verdadeiras estão em número reduzido atualmente. Com o passar do tempo, as relações, de um modo geral, passaram a sofrer modificações, por causa das próprias circunstâncias a que a sociedade veio sendo submetida. Essa realidade trouxe características novas inclusive para um dos sentimentos mais nobres do homem. Parece que as pessoas perderam muito da sua capacidade de discernimento quanto ao verdadeiro valor de uma amizade. Tanto é, que qualquer um que se conheça em meio a uma festa de fim de semana já é chamado de amigo no dia seguinte. Redes sociais como o Facebook, que simbolizam união, na verdade conferem desleixo sobre o que chamamos de amigo.

Entre dezenas de contatos, quantos são plenamente confiáveis? Infelizmente, em alguns casos, inovações tecnológicas cooperam com a perda de significado de palavras valiosas.

***Portanto**, progredir e inovar estão, constantemente, no pensamento do cidadão moderno. Mais importante do que isso, porém, seria o homem reavaliar todos os seus valores, a fim de devolver à amizade o lugar que ela deve ocupar no âmbito das relações humanas*."

FRASES-MODELO PARA A CONCLUSÃO DE UM TEXTO

Em virtude dos fatos mencionados...

Dessa forma…

Em vista dos argumentos apresentados…

Dado o exposto…

Levando-se em conta o que foi observado…

Portanto … / logo…/ então…/Assim… / Em suma...

Em face aos dados apresentados… Em face a essa realidade...

Após a frase inicial, pode-se continuar a conclusão com as seguintes frases:

entende-se que

conclui-se que…

percebe-se que…

resta aos homens…

é imprescindível que todos se conscientizem, que se sensibilizem de que de…

só nos resta esperar que …

é preciso que…

é necessário que…

faz se necessário que…

- Faça uma conclusão para cada um dos desenvolvimentos apresentados abaixo:

TEXTO I

"A revolução tecnológica provocada pelo advento da informática trouxe grande modernização para o Brasil. Mas será que, dentro da realidade brasileira, este processo de modernização atinge a todos?

Existe, como sabemos, uma acentuada diferença entre nossas classes sociais, que convivem em um mesmo espaço físico: de um lado, encontramos as camadas populares que têm pouco acesso à educação, á informação e à tecnologia; de outro lado temos as classes média e alta – esta última, uma

elite econômica detentora da maior parte do dinheiro em circulação no país, com seus direitos assegurados pelo poder econômico que possui.

Desta forma, há uma desintegração social cada vez maior das camadas menos favorecidas, uma vez que seus representantes tendem a se isolar dos avanços tecnológicos que não podem adquirir, enquanto os ricos passam a usufruir mais e mais estes avanços. (...)"

(Aluno de 3ª série do Ensino médio)

TEXTO II

"Um fato é notório dentro do casamento: os filhos são a alegria do casal.
Não há como negar que eles representam o resultado de uma total complementação do amor entre os cônjuges, isto é, são fruto de uma união desejada e planejada, e portanto, farão parte de uma família decidida de comum acordo.
Ora, se um homem e uma mulher se unem com intenção de oferecer a felicidade um ao outro, os filhos, neste caso, só vêm fortalecer o sentimento que serviu de partida para o casamento – o compromisso de se proporcionar esta felicidade – pois não parte integralmente do universo familiar do casal (...)"

(Aluno de 3ª série do Ensino médio)

NONO MÓDULO

PROPOSTA DE PRODUÇÃO FINAL

TEMA: O desafio de se conviver com a diferença

Textos motivadores

TEXTO 1

A cultura adquire formas diversas através do tempo e do espaço. Essa diversidade manifesta-se na originalidade e na pluralidade das identidades que caracterizam os grupos e as sociedades que compõem a humanidade. Fonte de intercâmbios, de inovação e de criatividade, a diversidade cultural é tão necessária para o gênero humano como a diversidade biológica o é para a natureza. Neste sentido, constitui o patrimônio comum da humanidade e deve ser reconhecida e consolidada em benefício das gerações presentes e futuras.

TEXT0 2

PEODUÇÕES TEXTUAIS DOS ALUNOS

A1 – PI1

FOLHA DE REDAÇÃO
PRODUÇÃO INICIAL

NOME: [redacted]

SÉRIE: 9º A DATA: 22/08/2017

"Jeitinho Brasileiro: conscientização sobre Pequenos corrupções"

Pequenos atos de corrupções que eu posso ver no dia a dia podem ser básico pra gente, mas ela pode se agravar com um tempo. Vamos supor: Se hoje eu furo alguma fila, Se hoje uma pessoa mim dar troco errado, Se hoje eu compro produtos falsos. isso São pequenos atos que podem ter consequência grave lá na frente.

Vou contar um exemplo que eu vivo no contidiano em Todos os Bimestres, A maioria dos alunos da minha Sala sentam pertos ~~de~~ quem estuda, pra na hora da prova, receberem respostas e quando negamos a resposta dizem que a gente que ser certa demais, mas na realidade a gente que evitar o mal pra quela pessoa lá na frente. Porque se eu dou a resposta tou errando duas vezes tou sendo corruptor e tou deixando a coisa errada se levar mas em mas,

Mas só que eu tenho hoje a dizer que essas pequenos corrupções podem prejudicar a gente lá na frente si não mudarmos. A gente não pode perceber os consequencias agora mas quando for fazer uma prova seja a vende ~~fo~~ não vou saber lidar com a situação porque era acostumado a pescar. É melhor mudarmos hoje e reconhecer o erro hoje. pra colhermos bons frutos montarde.

A1 – PF1

FOLHA DE REDAÇÃO
PRODUÇÃO FINAL

NOME: [redacted]

SÉRIE: 9º A DATA: 04/10/2017

É notório que a Sociedade brasileira tem às vezes certos preconceitos com algumas pessoas, elas sofrem isso constantemente, elas sofrem por serem diferentes em classe Social, temos finanseiros enquanto na questão da cor, a desigualdade Social fazemos sem perceber isso que tentamos mostrar pra nossa mudar.

Acredita-se que tem pessoas na Sociedade que não se importa com essa questão, tem uns que se sentir mais importante que os outros, tanto na questão financeira enquanto na questão de cor. Só porque os outros é branco e faz racismo com a da cor mas escura. Se acha mais importante que os outros, a gente pode ver isso desigualdade Social mais, a procura de emprego. isso é constrangedor.

Portanto nessa Sociedade tão Cheio de desigualdade temos que demostrar nossas caras para dar exemplo aos outros humildade personalidade.

A2 – PI2

FOLHA DE REDAÇÃO
PRODUÇÃO INICIAL

NOME: [redacted]

SÉRIE: 9º a DATA: 22/08/2017

Caráter

O "jeitinho Brasileiro" é aquele hábito de sempre querer algo a mais, tropeçando em desonestidade. O povo brasileiro sempre foi assim já, de natureza ou pela influência da criação dos pais, porem, essa não é uma característica exclusiva brasileira.

Quem nunca agiu com desonestidade, que atire a primeira pedra. Muitos dizem que brasileiros se destacam dos demais nesse quisito. Volta e meia vemos um veículo estacionado numa vaga de deficiente. É claro que a preguiça é um dos culpados, por isso, todavia, o principal problema dos pessoas é não se importar com os outros, não se colocar no lugar do próximo, e isso é um mal presente em todo o mundo.

Quando criança, sempre vemos nos desenhos, filmes e até mesmo nos pessoas ou frases "Seja Honesto :D" "Obrigação primeiro, lazer depois ;)", e sempre pretendemos ser esse tipo de pessoa, alguém honesto, do bem que procura o bem do próximo, contudo, depois que crescemos, vemos que os coisas não são tão simples assim. Deixamos muitos fazer nos levar pela desonestidade e acabo por ser mais uma pessoa como os outros.

A desonestidade é uma escolha da pessoa. A influência e exemplo dos pais ou próximos, pode sim ensinar homens e mulheres honestos (as), mas só o caráter próprio, muda uma pessoa.

A2 – PF2

FOLHA DE REDAÇÃO
PRODUÇÃO FINAL

NOME: [redacted]

SÉRIE: 9ºA DATA: 04/10/2017

Hoje em dia, é comum aceitarmos as diferenças nas pessoas. Contudo, ainda nos impomos em ficar com a mente fechada em relação a certas pessoas pois para a gente, é difícil de convivermos com a particularidade de alguém.

Esse tipo de comportamento faz com que nós venhamos a nos tornar cada vez mais egoístas de certo modo. Nos como vamos abrir nossas mentes para pessoas que julgamos serem "estranhas"? Como vamos sair de certas bolhas sociais em que estamos opiniomadas e finalmente aceitar alguém do jeito que ele é? Como vamos vencer essa dificuldade que nos prejudica tanto a ponto de muitas vezes nos impedir de falar com pessoas que nem sequer conhecemos pois hoje julgamos um julgamento de mesmo?

Simples, a melhor maneira de conseguirmos vencer essa dificuldade de aceitar os outros é saber que o desafio está em nós mesmos. Assim, poderemos perceber o que há de melhor nas pessoas, que são as diferenças.

A3 – PI3

FOLHA DE REDAÇÃO
PRODUÇÃO INICIAL

NOME:

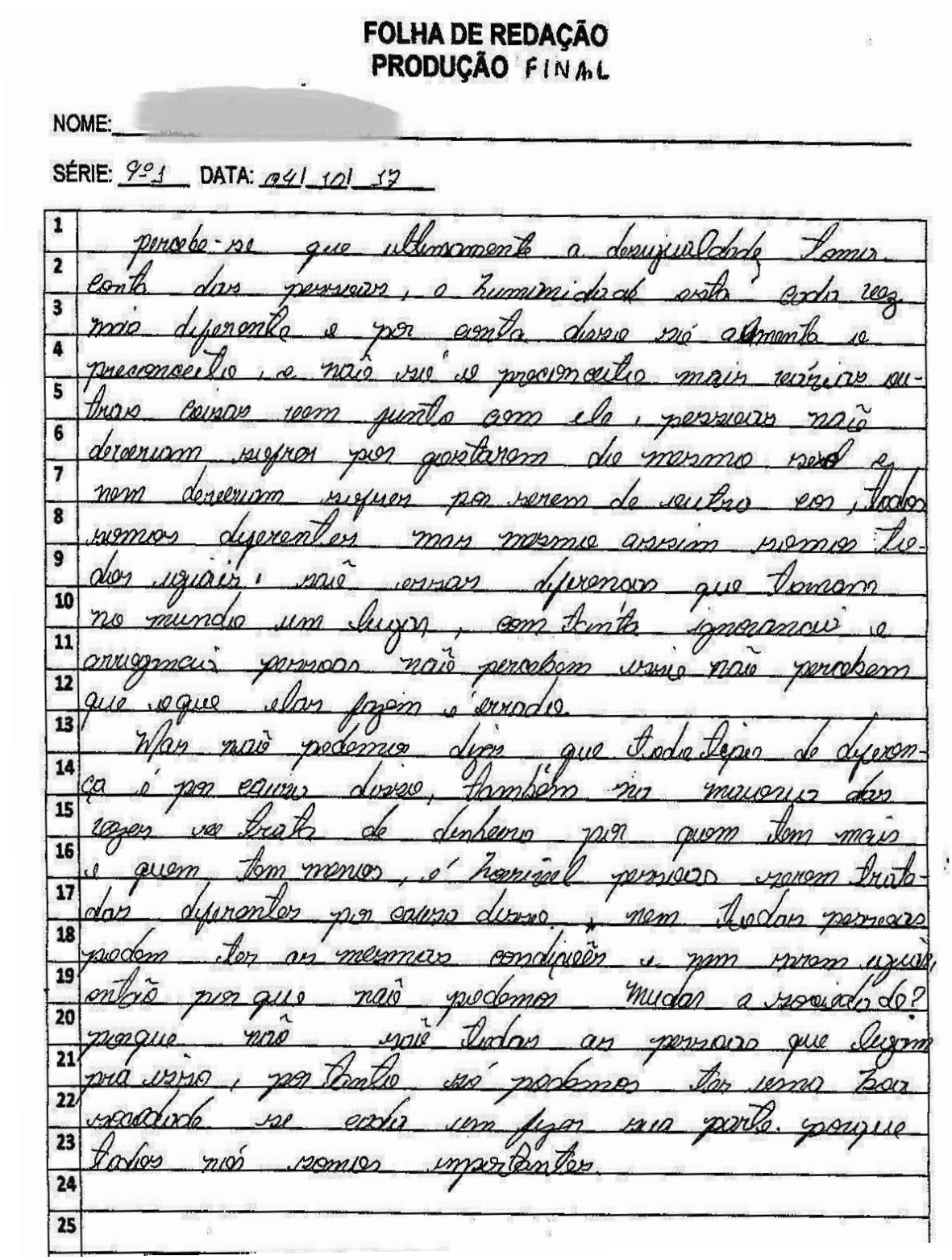
SÉRIE: 9º A DATA: 22 / 08 / 17

Jeitinho brasileiro para a "Corrupção"

Essas corrupções já fazem parte do dia-a-dia, e como elas são tão comuns e presentes, a maioria das pessoas nem a notam mais cada vez elas alimentam. Uma das mais "típicas" corrupções, se é que podemos falar assim, é furar fila. Todos podem pensar que furar fila é o ato mais comum da população até porque é difícil encontrar quem nunca fez isso.

passar na prova é outro tema que podemos dar para corrupção, isso é uma coisa muito chata porque você tem que ver as pessoas que não estudam tirar a mesma nota que você, apenas ela colou. Comprar produtos falsificados é o segundo mais famoso depois de "furar fila", isso já está tão famoso entre os brasileiros, que em quase todas as lojas ou até na rua, pessoas vendem produtos falsificados as vezes as pessoas vão mais pelo preço aproveitando esse assunto de preço, encontramos mais formas de jeitinho brasileiro quando o assunto é passar o saber o troco errado isso são coisas que várias pessoas cometem, recebem o troco errado e não dizem nada, entre outros exemplos estão espero de trabalho pela internet e ect.

A3 – PF3



FOLHA DE REDAÇÃO
PRODUÇÃO FINAL

NOME: [redacted]

SÉRIE: 9º1 DATA: 04/10/17

percebe-se que ultimamente a desigualdade toma conta das pessoas, a humanidade está cada vez mais diferente e por conta disso só aumenta o preconceito, e não só o preconceito mais várias outras coisas vem junto com ele, pessoas não deveriam sofrer por gostarem do mesmo sexo e nem deveriam sofrer por serem de outra cor, todos somos diferentes mas mesmo assim somos todos iguais, são essas diferenças que tomam no mundo um lugar, com tanta ignorancia e arrogancia pessoas não percebem isso não percebem que o que elas fazem é errado.

Mas não podemos dizer que todo tipo de diferença é por causa disso, também na maioria das vezes se trata de dinheiro por quem tem mais e quem tem menos, é horrível pessoas serem tratadas diferentes por causa disso, nem todas pessoas podem ter as mesmas condições e nem serem iguais, então por que não podemos mudar a sociedade? porque não são todas as pessoas que ligam pra isso, portanto só podemos ter uma boa sociedade se cada um fizer sua parte. porque todos nós somos importantes.

A4 – PI4

FOLHA DE REDAÇÃO
PRODUÇÃO INICIAL

NOME: [redacted]

SÉRIE: 9º A DATA: 08/22/2017

Pequenas Corrupções no Brasil

No Brasil de hoje jovens fazem pequenas corrupções de varios tipos, como pagar o resto da troca ou até mesmo roupa-lo.

Mais com as tecnologias e a grande corrupção que ajuda o país, fazem esses jovens esquecerem que também existe pequenas corrupções, mais alguns jovens fazem essas corrupções sabendo que ao ajuda outros jovens, (20%) desses jovens fazem isso por influência de amigos, colegas ou até mesmo pela responsável (10%) desses jovens ou adolescentes sentem uma independente logo após o ato, (5%) voltam atrás e (1%) nem pensa em fazer a pequena corrupção.

Os jovens não sabem que uma pequena corrupção pode levar a uma maior, não ato assim que ajudam outras pessoas e jovens, ou futuros filhos.

Então escolha ser esse (1%) que nem pensa em fazer o tal ato. Pense antes de fazer algo do tipo, pense 2 vezes é o melhor forma de combater a corrupção sendo ela pequena ou grande.

A4 – PF4

FOLHA DE REDAÇÃO
PRODUÇÃO FINAL

NOME: [redacted]

SÉRIE: 9°A DATA: 04/10 / 2017

"O desafio de se conviver com a diferença."

Sabe-se que Hoje no Brasil o convivio com a diferença é grande, Pessoas, Lugares, Musica Entre outras coisas diferentes.

é um FATO que o Brasileiro não sabe conviver com coisas ou Pessoas diferentes, negros, gays, lesbicas trans, bis, entre outros, são esses tipos de pessoas que mais sofrem por serem diferentes, por não Tenham o mesmo nivel de Inteligencia, a mesma vida Financeira ou a Familia Brasileira perfeita.

O que mais corroi isso são aqueles que acham que são perfeitos e por isso Podem julgar os outros por eles serem como são, na Sociedade de Hoje é muito provavel que Pessoas diferentes acabem mortas ou não consigam empregos.

A Sociedade de FATO ~~de~~ Tem um grande Poder mais não sabe usa-lo, deveria usar tudo isso para compartilhar Amor e Felicidade para todos os tipos de Pessoa, seja ela gay negra, magra, gorda, grande pequena, lesbica, trans, bis, inteligente, não inteligente.

A5 – PI5

FOLHA DE REDAÇÃO
PRODUÇÃO INICIAL

NOME: [redacted]

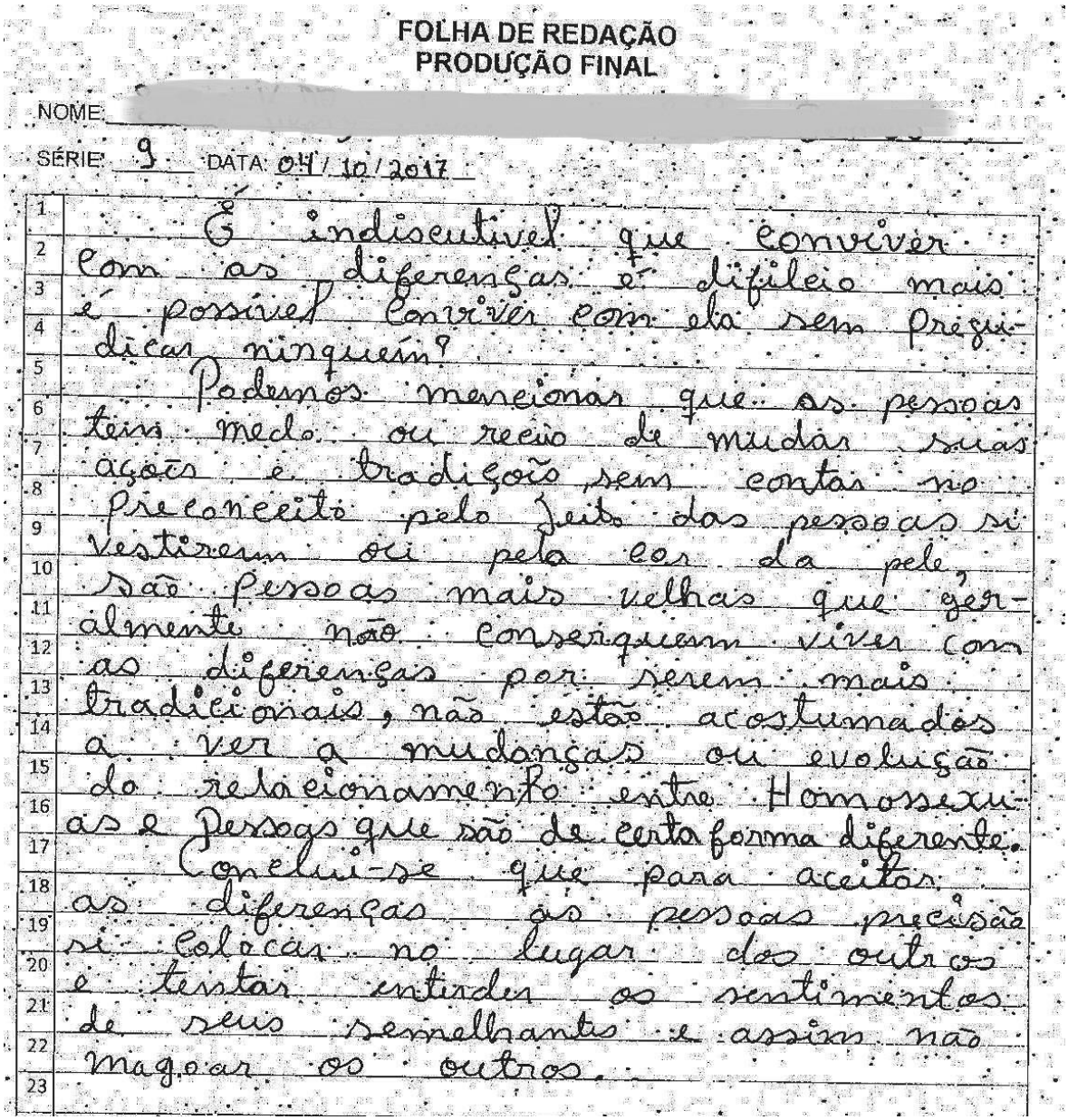
SÉRIE: 9º DATA: 22/08/2017

Quando colamos na prova não estamos so nós prejuticamo mais o colega que colamos podemos ficar sem nota, porquê o profissor ou profesora podemos perceber que as duas provas estam iguais e assim podemos zeras as duas e assim os dois alunos vão sair prejuticados o que estudou e o que não estudou.

O que podemos fazer para que isso acabe, nós podemos si esforçar para aprender o conteúdo dado pelo professor e assim aprender justamente e correto.

Quando colamos vai ter um certo momento que não vamos poder "pescar" por vários motivos podemos estar numa prova como o Enem que tem fiscais que révistam a pessoa e quando você estiver fazendo a prova sozinho você vai si arrepender por não tes estudado e vai ter várias chances de você si dar mal, porque estará acostumado a pescar e não vai saber fazer a prova sozinho. e quando você ver aquela pessoa feliz por tem tirado um nota ótima a você vai pensar por que eu não estudei e vai si arrepender de passar anos pescando do colega e não tes feito as coisas por si só, e quando percebe isso vai ser tardi demais e não vai podes voltar atrás e corres por tudo que você perdeu na sua caminhada pela vida.

A5 – PF5



FOLHA DE REDAÇÃO
PRODUÇÃO FINAL

NOME: [redacted]

SÉRIE: 9 DATA: 04 / 10 / 2017

É indiscutível que conviver com as diferenças é difícil o mais é possível Conviver com ela sem preconceitos ninguém?

Podemos mencionar que as pessoas tem medo ou receio de mudar suas ações e tradições, sem contar no preconceito pelo jeito das pessoas se vestirem ou pela cor da pele, são pessoas mais velhas que geralmente não conseguem viver com as diferenças por serem mais tradicionais, não estão acostumados a ver a mudanças ou evolução do relacionamento entre Homossexuais e Pessoas que são de certa forma diferente.

Conclui-se que para aceitar as diferenças as pessoas precisão se colocar no lugar dos outros e tentar entender os sentimentos de seus semelhantes e assim não magoar os outros.

A6 - PI6

FOLHA DE REDAÇÃO
PRODUÇÃO INICIAL

NOME: [redacted]

SÉRIE: 9º A DATA: 22 / 08 / 2017

Jeitinho Brasileiro: Conscientização Sobre Pequenas Corrupções

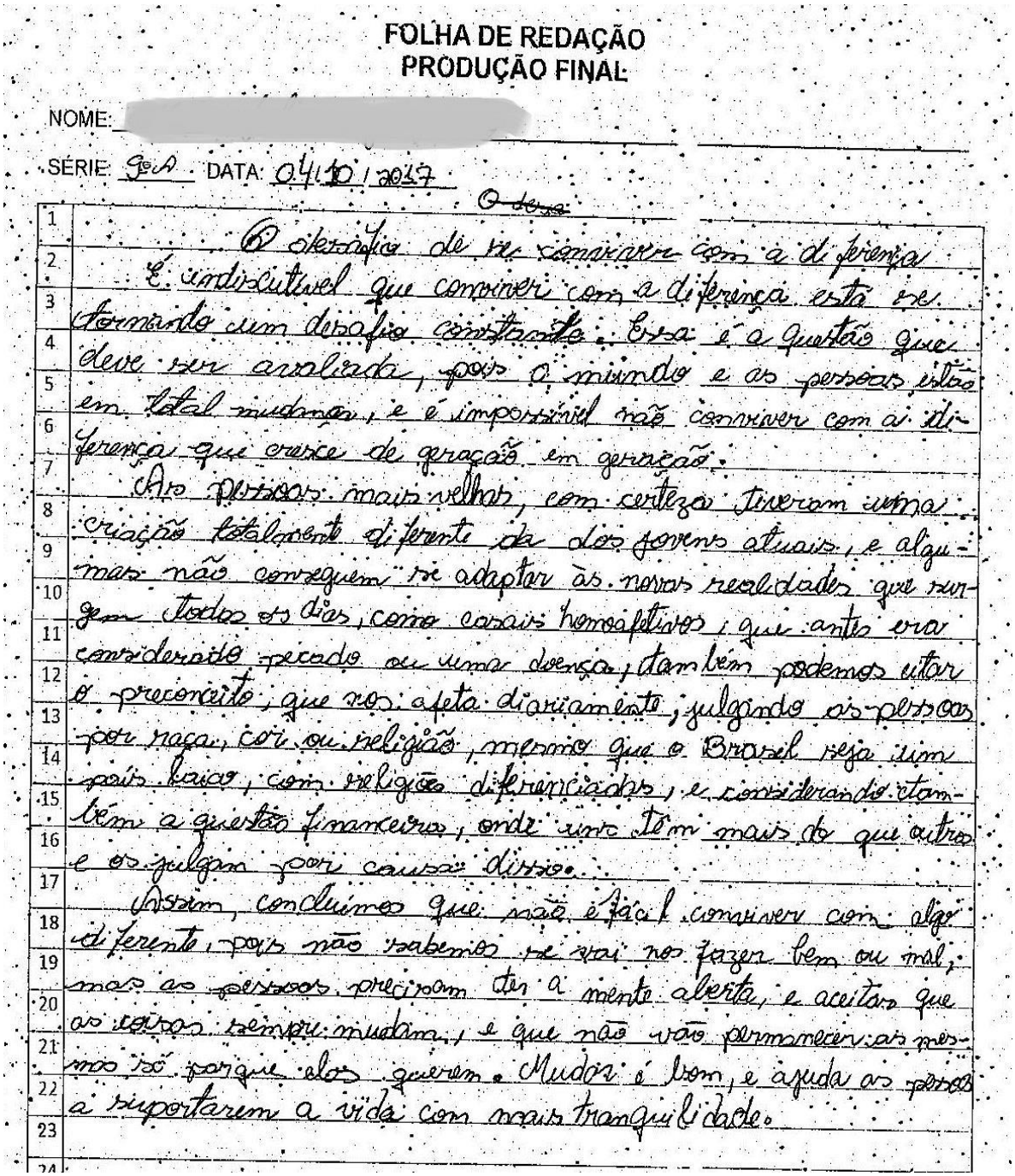
Considerando os vários problemas que o Brasil está passando, podemos levar em conta um que está tão presente quanto todos, a corrupção. Não há aquela dúvida; muitos se questionam de onde ela vem, quando começa, o que isso pode acarretar no futuro. Com base nestes questionamentos, existe outro. Será que existe solução para isso?

Testemunhamos em rádio, jornal, televisão e internet, as consequências de atos completamente prejudiciais à população por meio da corrupção e muitos afirmam que a culpa é dos políticos. Mas, isso tem início muito antes da política, com pequenos atos que parecem inofensivos, mas que gera uma consequência em grande escala. Furar a fila da cantina, do supermercado, falsificar notas, colar na prova, copiar trabalho do outro, tudo isso e muito mais gera resultados que influenciam na própria vida e na vida dos outros.

Parece algo banal, afinal de contas, "todo mundo faz isso", mas talvez seja bom escutar a mãe quando ela diz "você não é todo mundo", porque as atitudes de 9 pessoas, não podem influenciar aquela 1 pessoa que quer justiça e igualdade.

Nosso dever é levar isso para todos os lugares, apresentar as consequências e garantir que o país terá uma pessoa a mais para fazer a coisa certa.

A6 – PF6



FOLHA DE REDAÇÃO
PRODUÇÃO FINAL

NOME: [redacted]

SÉRIE: 9ºA DATA: 04/10/2017

O desafio de se conviver com a diferença

É indiscutível que conviver com a diferença está se tornando um desafio constante. Essa é a questão que deve ser analisada, pois o mundo e as pessoas estão em total mudança, e é impossível não conviver com a diferença que cresce de geração em geração.

As pessoas mais velhas, com certeza tiveram uma criação totalmente diferente da dos jovens atuais, e algumas não conseguem se adaptar às novas realidades que surgem todos os dias, como casais homoafetivos, que antes era considerado pecado ou uma doença, também podemos citar o preconceito, que nos afeta diariamente, julgando as pessoas por raça, cor ou religião, mesmo que o Brasil seja um país laico, com religiões diferenciadas, e considerando também a questão financeira, onde uns têm mais do que outros e os julgam por causa disso.

Assim, concluímos que não é fácil conviver com algo diferente, pois não sabemos se vai nos fazer bem ou mal, mas as pessoas precisam ter a mente aberta, e aceitar que as coisas sempre mudam, e que não vão permanecer as mesmas só porque elas querem. Mudar é bom, e ajuda as pessoas a suportarem a vida com mais tranquilidade.

A7 – PI7

FOLHA DE REDAÇÃO
PRODUÇÃO INICIAL

NOME: [redacted]

SÉRIE: 9º a DATA: 22/08/17

Corrupção ou cultura?

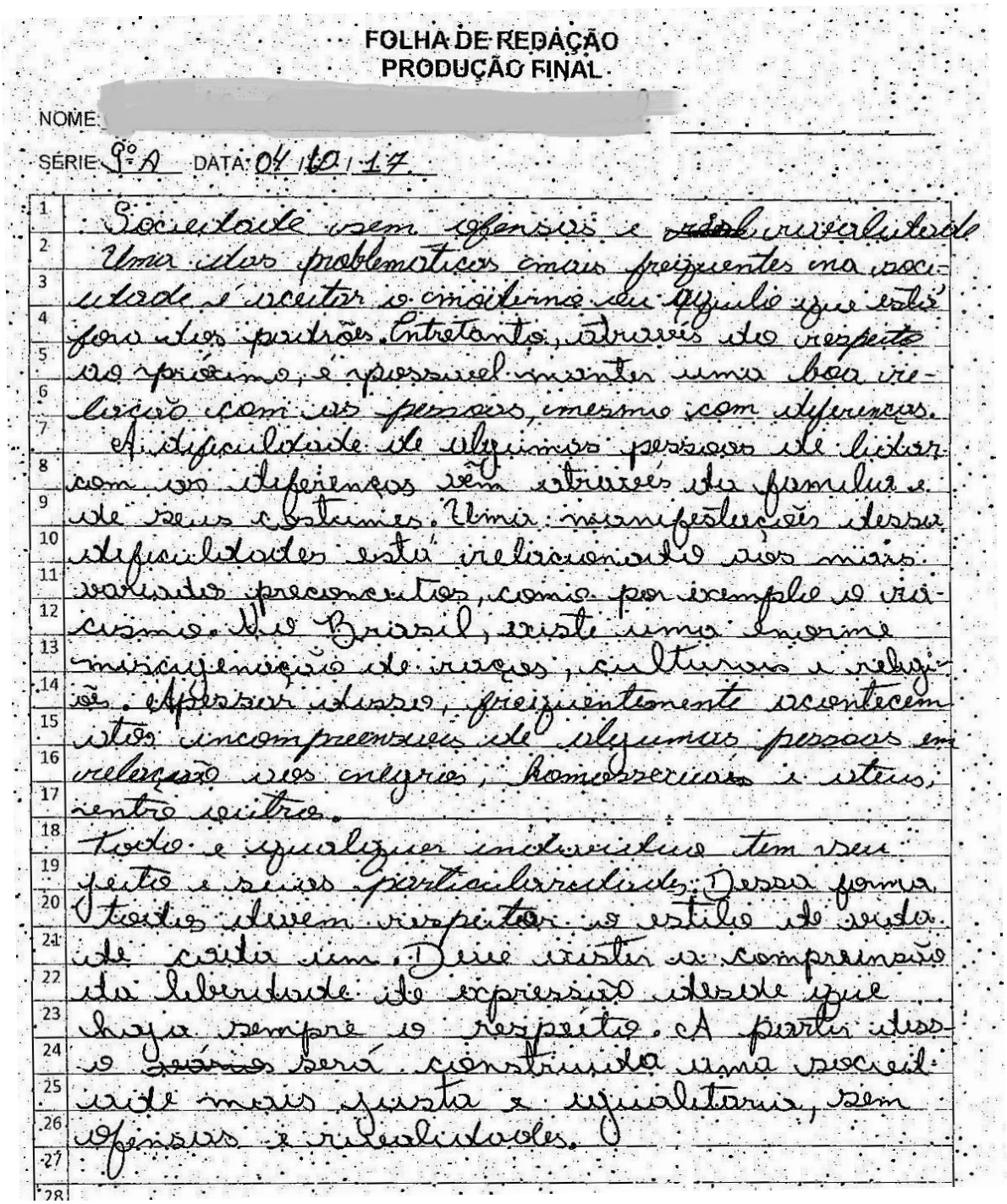
No Brasil pequenas corrupções acontece todo instante e nem percebemos. Em nosso ponto de vista isso nem é tão corrupção, é como se fosse uma rotina que praticamos no nosso dia a dia. Só que nem sempre essa rotina vale a pena ser repetida.

Não se sabe o certo se é corrupção ou se é cultura. Em nosso país esse hábito já virou uma cultura, mas não aquela cultura boa incentiva pessoas, mas sim aquela que faz pessoas serem mal educadas, sem nem um pingo de ética e respeito pelo próximo.

Vários tipos de corrupções existe no mundo, pensamos que não existe corrupção na política, mas estamos errados. Como furar fila, estacionar em vagas especiais, jogar lixo em locais proibidos, colar na prova e etc, esses são alguns de vários que existe no mundo inteiro.

Não podemos mudar o mundo inteiro, mas podemos mudar o mundo ao nosso redor. Nas escolas deveria ter aulas de ética, palestras sobre o assunto, enfim esses projeto não deveria existir só nas escolas, mais em todos os lugares.

A7 – PF7



FOLHA DE REDAÇÃO
PRODUÇÃO FINAL

NOME: [redacted]

SÉRIE: 9º A DATA: 04/10/17

Sociedade sem ofensas e ~~desigualdade~~ desigualdade

Uma das problemáticas mais freqüentes na sociedade é aceitar o comportamento de alguém que está fora dos padrões. Entretanto, através do respeito ao próximo, é possível manter uma boa relação com as pessoas, mesmo com diferenças.

A dificuldade de algumas pessoas de lidar com as diferenças vêm através da família e de seus costumes. Uma manifestação dessa dificuldades está relacionado aos mais variados preconceitos, como por exemplo o racismo. No Brasil, existe uma enorme miscigenação de raças, culturas e religiões. Apesar disso, freqüentemente acontecem atos incompreensíveis de algumas pessoas em relação aos negros, homossexuais e idosos, entre outros.

Todo e qualquer indivíduo tem seu jeito e suas particularidades. Dessa forma todos devem respeitar o estilo de vida de cada um. Para existir a compreensão da liberdade de expressão desde que haja sempre o respeito. A partir disso a seres será construída uma sociedade mais justa e igualitária, sem ofensas e ridículos.

A8 – PI8

FOLHA DE REDAÇÃO
PRODUÇÃO INICIAL

NOME: [redacted]

SÉRIE: 9ºA DATA: 22/08/17

Os pequenos atos de corrupção

Quando falamos em corrupção, logo vem em mente a "política". Mas será que corrupção é apenas roubar o dinheiro do povo? Ou que também está em certos atos do nosso "estudiante brasileiro"? Bom, este assunto é bastante comentado no nosso dia-a-dia, principalmente quando se trata de corrupção na política.

São tantos atos cometidos por nós em tempo real, que passam despercebidos estando tais certo ou errado. Um exemplo de atos dessa natureza é: furar fila. E antes que você se pergunte, sim, isso é um ato corrupto, isso quer dizer que a maioria de nós fomos ou ainda somos corruptos. Nunca passaria pela nossa cabeça, que um ato tão pequeno e despercebido seria considerado corrupto.

A questão é, nós agirmos de maneira correta, não podemos deixar que esse atos tão simples e ao mesmo tempo prejudiciais no nosso futuro virem rotina em nossas vidas, pois é daí que surgem as consequências de um país mais crítico e cheio de mentiras, pequenos gestos podem mudar o mundo. Pense bem, diga não à corrupção.

A8 – PF8

FOLHA DE REDAÇÃO
PRODUÇÃO FINAL

NOME: [redacted]

SÉRIE: 9ºA DATA: 4 / 10 / 2017

O desafio de se conviver com a diferença

É notório que a situação de convivência com a diferença é bastante complicada, isso decorrido a várias fatores. Entre tantos motivos, temos: O racismo, a homofobia e entre outros problemas bastante observados no nosso cotidiano.

Nossas diferenças nos fazem ser únicos e é por isso mesmo que não devemos mudar por ninguém. É muito difícil para uma pessoa que enfrenta desafios, para buscar a convivência em sociedade. Porque seja qual for o problema, nós sempre julgamos ser "fingimento" mas nunca nos colocamos no lugar do outros. Nós poderíamos sim, ajudar de qualquer forma, isso se colocássemos no lugar do próximo, isso é um gesto de amor.

Com respeito e união, podemos sim combater essa "epidemia" de diferença. Não podemos baixar a cabeça, levante-se e vai à luta, juntos somos bem mais fortes.